

COMPÉNDIO DA GRAMMÁTICA PORTUGUEZA,

Para uso dos alumnos de humanidades, que frequentam a aula de Portuguez,

COMPILEDO

PELO

BACHAREL EM DIREITO

AUGUSTO FREIRE DA SILVA,

PROFESSOR CÁTHEDRATICO

DA

Grammática e Lingua Nacional,

NO

CURSO DE PREPARATORIOS, ANNEXO A' FACULDADE DE SÃO PAULO.

(Obra premiada pelo Governo Geral)

De toda a educação do espirito a grammática é a base. A gramática é a sciencia das palavras, isto é, dos signaes de nossas ideias: e, entre estas e aquellas, — pela construcção phisica do homem, por suas relações com os outros e com o resto do mundo visivel, por sua educação, por sua natureza, — é tão intima a connexão, tão estreita e quasi indivisivel, que jamais conhecerá bem as cousas o que não conhecer bem as palavras, jamais adquirirá ideas exactas, ou formará juizos distintos o que das palavras, suas combinações e ligações, não tiver noção exacta, — e, no modo de as empregar e usar, não for igualmente correcto e habil.

GARRETT. — *Da Educação.*

TERCEIRA EDIÇÃO.

SÃO PAULO.

TYPOGRAPHIA DE JORGE SECKLER, RUA DIREITA, 15.

1879.

N - 46,7122

BIBLIOTECA
BRASIL
NACIONAL

1.658.237 AA
27/06/2022

A
MEMÓRIA
DO
Donor José Tell Ferrão,
MEU SEMPRE LEMBRADO AMIGO.



COMPÉNDIO DA Grammática Portugueza.

PROLEGOMENOS.

Grammática é o conjunto dos principios que nos ensinam a exprimirmos com exacção nossos pensamentos, por meio da palavra.

Divide-se a grammática em *geral e particular*.

Grammática geral é a sciencia dos principios immutaveis e geraes da palavra pronunciada ou escripta em todas as linguas.

Grammática particular é a arte de applicar aos principios immutaveis e geraes da palavra as instituições arbitrárias e usuaes de qualquer lingua.

Grammática portugueza, pois, é a arte de applicar aos principios immutaveis e geraes da palavra os usos e idiotismos da lingua portugueza.

Grammática portugueza tambem se pode definir a arte de falar e escrever correctamente a lingua portugueza.

Divide-se a grammática portugueza em quatro partes que são: — *prosodia, etymologia, syntaxe, orthographia*.

Prosodia é a parte da grammática, que ensina a pronunciar as palavras correctamente.

Etymologia é a parte da grammática, que ensina a conhecer a natureza e a origem ideologica das palavras.

Syntaxe é a parte da grammática, que ensina a coordenar as palavras e as proposições.

Orthographia é a parte da grammática, que ensina a escrever as palavras correctamente.

PARTE PRIMEIRA.



PROSODIA.

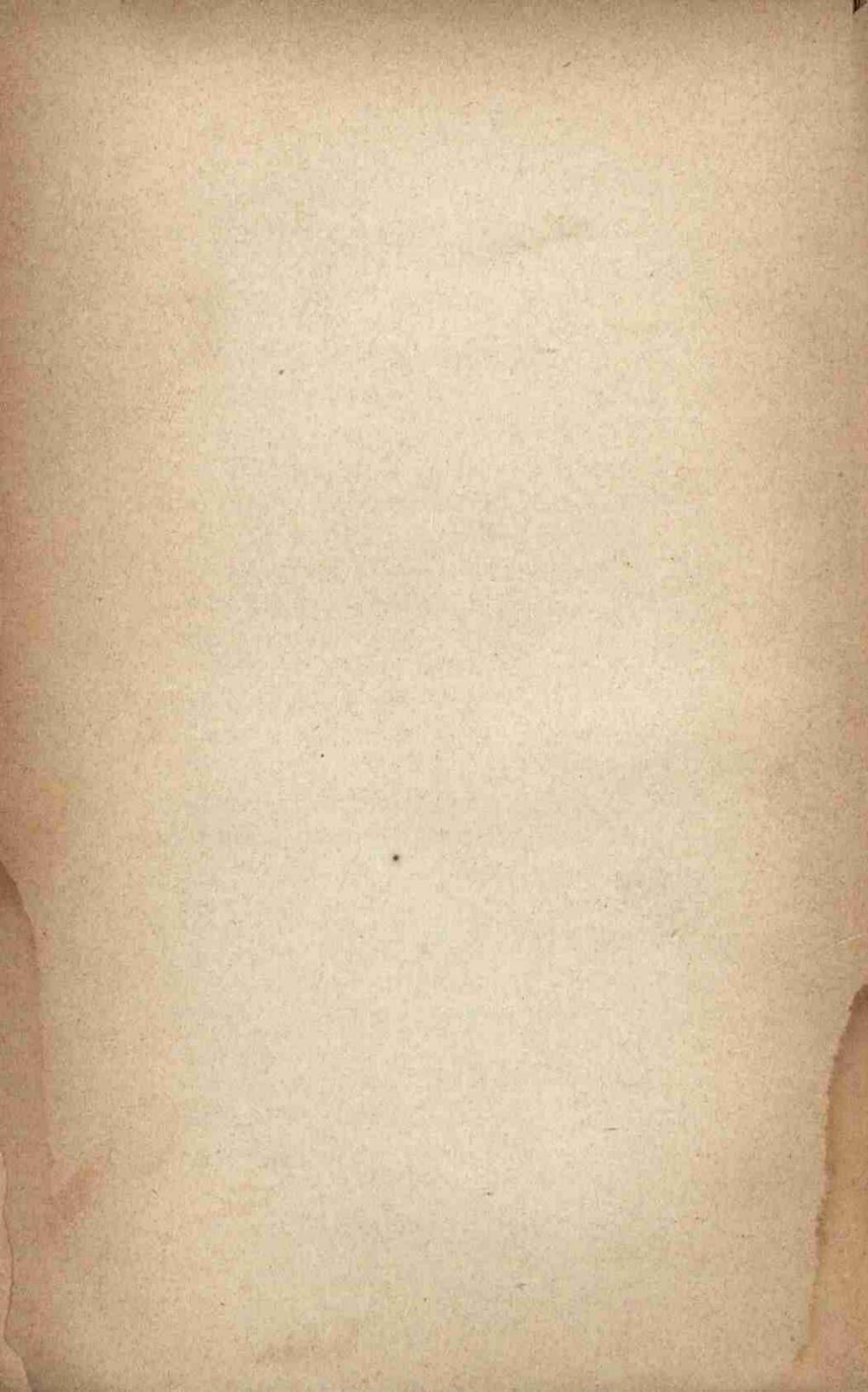


PROSODIA.



A prosodia das linguas vivas apprende-se, como a orthographia, mais com a práctica que com as regras que, sem esta, seriam de fraco socorro, e nos illudiriam muitas vezes, por mais minuciosas que fossem, porque, só ouvindo falar bem qualquer lingua, é què se adquire a boa pronúncia della. Assim o alumno deve apprender a boa pronúncia de sua lingua, não só sob a direcção dos professores que a ensinam, mas ainda na conversação de pessoas instruidas e bem falantes.

Isto posto, limitamo-nos apenas a dar-lhe alguns preceitos sobre os elementos graphicos e phoneticos, os vocabulos e suas modificações ou alterações, e os signaes que influem na pronunciaçāo delles, e que regulam a boa leitura de um discurso.



CAPÍTULO 1.^o

ELEMENTOS GRAPHICOS OU LETRAS.

Letra é um signal que representa um som articulado.

§ 1.^o

Diversas Especies de Letras.

As letras são ou *vogaes* ou *consoantes*.

Letras vogaes são aquellas que, por si sós, representam um som ou uma voz. Taes são, *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y* (i grego).

Letras consoantes são aquellas que não produzem som sinão junetas a letras vogaes.

As consoantes são: *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *j*, *k*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *v*, *x*, *z*, as quaes se devem pronunciar, como si tivessem um, *e*, *levemente fechado* ou *grave* depois de si, como, *be*, *ce*, (que), *de*, *fe*, *ge* (gue), *je*, *ke* (grego), *le*, *me*, *ne*, *pe*, *que* (latino), *re*, *se*, *te*, *ve*, *xe* (latino), *ze*. (*)

(*) Ha ainda professores que ensinam a articular as letras consoantes, por este modo: *bê*, *cê*, *dê*, *éfe*, *gê*, *jota*, *ka*, *éle*, *émmee*, *énne*, *pê*, *quê*, *érre*, *ésse*, *tê vê*, *xiz*, *zê*. Este methodo tem graves inconvenientes. Para obsta-los, tiveram Arnauld e Lancelot Port-Royal de propor outro mais simples e applicavel a todas as linguas. Dizem estes célebres e profundos grammaticos não ser penoso a quem começa a apprender a ler, o trabalho de conhecer simplesmente as letras, mas summamente improbo o de reu-

As consoantes, *l*, *m*, *n*, *r*, *s*, *x*, *z*, denominam-se *líquidas*, isto é, *correntes*, em razão da propriedade que lhes é particular de, encostadas ás vogaes ou a algumas consoantes que se lhes antepõem, fazer com ellas um mesmo corpo, com som inteiramente diverso do que lhes é proprio, como se vê em, *tecla*, *fatal*, *enigma*, *sombra*, *ignoto*, *syntaxe*, *padre*, *fazer*, *abstracto*, *adstricto*, *relapsos*, *disco*, *expor*, *luz*.

A consoante, *x*, toma ainda o nome de *du-plice*, quando tem o som de, *es*, como se vê em, *convexo*, *refluxo*, que se devem ler, *conveçso*, *re-fluçso*.

ni-las; porque, tendo apprendido a designar cada letra, estando só, com um nome ou som, ensinam-lhe outro, diferente daquelle com que é nomeada, quando tracta de juntala ás vogaes. A' letra, *b*, por exemplo, achando-se isolada, dão a denominação de, *bê*, e, por isso, devendo soar unida ao, *o*, *bêo*, dizem, entretanto, *bô*; assim tambem o, *f*, que chamam, *éfe*, devia, seguido de, *a*, produzir, *éfa*, sendo certo, todavia, que leem-n-as, *fa*.

Parece, pois, que o caminho mais natural, como ja o notaram pessoas de genio, seria ensinar aos que encetam o estudo da leitura, a conhecer ou nomear as letras pelo nome de sua pronunciaçao, ou pelo som proprio que teem nas syllabas em que se acham, figurado com o simples accrescimo do, *e*, mudo, levemente fechado ou grave, o qual representa apenas o effeito do impulso do ar necesario para se fazer ouvir o som das consoantes. Baseados em tal doutrina, denominaram as letras, *b*, *d*, *f*, *j*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *t*, *v*, *z*, com o som das syllabas finaes das palavras, *bebê*, *sêde*, *bofe*, *peje*, *vale*, *ame*, *abone*, *naípe*, *duque*, *bote*, *ave*, *doze*; *e*, *c*, *g*, *r*, *s*, *x*, que teem mais de um som, com o mais natural ou mais commum, como sejam os das úl-

Costumam alguns grammaticos a chamar *mudas* a umas das consoantes, e *semi-vogaes* a outras. Como, porém, pelo modo porque as nomeamos, deixem de haver semivogaes, porque nenhuma dellas se pronuncia com vogal antes de si, e tornem-se todas mudas, achamos desnecessaria ou inteiramente inutil tal distinção.

O *h* (agá), que se encontra sempre no alphabeto como letra consoante, em rigor não o é, porque não tem som algum (*). E, contudo, um signal necessario em, *nh*, *lh*, *ch*, nas interjeições, *Ah! Oh!* *Hum! Hui!* *Ha, ha, ha!*, e em muitos vocabulos derivados do Latim e do Grego, como, **homem**, **hypothese**.

timas sýllabas de, *dique*, *rogue*, *palre*, *asse*, *deixe*. Quanto aos sons accidentaes destas consoantes recommendaram fosse seu ensino feito á parte, e depois de bem conhecidos os nomes dellas ou seus sons proprios. Posto fosse este methodo mandado adoptar em Portugal pelas Instruções Régias de 28 de Septembro de 1824, e tenha grandes vantagens sobre o antigo, quaes as de habituar a uma boa pronunciaçāo, fazendo dar a cada sýllaba seu verdadeiro som e justo valor, de acabar com todo accento vicioso, e de diminuir as difficolidades da soletraçāo. permaneceu muito tempo no esquecimento, por ser contrário á práctica geral. Começa, porém, o imperio do preconceito a enfraquecer-se com a sua adopçāo que, de dia para dia, se augmenta; e, dentro em pouco, sera, com toda a probabilidade, o unico em uso.

(*) Preceitua, entretanto, o Diccionario da Academia Franceza que se pronuncie o, *h*, como uma simples aspiraçāo. Não procede esta opinião, porque a aspiraçāo não pode ser considerada som articulado, por ser apenas uma emissão de ar procedente dos pulmões.

§ 2.^º

Letras Insonoras.

Ha letras que, em certos casos, são inteiramente insonoras, e que, em outros, ora o são, ora não.

SECÇÃO 1.^a

LETRAS INTEIRAMENTE INSONORAS.

Não representa som algum a letra, *u*, quando se acha depois de, *g* (gue), e seguida de, *e* ou *i*; serve apenas, em tal caso, para se poderem figurar os sons gutturaes, *gue*, *gui*, como em, **guerra**, **guisamento**. Exceptuam-se, *ambiguidade*, *antiguidade*, *aguentar*, *arguir*, *beguino*, *guela*, *langüidez*, *lingüeta*, *lingüete*, *lingüica*, *lingüistica*, *unguento* e seus derivados.

Não sendo líquidas as letras dobradas, a primeira delas é inteiramente muda, como se vê em, *sabbado*, *abbade*, *apparecer*, *apprehender*, *affeição*, *affirmar*, *additivo*, *adduzir*, *attingir*, *attrahir*, *aggravio*, *agressão*, *accento*, *acclimar*. Exceptuam-se, *bacciano*, *baccifero*, *coccineo*, *coccyx*, *occiduo*, *occipicio*, *occipital*.

Tambem não tem som o, *s*, antes de, *ce*, *ci*, como em, *sceptico*, *sciencia*.

Só vocabulos peregrinos, como, *Job*, *Amalec*, *David*, *Agag*, *Lot*, *Lamech*, *Nasareth*, finalizam nas letras, *b*, *c*, *d*, *g*, *t*, *ch*, *th*, as quaes são nelles con-

servadas, por amor da etymologia, visto que não se pronunciam.

São ainda insonoras as letras que, nos vocabulos seguintes, se acham assinaladas com typo diverso : *aequiescer, aequisição, anecdota, apophthegma, asthma, diphthongo, exsangue, phthisica, rhythmo, schedula, schisma, schisto, subdito, subjeito, subtil, triphthongo.*

SECÇÃO 2.^a

LETRAS QUE, ORA SÃO INSONORAS, ORA NÃO.

Depois de, *q* (que latino), sempre se escreve, *u*, que umas vezes se pronuncia, outras não.

Pronuncia-se, achando-se seguido de, *a* ou *o*, como, *quando, quotidiano*. Exceptuam-se, *quaderno, quatorze, liquor* e seus derivados.

Não se pronuncia, achando-se seguido de, *e* ou *i*, como, *quedo, aqui*. Exceptuam-se, *aquifolio, delinquir, deliquescencia, deliquio, eloquencia, equestre, equivo exequivel, freqüencia, iniquidade, líquido, nequicia, obliquidade, propinquidade, questor, quinario, quiproquo, quirites, seqüencia, seqüestro, tranquillo, ubiquidade* e seus derivados, e os vocabulos que começam pelos prefixos, *equi, quinque, como, equian-gulo, equipollencia, quinquennio, quinquefolio*.

Teem som em certos vocabulos, e em outros não, *o, p*, antes de, *t, s* e *ç, o, g*, antes de, *-m* e *n*, e *o, e*, antes de, *g* e *t*.

Exemplos em que soam: *Captura, inepto, relapso, catalepsia, accepção, opção, paradigma, diafragma, magnitude, ignoto, secção, fícto, erecto.*

Exemplos em que não soam: *prompto, escripto, psalmo, psalterio, inscripção, subscripção, augmentar, augmentativo, signal, assignatura, ação, attracção acto, recto.*

CAPÍTULO 2.^o

ELEMENTOS PHONETICOS OU SONS ELEMENTARES E FUNDAMENTAES.

Os *sons elementares e fundamentaes* ou são *simples* ou *compostos*.

Os *simples* não teem mais que um som. Taes são, as *vozes* ou *sons vogaes* e os *sons consoantes*.

Os *compostos* conteem dous ou mais sons em uma só emissão de voz, isto é, podem ser compostos, ou de dous sons vogaes tão somente, ou de sons vogaes e consoantes. Taes são, os *diphthongos* e as *sylabas* formadas de mais de um som.

§ 1.^o

Vozes ou Sons Vogaes.

Chamam-se *vozes* ou *sons vogaes* os sons que se formam pelo impulso da voz modificada pelas diferentes aberturas e posições immoveis do canal da boca.

As *vozes* ou *sons vogaes* chamam-se *oraes* e *nasaes*.

Os *sons vogaes oraes* são nove :

1.^o á *aberto*, como em, *má* ;

2.^o a *levemente fechado* ou *grave*, como em, *mesa* ;

3.^o é *aberto*, como em, *fé* ;

4.^o é *fortemente fechado*, como em, *sê* ;

5.^o e *levemente fechado* ou *grave*, como em, *vide* ;

6.^º *i*, como na *conjuncção*, **e**, em *indício* e em *estýlo*;

7.^º *ó* *aberto*, como em, *avó*;

8.^º *ô* *fortemente fechado*, como em, *avô*;

9.^º *u*, como em, *avo*, *cúmulo*;

Estes sons vogaes chamam-se *oraes*, porque, quando se articulam, sae todo o som pela boca.

Os *sons vogaes nasaes* são cinco:

1.^º *an*, como em, **lan**, **ambar**, **mãe**;

2.^º *en*, como em, **ente**, **emporio**;

3.^º *in*, como em, *tinta*, *limbo*, *syncope*, *sympathia*;

4.^º *on*, como em, **onda**, **compasso**, **dispõe**;

5.^º *un*, como em, **fundo**, **vaccum**. (*)

Estes sons vogaes chamam-se *nasaes*, porque, quando se pronunciam, sae parte do som pelo nariz.

As vogaes teem ainda um som nasal surdo, ou menos claro que os ja indicados, quando são síllabas predominantes, ou dellas fazem parte, e se acham seguidas de, *m*, *n*, *nh*, pertencentes á sílaba seguinte, como se vê em, **ama**, **cano**, **santha**; **tema**, **pena**, **venho**; **lina**, **tina**, **linha**; **toma**, **lona**, **ronha**, **uno**, **nume** **cunha**. (**)

(*) Não figuramos os sons, *en*, *in*, *un*, collocando o til sobre as vogaes, *e*, *i*, *u*, porque, hoje em dia, em palavra alguma que os tenha, se representam assim.

(**) A simples posição das vogaes, neste caso, nos adverte de tal nasalidade. E, portanto, dispensavel o uso de um signal para designa-la. Ha, no entanto, escriptores que a indicam, por meio do accento circumflexo; o que é incurial, visto ter este signal por fim representar sons oraes, como

§ 2.^º

Sons Consoantes ou Consonancias.

Chamam-se *sons consoantes* ou *consonancias* os sons que se formam pelo impulso da voz modificada pelas partes da boca.

SECÇÃO 1.^a

SUAS FAMILIAS OU CLASSES.

Os nossos sons consoantes, segundo a ordem de sua natural geração, e a influéncia que, em sua formaçao exercem os labios, os dentes, a lingua, o paladar e a garganta, partes da boca ou teclas do orgam vocal, constam das seis familias ou classes em seguida mencionadas :

1.^a Si as modificações da voz se operam com os labios, chamam-se *labiaes*; taes são : — *b* — *p* — *m* — :

2.^a Si se operam pela accão conjuneta dos dentes e labios, chamam-se *dento-labiaes*; taes são : — *v* — *f* — :

3.^a Si se operam pela lingua a bater diversamente nos dentes, chamam-se *linguo-dentaes*; taes são : — *d* — *t* — :

4.^a Si se operam só pela lingua, chamam-se *linguaes*; taes são : — *s* — *z* — *j* — *x* — :

sejam as vozes médias ou fortemente fechadas, que, entre as abertas e as graves, teem as letras, *e* e *o*, os quaes constituem uma especie inteiramente diversa da dos sons nasaes.

5.^a Si se operam pela lingua jogando de diversos modos com o padar, paladar ou ceu da boca, chamam-se *linguo-palataes* ou *linguo-palatinaes*; taes são : — *n* — *nh* — *l* — *lh* — *r* (*re*) — *r* (como a última sylaba de *fero*) — :

6.^a Si se operam, fazendo a lingua encontro na sua extremidade interior com a garganta, chamam-se *linguo-gutturaes*; taes são : — *g* (*gue*) — *c* (*que*) — .

SECCÃO 2.^a

SONS PROPRIOS E ACCIDENTAES DAS LETRAS.

Deveria ter cada signal literal só um som, ou cada som um só signal que o designasse. Succede, entretanto, haver, na lingua portugueza, characteres representando mais de um som, ou ser o mesmo som representado por mais de uma letra.

Dá logar esta anomalia á divisão dos sons consoantes em *proprios* e *accidentaes*.

São *proprios* os sons que as letras teem habitualmente; e *accidentaes* os que recebem ellas, segundo sua posição.

Os sons *proprios* das consoantes, aquelles com que devem ser nomeadas, são : *be*, *ce* (*que*), *de*, *fe*, *gue*, *je*, *ke*, *le*, *me*, *ne*, *pe*, *que*, *re*, *se*, *te*, *ve*, *xe*, *ze*.

Sons *accidentaes* só os teem as letras, *c*, *g*, *r*, *s*, *x*, como se vê das regras seguintes :

O *c* (*que*) antes de, *e*, *i* ou *y* (í grego), tem o som de, *s* (*se*), como, **cera**, **cinza**, **cylindro**.

O ç (que com cedilha) antes de, *a*, *o*, *u*, tem o som de *s* (se), como, **peça**, **poco**, **acude**.

O *g* (gue) antes de, *e*, *i* ou *y* (igreco), tem o som de, *j* (je), como, **gente**, **ginja**, **gymnasio**.

O *r* (re) entre vogaes soa brandamente, como, *hora*, *caro*; mas, em vocabulos compostos, soa forte, como em, *prorrogar*, *derrogar*.

O *s* (se) entre vogaes tem o som de *z* (ze), como, *rosa*, *vaso*; em vocabulos compostos, porém, conserva o seu som proprio, como, *resentir*, *verosimil*. Em *obsequio*, *subsistencia*, *extrinseco*, *intrinseco*, e, em alguns vocabulos que começam por, *trans*, como, *transigir*, *transacção*, tambem tem o som de *z* (ze).

O *s* (se) tem o som de *es brevissimo* ou *quasi surdo*, quando se acha precedido de, *ab*, *ob*, *ad*, *sub*, *infra*, e seguido de, *t* ou *c*, como *abster*, *abscesso*, *obstar*, *obscuro*, *adstricto*, *adscripto*, *substância*, *subscrever*, *infrascripto*. Tambem tem o mesmo som no principio de vocabulos, quando está antes de, *ca*, *co*, *p*, *ph*, *t*, *q*, como, *scaro*, *scolecas*, *sparsile*, *sphenoide*, *steatrina*, *squenanto*.

O *x* (xe latino) precedido da vogal, *e*, no principio de vocabulos, e seguido de *vogal* ou *h* (agá), tem o som de, *z* (ze), como, *exasperar*, *exemplo*, *exilio*, *exorcismo*, *exultar*, *exhausto*.

O *e* e o *x* (xe latino), estando unidos e seguidos de consoantes, teem o som de, *es*, como, **excesso**, **exfoliação**, **expressão**, **exquisito**, **exsiccar**, **extasis**, **sexma**.

Ex, ix, ux, no fim de vocabulos, teem o som de, *es, is, us*, como, **index, phenix, flux**.

O *x* (xe latino) tem ainda umas vezes o som de, *s*, (se), como em, *syntaxe, proximo*; e outras, o de *cs* (que se), como, *refluxo thorax*.

Temos, além disto, os signaes, *ch, ph, th, rh*, cujos sons proprios são, *xe, fe, te, re*, como em, **ache, phenicio, synthese, rhetorica**, e que, por serem equivalentes de letras gregas, denominaremos gregos, differençando-os assim de, *x, f, t, r*.

O *ch* (che grego), antes de *r* (re), tem o som accidental de, *c* (que), como em, **Christo, chronicia**. E, outrossim, usado com o mesmo som em, *patriarcha, archaeologia, monarchia, parocho, chylo*, e em outros vocabulos que a práctica ensinará.

O *n* (ne) e o *h* (agá), ainda que junctos, não teem o som de *nh* (nhe), em vocabulos compostos da preposição, *in*, como, *inhabil, inhospito*.

Dá-se o mesmo com o, *l* (le) e o *h* (agá), que, com quanto unidos, não soam como, *lh* (lhe), em vocabulos compostos, como, *philharmonica, gentilhomem*.

§ 3.⁰

Diphthongos.

Diphthongo é um som composto de dous sons voaçes, pronunciado de uma só emissão de voz, como, *eu, ão*.

A primeira voz do diphthongo chama-se *prepositiva*, e a segunda, *subjunctiva*; aquella é sempre longa, e esta, sempre breve.

Os diphthongos oraes ou nasaes.

Chamam-se *oraes* os diphthongos que só teem vozes oraes, e *nasaes* os que teem a primeira voz nasal.

Os diphthongos oraes da nossa lingua são: — *ae*, *ai* — *ei* — *éi* — *óe*, *ói* — *ôi* — *ue*, *ui* — *au* — *éu* — *êu* *iu* — *ou* —, como em, *pae*, *mais*, *papéis*, *rei*, *doe*, *rhomboide*, *boi*, *tafues*, *uivo*, *pau*, *labeu*, *teu*, *riu*, *dou*.

Os diphthongos nasaes são: — *ãe* — *am* (ão grave) — *ão* (ão agudo) — *em* (*ei*) — *õe*, *õem* (*oi*) —, como em, *mãe*, *sotam*, *pão*, *bem*, *põe*, *põem* (*).

Si bem se não use com o signal da nasalidade, é *ui* verdadeiro diphthongo nasal em, *mui* e *muíto*, porque se pronuncia, *üi*.

Não são diphthongos as vozes, *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *ôa*, *ôo*, *ua*, *ue*, *uo*, *óem*, *uan*, *uen*, *uim*, *uin*, em, *lactea*, *arboreo*, *ria*, *glória*, *fie*, *especie*, *tio*, *vicio*, *toa*, *míngoa*, *voo*, *lua*, *egual*, *equestre*, *equoreo*, *doem*, *quando*, *eloquencia*, *ruim*, *ruindade*; porque, em cada uma dellas, ha duas síllabas bem distintas. Na poesia, porém, fazem de algumas das vozes oraes,

(*) Com quanto sustente Constâncio que, *õe* e *õem*, teem pronúncia diversa, parece-nos serem um só diphthongo que se escreve por dous modos, com o fim de differençar-se a terceira pessoa do singular da terceira do plural, no presente do indicativo dos verbos acabados em, *or*.

nesta regra mencionadas, uma só sýllaba, para que o verso não frouxo ou languido.

Tambem não são diphthongos as vozes, *ua*, *ue*, *ui*, *uo*, *uu*, *uem*, *uen*, *uim*, *uin*, *em*, *quatorze*, *quesito*, *guerra*, *inquirir segui*, *liquor*, *equuleo*, *fiquem*, *quente*, *manequim*, *requinte*; porque, achando-se a letra, *u*, dellas; depois de, *g* e de *q*, e quando não se pronuncia, percebe-se só um som, que é o segundo som vogal de cada uma.

Na lingua portugueza, não ha *triphthongos*. Para que os houvesse, era preciso que fossem compostos de tres sons vogaes, pronunciados todos por um impulso de voz; ora as vozes que alguns grammaticos dão como o sendo, *êia*, *êie*, *êio*, *êam*, *iam*, segundo se vê em, *meia*, *odeie*, *veio*, *leam*, *viam*, teem duas sýllabas que se pronunciam em dous tempos, com dous impulsos de voz; e, portanto, não são *triphthongos*.

§ 4.^º

Syllabas.

Sýllaba é, ou um som vogal tão somente, ou um som composto de sons simples, pronunciado de uma só emissão de voz, como se vê em, *e*, *eu*, *pau*, *sol*, *gral*.

No verso são as sýllabas contadas, por modo diferente daquelle por que o são na prosa; um trecho qualquer de poesia, segundo a grammática, tem quantidade muito maior de sýllabas que de conformidade com a arte poetica.

Conta o grammático como síllabas todos os sons distintos em que qualquer palavra se pode rigorosamente dividir, os quaes constam, ou só de um som vogal; ou só de um diphthongo; ou de uma voz com uma ou mais consonancias, quer se lhe antepoñham, quer se lhe posponham, quer a tenham intercalada, como, *pé, ir, cré, brins*; ou, finalmente, de um diphthongo com consonancias, como, *vae, frei, taes, grãos*.

Entretanto que o poeta não tem na conta de sýllabas as elisões imperceptíveis ou pouco sensiveis, que se dão, quando falamos ou lemos, por meio das quaes, omite a voz sons que são representados pela penna.

A razão disto está em governar-se o grammático, por uma especie de philosophia especulativa, que o fórça a estudar os sóns pelo que são rigorosamente, e não pelo que soam; ao passo que tem o poeta de observar a toada da práctica, que o adstringe a encarar os sons pelo effeito harmonico que produzem aos ouvidos, e não pelo que rigorosamente são.

Verificam-se estas elisões, ou por meio da *synerese* que consiste na absorpção de vogaes dentro de um só vocabulo, como se vê em, *pi-e-da-de, mar-ty-ri-o*, que, por esta figura, se pronunciarão, *pie-da-de, marty-rio*; ou por meio da *synalepha* e da *ecthlipse*, que consistem, aquella na suppressão de vogaes, e esta na da consoante, *m*, no fim de vocabulos, quando se lhes seguem outros que começam por vogal, como

se vê no seguinte verso de Camões, o qual tem para o poeta onze sýllabas, e quinze para o grammático :

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15
« Qual co' os pen-na-chos do el-mo a-çou-ta as an-cas. »

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
« Qual eos pen-na-chos del-ma çou-tas an-cas. »

As letras de cada sýllaba devem soletrar-se juntas, por exemplo, *mais*, não se soletrará, *m-a* — *ma*, *i-s* — *is*, *mais*, porque as letras e os sons das sýllabas não se devem separar ; e, por isso, quando quizermos dividir qualquer vocabulo de mais de uma sýllaba, o dividiremos pelo fim de cada uma, como se vê em, *ab-so-lu-to*, *cons-tan-te*.

Os sons formados pelas vogaes antepostas ás letras líquidas, como, *al*, *el*, *il*, *yl*, *ol*, *ul*, etc., estando unidos a sons consoantes, devem fazer corpo com elles, e pronunciar-se junctos ; pelo que, *aquillo*, *canna*, *dam-no*, *ferro*, *massa*, não se soletrarão assim : *a-qui-ll-o* — *aquillo*, *ca-nna*, — *canna*, *da-mno* — *damno*, *fe-rro* — *ferro*, *ma-sa* — *massa* ; mas deste modo : *aquil-lo* — *aquillo*, *can-na* — *canna*, *dam-no* — *damno*, *fer-ro* — *fer-ro*, *mas-sa* — *massa*.

CAPÍTULO 3.^o

VOCABULOS.

Vocabulo é, ou uma sýllaba de som forte e predominante, ou um composto de sýllabas graves subordinadas todas a uma de som forte e predominante. Daqui se vê que ha vocabulos de uma sýllaba só, como, *Deus*; e de mais de uma, como, *justo, pureza, caridade*.

Os vocabulos que constam de uma só sýllaba, como, *dó, cru*, chamam-se — monosyllabos; os que constam de duas, como, *lasso, posse*, — dissyllabos; os que constam de tres, como, *centelha, virtude*, — trissyllabos; os que constam de mais de tres, como, *amplitude, constituição, curiosidade*, — polysyllabos.

Na pronúnciação dos vocabulos, ha que considerar, não só as modificações conhecidas pelas denominações de *quantidade e accento*, que nelles se dão, por serem suas sýllabas pronunciadas, ou com maior ou menor duração, ou com maior ou menor elevação da voz; mas ainda as alterações chamadas *figuras da direção*, que nelles tambem se verificam, quando se lhes acrescentam, diminuem ou transformam sýllabas ou letras.

§ 1.^o

Quantidade das Syllabas.

Quantidade da syllaba, ou sua qualidade de ser *breve* ou *longa*, é a medida da duração ou do espaço

de tempo, que gasta a voz em pronunciar qualquer sýllaba.

São breves, isto é, *rapidas*, aquellas sýllabas cuja pronunciaçāo dura pouco tempo ; e *longas*, isto é, *extensas*, aquellas cuja pronunciaçāo leva o tempo de duas breves.

As sýllabas são breves ou longas por *natureza* e por *uso*.

Sýllabas breves por natureza são aquellas cujos sons só se podem produzir com rapidez. São breves de sua natureza as vozes, *a*, *e*, *o*, como se vê na primeira e na última sýllaba de *semana*, e na última de *ovo*.

Sýllabas longas por natureza são aquellas cujos sons só se podem produzir com vagar. São longas de sua natureza as vozes, *á*, *é*, *ê*, *ó*, *ô*; todas as vozes nasaes; todos os diphthongos; e toda a sýllaba feita por contracção de duas, como, *dá*, *sé*, *vê*, *avó*, *avô*, *ortelan*, *meu*, *pão*, *á* por *a a*, *ás* por *a as*, *áquelle* por *a aquelle*.

Syllabas breves ou longas por uso, isto é, *communs*, são aquellas cujos sons se produzem, ora com rapidez, ora com vagar, conforme a posição do accento prosodico. São communs as vozes, *i*, *u*; e, por isso, serão longas, quando sobre ellas cair o accento prosodico, e, breves, quando não cair, como se vê em, *vício*, que tem o primeiro, *i*, longo e o segundo breve, e em, *tumulo*, que tem o primriro *u* longo e o segundo breve.

No Grego e no Latim, linguas evidentemente musicaes, cuja verdadeira e exacta pronúncia hoje se ignora, era de summa importancia o perfeito conhecimento da quantidade de cada sýllaba; mas, nas linguas modernas, cuja pronúncia é rapida, e passa como a correr pelas sýllabas subordinadas para accentuar fortemente a predominante, segundo se verifica no Portuguez, e nos outros idiomas derivados do Latim, é isso cousa de pouco momento.

O que importa saber, é que as sýllabas que precedem o accento prosódico, tornam-se breves em relação a elle, embora em certos vocabulos se possa sentir a prolação de algumas dellas, como em, *prégar*, de, *prédica*, a de, *pré*, em, *sacristia*, a de, *sa*; e que as que se seguem ao referido accento, tornam-se, não só breves, mas quasi surdas, como, *esplendido*, *habilíssimo*, em que as sýllabas finaes são brevissimas.

§ 2.^º

Accento.

Accento ou *tom* é a maior ou menor elevação da voz, na pronunciaçāo das sýllabas de que se compõem os vocabulos.

Com quanto tenha cada sýllaba de qualquer vocabulo sua accentuação propria, tractaremos apenas do *accento prosódico* ou *tonico*, por ser o princípio regulador da correcta pronúncia que se não pode dar sem elle.

Chama-se *accento prosodico ou tonico* a sýllaba predominante do vocabulo; ou aquella sýllaba a que ficam subordinadas todas as outras, quer antecedentes, quer subsequentes, como se vê em, *amizade*, cuja penultima sýllaba é a predominante.

Os vocabulos portuguezes só admittem acento prosodico na última, na penultima e na ante-penultima sýllaba, como, **rubor**, **sancto**, **purpura**.

Quando o acento prosodico recae na última sýllaba, chamam-se as palavras *agudas*; quando na penultima, *graves*; quando na ante-penultima, *esdruxulas* ou *dactilicas*.

Na sýllaba sobre que recae o acento prosodico, carrega-se fortemente, alçando-se a voz; as outras pronunciam-se com rapidez, mas as subsequentes mais surdamente que as antecedentes.

Nos monosyllabos o acento prosodico recae na sua sýllaba unica. Exceptuam-se os pronomes, *me*, *te*, *se*, *lhe*, *nos*, *vos*, *lhes*, e o adjectivo demonstrativo puro, *o*, *a*, *o*, quando são *palavras encliticas*, isto é, quando, postos depois de verbos, formam com elles um só vocabulo, porque, em tal caso, não teem acento prosodico, como se vê em, **dá-me**, **chama-o**.

Teem o acento prosodico, na última sýllaba, os vocabulos acabados:

1.^º Nas vozes oraes, *á*, *é*, *ê*, *ó*, *ô*, *i*, *u*, como, **má-ná**, **jacare**, **você**, **cipo**, **avô**, **javalí**, **bahu**. Exceptuam-se as palavras graves, **quasi**, **tribu**.

2.º Nas vozes nasaes, *an*, *im*, *um*, como, **manhan**, **marfim**, **vaccum**. Exceptuam-se, **iman**, **orphan**, que teem o accento prosodico na penultima sýllaba.

3.º Nas consoantes, *l*, *r*, *z*, como, **lençol**, **colhé**, **ananaz**. Exceptuam-se, **consul**, **ambar**, **assucar**, **aljofar**, **martyr**, **nectar**, que são graves, e **senior** e **júnior**, que são esdruxulas.

4.º Em diphthongos oraes e nos nasaes—*ão* (ão agudo)—*em* (éi)—*õe*, *õem* (ói)—, como, **chamae**, **andei**, **condoe**, **chapeu**, **recebeu**, **ouviu**, **andou**, **condição**, **refem**, **dispõe**, **compõem**. Exceptuam-se, **ordem**, **homem**, **nuvem**, que são graves.

Teem o accento prosodico na penultima sýllaba :

1.º Os vocabulos acabados nas vozes oraes, *a*, *e*, *o*, como, **thaneza**, **bondade**, **glorioso**. Exceptuam-se muitas palavras esdruxulas ou dactilicas, como, **cupula**, **célebre**, **dyscolo**.

2.º Os que teem por terminação, *en*, *gem*, *él*, *il*, como, **tentamen**, **imagem**, **amavel**, **docil**.

3.º Os que acabam nas consoantes, *s*, *x*, como, **alferes**, **amamos**, **thorax**, **calix**. Exceptuam-se, **cocegas**, **pareas**, **férias**, **víveres**, **alviçaras**, que são esdruxulas.

4.º Os que findam no diphthongo, *am* (ão grave), como, **orgam**, **louvam**.

5.º Os que teem som nasal na penultima sýllaba, como, **encantos**, **duzentos**, **ouvintes**, **descontos**, **assumpto**.

6.^º As linguagens que teem por desinencia, *em*, como, **fazem**, **fizessem**, **fizerem**, **fazerem**.

7.^º Muitas fórmas verbaes homographas de substantivos, como, *dúvida*, *analyse*, *equívoco*, *replica*, *treplica*.

Teem o accento prosodico na ante-penultima syl-laba:

1.^º A primeira pessoa do plural do imperfeito e mais que perfeito do indicativo, do imperfeito do conjunctivo e do futuro do condicional, de todos os verbos, como, *amavamos*, *movíamos*, *uníamos*; *amaramos*, *moveramos*, *uniramos*; *amassemos*, *movessemos*, *unissemos*; *amariamos*, *moveríamos*, *uniríamos*.

2.^º Os superlativos proprios, como, **óptimo**, **pessimo**, **maximo**, **minimo**, **riquissimo**, **miserrimo**, **facilimo**.

3.^º Muitos substantivos homographos de verbos, como, *dúvida*, *analyse*, *equívoco*, *réplica*, *tréplica*.

4.^º Grande número de vocabulos que terminam em, *ea*, *eo*, *ia*, *ie*, *io*, *oa*, como, **lactea**, **arboreo**, **aria**, **especie**, **hospicio**, **mágoa**.

§ 3.^º

Figuras da Dicção.

Chamam-se *figuras da dicção* certas alterações ou mudanças, feitas no material dos vocabulos, sem influéncia na significação delles, por se attender só á maior brevidade e facilidade da pronunciaçāo.

Os vocabulos podem ser alterados por accrescimento, diminuição ou transformação de sýllabas ou letras.

POR ACCRESCIMENTAMENTO.

A *prothése* accrescenta uma sýllaba ou letra no princípio do vocabulo, como, **a**levantar, por, *levantar*; louvam-**n**-o, por, *louvam-o*.

A *epenthese* accrescenta uma sýllaba no meio do vocabulo, como, *Mavorte*, por, *Marte*; *pagan*o, por, *pagão*.

A *paragoge* accrescenta uma sýllaba no fim do vocabulo, como, *pertinace*, por, *pertinaz*; *martyre*, por, *martyr*.

POR DIMINUIÇÃO.

A *apherese* supprime a sýllaba ou letra inicial do vocabulo, como, *ora*, por, **a**gora; *té*, por, **a**té.

A *syncope* supprime uma sýllaba ou letra no meio do vocabulo, como, *imigo*, por, **i**nimigo; *per'la*, por, *perola*.

A *apocope* supprime a sýllaba ou letra final do vocabulo, como, *guar'te*, por, *guard**e**-te*; *deixemo-nos*, por, *deixemos-nos*.

A *synalepha* supprime a vogal final de um vocabulo, por se lhe seguir outro que principia por vogal, como, *do*, *da*, *deste*, *desse*, *to*, *lho*, em logar de, **d**e *o*, **d**e *a*, **d**e *este*, **d**e *esse*, **t**e *o*, **l**he *o*.

A *eethlipse* supprime no verso o, m, final de um vocabulo, quando se lhe segue outro que começa por vogal, como, *co'o somno*, por, *com o somno*; *co'os filhos*, por, *com os filhos*.

POR TRANSFORMAÇÃO.

A *antithese* transforma as letras ou sýllabas de que se compõem os vocabulos, pondo-as em ordem diferente daquelle em que se acham no vocabulo primitivo, como, **n***o*, **n***a*, **n***os*, **n***as*, em lugar de, **em** *o*, **em** *a*, **em** *os*, **em** *as*; *di-lo*, *ama-lo*, por, *diz-o*, *amar-o*; onde se vê nos primeiros a preposição, *em*, transformada em, *n*, e nos segundos o, z e r, em, *l*.

A *crase* contrahe duas vogaes da mesma natureza em uma só, como, **á**, por, **a a**; **áquelle**, por, **a aquelle**.

A *synerese* absorve duas vogaes dentro de um mesmo vocabulo, formando uma só sýllaba, como, **gló-ri-a**, por, **gló-ri-a**; **se-rie-da-de**, por, **se-ri-e-da-de**.

A *systole* abrevia a penultima sýllaba do vocabulo, convertendo-o de grave em esdruxulo, como, **metéo-ro**, por, **meteóro**; **murmúrio**, por, **murmurio**.

A *diastole* alonga a penultima sýllaba do vocabulo, convértendo-o de esdruxulo em grave, como, **impia**, por, **impia**; **idolátra**, por, **ídólatra**.

A *tmese* desloca a enclitica do seu logar proprio para o meio do vocabulo de que é dependencia, como,

amar-me-ia, por, **me** *amaria*; *dar-te-ei*, por, **te** *da-rei*; *chama-lo-á*, por, **o** *chamará*.

As alterações de que temos falado, são auctorizadas pelo uso, e nasceram do desejo de fazer a linguagem facil, agradavel e harmoniosa.



CAPÍTULO 4.^o

SIGNAES.

Os signaes de que imos tractar, ou ensinam a boa pronunciação e leitura dos vocabulos em separado, ou regulam a boa leitura de um discurso, dando-lhe clareza, elegancia e facilidade.

§ 1.^o

Signaes que ensinam a boa pronunciação e leitura dos vocabulos em separado.

Chamam-se *accents* os signaes com que, para evitarr equivocos ou má pronúncia, se representa o accento prosodico dos vocabulos homographos (*), ou daquelles cuja pronunciação anda viciada, é duvidosa ou pouco conhecida. Exs :

Está (verbo), tem accento agudo na última sýllaba, para não se confundir com *esta* (adjectivo demonstrativo), que por uso não leva accento.

Pántano, tem accento agudo na ante-penultima sýllaba, porque ha quem viciosamente o pronuncie, como palavra grave.

Pantheón, tem accento agudo na última sýllaba, porque alguns lexicons mandam pronuncia-lo tambem como palavra esdruxula, tornando assim sua pronúncia duvidosa.

(*) Vede o Capítulo 6.^o da Orthographia.

A'tona (letra vogal não accentedada), tem accento agudo na ante-penultima sýllaba, porque é de pronúncia pouco conhecida, em razão de ser um neologismo que ainda não vem nos diccionarios.

Os accentos são tres : o *agudo* (^), o *grave* (^) e o *circumflexo* (^).

O *accento agudo* recae sobre as vozes abertas e communs, quando se tem de representar o accento prosodico, em que se alça fortemente a voz, como se vê em, *pára* (verbo), *séde*, *vício*, *avó*, *último*.

O *accento grave* recae sobre as vozes graves ou levemente fechadas, quando se tem de representar o accento prosodico, em que se abaixa a voz, como se vê em, *pára* (preposição). Este accento não está em uso, porque, quando se faz preciso firmar a correcta pronúncia dos vocabulos, só se costumam a notar as predominantes que pedem accento agudo ou circumflexo, como se vê em, *se* (pronome), *sê* (verbo), *sé* (substantivo).

O *accento circumflexo* recae sobre as vozes médias ou fortemente fechadas, quando se tem de representar o accento prosodico, em que se alça e abaixa a voz, como se vê em, *provê*, *avô*.

Além dos accentos mencionados, ha ainda os seguintes signaes : o *til* (^), o *apostropho* ('), o *trema* ("), o *h* (ágá), a *cedilha* (,) e o *híphen* (-), que, ou mais ou menos, influem na pronúncia dos vocabulos.

O *til* representa a nasalidade da prepositiva dos diphthongos — *æe* — *ão* — *õe*, *õem* —, e não o accento

prosodico propriamente dicto ; tambem é signal de que na palavra faltam letras que se omittiram por brevidade, como, *Frž*, por, *Fernandes* ; *Glž*, por, *Gonçalves* ; *Snř*, por, *Senhor*.

O *apostropho* indica suppressão de vogal, como se vê em, *esp'rança*, em lugar de, *esperança*; e ás vezes só de consoante e de consoante e vogal, como, *co'este*, por, *com este*; *co'andar*, por, *com o andar* (*).

Ordinariamente a maior suavidade da pronunciação pede que, na concurrenceia de vogaes identicas ou similhantes no fim de um vocabulo e no principio do seguinte, ambos se pronunciem, como si fossem um só, ainda que na escriptura não venha o signal do apostropho, como, *de Oliveira, minha alma, onde iremos*, que devemos pronunciar, *doliveira, minhalma, ondaremos*.

O *trema* que tambem se chama *dierese*, *apices* ou *cimalhas*, indica que a vogal sobre a qual se acha, não forma diphthongo com a que lhe está juncta, como se vê em, *ruïna, saüde* (**); serve tambem para mostrar quando se pronuncia a letra, *u*, depois de,

(*) Notaveis escriptores contemporaneos não usam deste signal nas palavras que se escrevem sempre com o seu material alterado pela antithese e synalepha, como, *neste, mo, dahi, dantes, num*, etc.

(**) Sendo a vogal em que deve recair o trema, a sýlaba predominante, está em uso substitui-lo pelo accento agudo; o que se practicará, como ensina a doutrina sobre o uso dos accentos.

q, e de, *g*, como em, *seqüestro, guarda*; mas não está em uso entre nós (*).

O *h* (agá) só é accento indicativo de aspiração, isto é, de que a vogal se deve pronunciar com grande affluencia de ar, nas interjeições, *Ah! Oh! Hui! Hum! Ha, ha, ha!*

A *cedilha* é uma especie de vírgula, que se põe debaixo do, *c* (que), para mostrár que soa como, *s* (se), antes das vogaes, *a, o, u*, como se vê em, *caga, paço, açude*.

A *linha ou risca de união*, tambem chamada *hýphen*, posta no fim da regra da escripta, mostra que o fragmento do vocabulo que a leva, liga-se ao fragmento que está no princípio da regra seguinte; posta entre o verbo e a palavra enclitica que se lhe juncta imediatamente por complemento, mostra que se pronunciam, como si fossem uma só, segundo se vê em, *dizer-nos, louvamo-vos, façamo-lo, quizeram-n-o*; posta entre vocabulos componentes, mostra que ligam-se na pronúncia, formando uma só palavra, como se vê em, *cholera-morbus, guarda-portão*.

§ 2.^º

Signaes que regulam a boa leitura de um discurso.

Estes signaes são: a *vírgula* (,), o *poncto e virgula* (;), os *dous ponctos* (:), o *poncto final* (.), o *poncto de*

(*) Recommendamos, entretanto, que se use do trema nos vocabulos em que a vogal que o pede, não é a sílaba

interrogação (?), o *poncto de admiração (!)*, os *ponctos de reticencia (...)*, o *parenthesis (())*.

A *vírgula* marca uma pausa, com breve inflexão de voz.

O *poncto e vírgula* marca uma pausa, com inflexão de voz maior que a da vírgula.

Os *dous ponctos* marcam uma pausa, com inflexão de voz ainda maior que a do poncto e vírgula.

O *poncto final* marca uma pausa absoluta, com inflexão de voz, que a denota.

Nestas pausas, alça-se a voz, menos ou mais, segundo a pausa é menor ou maior.

O *poncto de interrogação* marca uma pausa, com inflexão de voz especial, propria de quem pergunta, e espera pela resposta, ou a dá a si mesmo.

Ex: « Que é feito dessa phalange ardente, ambiciosa de uma glória pura, que principiava a exercitarse nas lides do entendimento ? De tudo isso, de toda essa mocidade brilhante e esperançosa, que resta ? Algum crente solitario que deplora em silêncio a queda de tantos archanjos. »

A. HERCULANO.—*Futuro Literario de Portugal e do Brazil.*

O *poncto de admiração* marca uma pausa, com inflexão de voz, tambem especial, propria de quem se admira, ou mostra surprehendido e estupefacto.

predominante, e cuja pronúncia, por andar viciada, ou por outro qualquer motivo, precisar ser bem firmada, como, *ruxnade*, que o vulgo pronuncia reunindo os dous primeiros sons vogaes, como si formassem diphthongo.

Ex: « Ah! lhe tornei: « Es a morte,
Tão formosa e tão cruel! »

G. DIAS.—*A Morte.*

Os *Ponctos de reticencia* marcam uma pausa, com inflexão de voz, que denota suspensão do que se ia dizer, feita, ou de caso pensado, ou em virtude de estado anormal, que, embargando a voz, torna a enunciação do pensamento incompleta ou demorada.

Exs: « Honra-me, não me peja a offerta amiga,
Uma só cousa... Nada. Eu ja vos sigo. »

GARRETT.—*Camões.*

« Velho, além... sob a extrema do horisonte...
La onde mais negreja... é la o Inferno. »

A. F. DE CASTILHO.—*Os Ciumes do Bardo.*

O *parenthesis* marca uma pausa, com inflexão de voz, que denota interrupção.

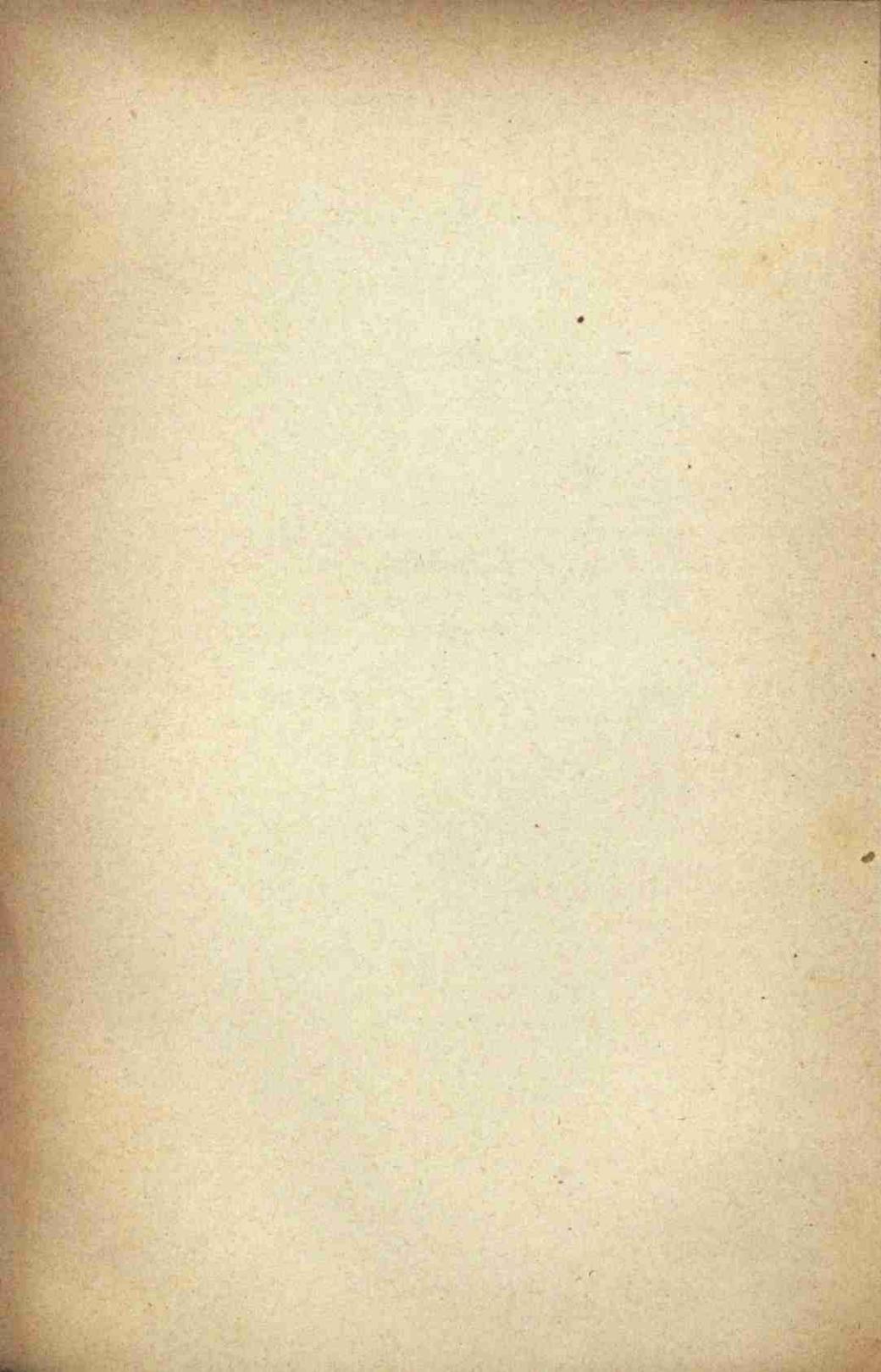
Ex: « Eu só, com meus vassallos e com esta,
(*E dizendo isto, arranca meia espada*)
Defenderei da força dura e infesta
A terra nunca de outrem subjugada. »

CAMÕES.—*Os Lusiadas.*

PARTE SEGUNDA.



ETYMOLOGIA.



ETYMOLOGIA.



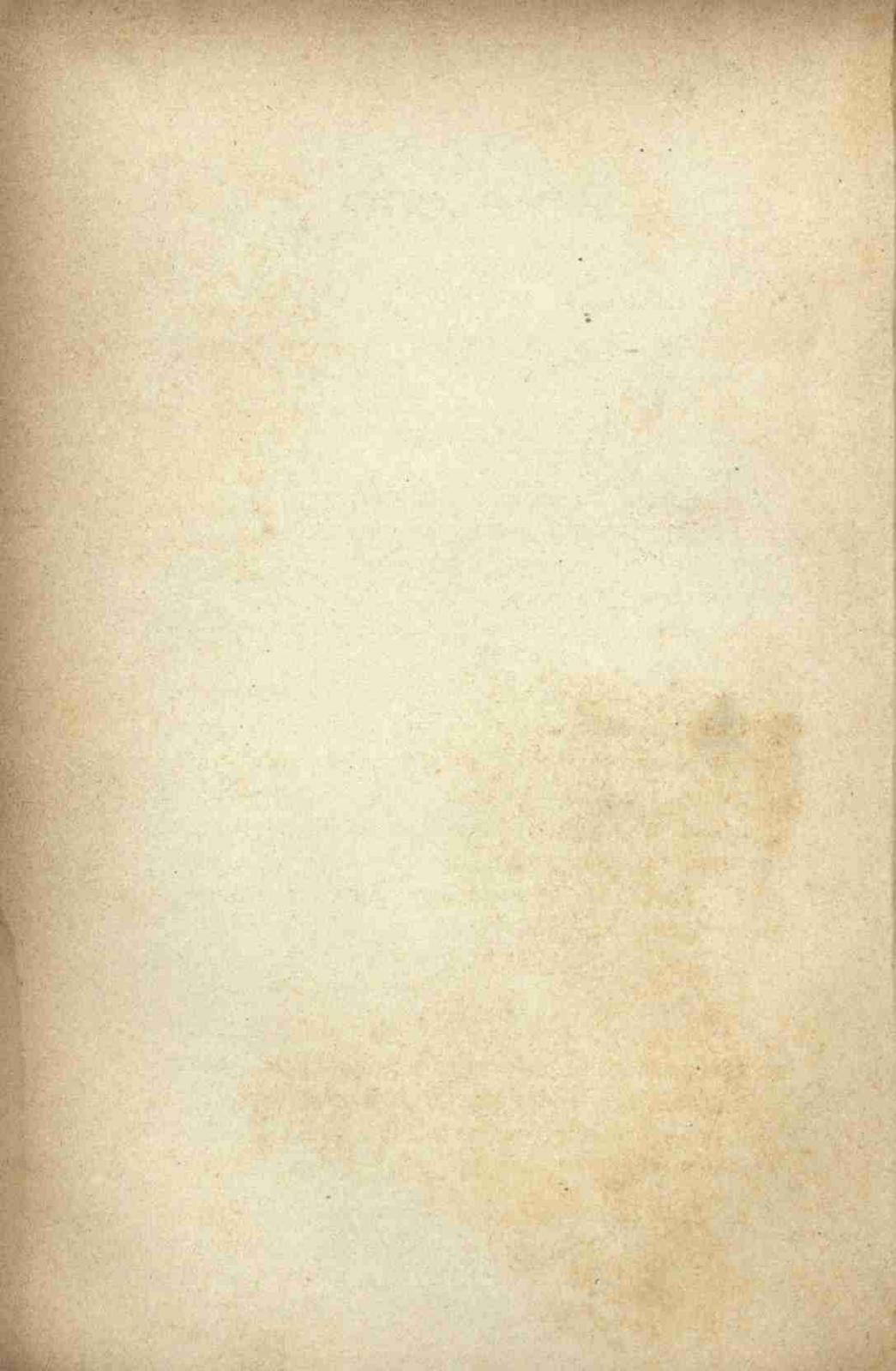
As palavras são signaes com que, quando destacados, representamos as simples noções das cousas ; e, quando combinados em enunciados ou proposições, as mais operações do espirito.

As palavras são de duas especies : *variaveis* e *invariaveis*.

São palavras variaveis : o *substantivo*, o *pronomе*, o *adjectivo*, o *verbo*.

São palavras invariaveis : a *preposição*, o *adverbio*, a *conjuncção*, a *interjeição*.

Assim as partes da oração, ou as diversas especies de palavras, que nella ocorrem, são oito : *substantivo*, *pronomе*, *adjectivo*, *verbo*, *preposição*, *adverbio*, *conjuncção*, *interjeição*.



CAPÍTULO 1.^o

NOME SUBSTANTIVO.

Nome substantivo é o que designa a substância que se nomeia, pessoa ou cousa, como, *Deus, natureza*: é o subjeito por excellencia.

Divide-se o nome substantivo em *proprio* ou *particular* e *appellativo* ou *commum*.

Nome proprio ou *particular* é o que designa a pessoa ou cousa individualmente, como, *Colombo, America*.

Nome appellativo ou *commum* é o que designa a pessoa ou cousa genericamente, como, *homem, árvore*.

§ UNICO.

Accidentes do nome substantivo.

Chamam-se *accidentes do nome* as várias fórmas que toma o substantivo, para indicar o sexo dos individuos, significar, ou uma só pessoa ou cousa, ou mais de uma pessoa ou cousa, e designar objectos de grandeza exagerada ou attenuada.

Tres, pois, são os accidentes do nome, *genero, número, graus*.

SECCÃO 1.^a

GENERO.

Chama-se *genero do nome* a propriedade que tem o substantivo de designar o indivíduo, com a sua diferença específica ou sexual.

Considerado o substantivo quanto ao genero, divide-se em *nome do genero masculino* e *nome do genero feminino*.

Nome do genero masculino é o que designa individuo do reino animal do sexo masculino, racional ou irracional, como, *Antonio, leão*.

Nome do genero feminino é o que designa individuo do reino animal do sexo feminino, racional ou irracional, como, *Antonia, leoa*.

Ha alguns nomes de animaes, chamados *epicenos* ou *promiscuos*, que não teem terminação generica, isto é, que, sendo masculinos ou femininos, significam individuos tanto do sexo masculino como do feminino, como se vê em, *sabiá, jacare*, os quaes sempre são masculinos, e em, *aguia, cobra*, sempre femininos.

Temos ainda alguns nomes chamados *communs de dous*, que, com uma só terminação, são masculinos ou femininos, conforme o sexo do individuo que significam, como, *espio, guarda, intérprete*, etc.

Nesta especie de nomes, devemos classificar os appellidos de familia, que, sem mudar de terminação, denotam individuos de ambos os sexos, como, *Peixoto, Cardoso*; pois dizemos igualmente, *o Senhor ou a Senhora Peixoto, o Senhor ou a Senhora Cardoso*.

Possue a lingua portugueza, para representar a diferença do sexo, pequeno número de palavras diversas. Taes são : *bode, cabra; boi, vacca; cão, cadella; carneiro, ovelha; cavallo, egua; compadre, comadre;*

gamo, corça ; genro, nora ; homem, mulher ; javali, javanaugh ; macho, mula ; padrasto, madrasta ; pae, mãe ; padrinho, madrinha ; rei, rainha ; veado, cerva.

Para suprir esta falta, emprega-se a mesma palavra a qual, si for substantivo variavel, designará o sexo, mudando de terminação ; e, si invariavel, o designará, ou pelo sentido da phrase, ou juctando-se-lhe um pronome ou adjectivo biforme, ou por meio dos adjectivos, *macho* e *femea*.

Mostram a diferença do sexo, mudando de terminação :

1.^º Os nomes acabados em, *o*, que mudam-n-o em, *a*, como, *Julio, Julia* ; *pombo, pomba*.

Exceptuam-se, *avô*, que faz, *avó* ; *diacono, diaconiza* ; *gallo, gallinha*.

2.^º Os acabados em, *am* (ão grave) e *ão* (ão agudo), cujo plural se fórmá em, *ams, ães* ou *ãos*, os quaes mudam sua desinencia em, *an*, como, *orphan, orphan* ; *charlatão, charlatan* ; *irmão, irman*.

3.^º Os acabados em, *ão* (ão agudo), cujo plural se fórmá em, *ões*, os quaes mudam sua terminação em, *õa* ou *ana*, como, *leão, leoa* ; *Sebastião, Sebastiana*.

Exceptuam-se, *ladrão*, que faz, *ladra* ; *barão, baroneza*.

4.^º Os augmentativos acabados em, *ão*, que mudam este diphthongo em, *ona*, como, *mocetão, mocetona*.

5.^º Os acabados nos diphthongos, *éu* ou *êu*, que mudam a letra, *u*, em, *a*, como, *tabareu, tabarea* ; *atheu, athea*.

6.^º Os acabados em, *u* *accentuado*, aos quaes se acrescenta, *a*, como, *peru*, *perua*.

7.^º Os acabados em, *l*, *r*, *z*, a que se juncta, *a*, como, *Raphael*, *Raphaela*; *zagal*, *zagala*; *senhor*, *senhora*; *marquez*, *marqueza*.

Exceptuam-se, *cantor*, que faz, *cantora*, *cantatriz* ou *cantarina*; *imperador*, *imperatriz*; *embaixador*, *embaixatriz*; *actor*, *actriz*; *prior*, *prioreza* ou *priora*; e *martyr*, que é commum de dous.

Ha, tambem, na lingua portugueza, varios nomes que, não denotando sexo, teem, comtudo, duas terminações, uma masculina, outra correspondente feminina, como, *jarro*, *jarra*; *cesto*, *cesta*; *sacco*, *sacca*; *barco*, *barca*; etc. Estes nomes na terminação feminina exprimem o mesmo objecto que na masculina, porém com menos altura ou profundidade, e com mais ambito e largura.

Os invariaveis que apresentam a diferença do sexo, pelo sentido da phrase, ou por meio da junção de um pronome ou adjectivo biforme, são os communs de dous. Exemplos :

« *S. Sebastião* (ou *S. Barbara*), **martyr** da fé, soffreu atrozes tormentos. »

« *Elle* (ou *ella*) serve de **guia**. »

« Que *bom* (ou *boa*) **intérprete** es tu! »

São nomes communs de dous :

1.^º Os que terminam em, *a*, como, *o capellista*, *a capellista*.

Exceptuam-se, *propheta*, que faz no feminino, *prophetiza*; *poeta*, *poetiza*.

2.^º Os que terminam em, *e*, como, *o artifice*, *a artifice*.

Exceptuam-se, *alcaide*, que faz no feminino, *alcaidessa*; *alfaiate*, *alfaiata*; *abbade*, *abbadessa*; *conde*, *condessa*; *duque*, *duqueza*; *gigante*, *giganta*; *hóspede*, *hóspeda*; *infante*, *infanta* (na accepção de título); *mestre*, *mestra*; *monge*, *monja*; *parente*, *parenta*; *príncipe*, *princeza*; *sacerdote*, *sacerdotiza*; etc.

3.^º Os que terminam em, *s*, como, *o ourives*, *a ourives*.

Os que denotam a diferença do sexo com o auxílio dos adjectivos, *macho* e *femea*, são os *epicenos* ou *promiscuos*; o que se verifica, por este modo: **o sabiá macho, o sabiá femea**; **o macho da cobra**, etc.

Quando o substantivo significa cousa inanimada, é masculino ou feminino, ou porque tem analogia sexual, ou porque segue o genero da etymologia latina, ou porque tem desinencia analoga a de nome derivado do Latim, ou por uso proprio da lingua.

Por analogia são masculinos os nomes proprios de anjos, deuses falsos, heroes, ventos, montes, mares, rios, mezes, que a poesia, a pintura e a escultura costumam a representar em figura de homem, como, *Gabriel*, *Jupiter*, *Eneas*, *A'quilo*, *Etna*, *Atlantico*, *Amazonas*, *Janeiro*.

São, tambem, por analogia, femininos os nomes proprios de deusas falsas, *nymphas*, *sereas*, *parcas*,

furias, harpias e outras figuras allegoricas, das virtudes e vicios, das sciencias, das artes liberaes e das cinco partes da terra, a que, na poesia, pintura e esculptura, dão a fórmula de mulher, como, *Venus*, *Daphne*, *Caridade*, *Soberba*, *Jurisprudencia*, *Grammatica*, *America*.

São masculinos, porque o são em Latim os nomes de que se derivam :

1.º Os que acabam em, *o* (breve), vindos do ablativo de nomes masculinos da segunda declinação, que formam o nominativo em, *us*, como, *mundo* (de *mundus*, *i*), *anno* (de *annus*, *i*); ou do mesmo caso de nomes da quarta declinação, que tambem formam o nominativo em, *us*, como, *fructo* (de *fructus*, *us*), *riso* (de *risus*, *us*).

2.º Os que acabam na voz nasal, *en*, derivados de nomes masculinos que teem no nominativo esta mesma terminação, como, *licken* (de *licken*, *inis*), *hymen* (de *hymen*, *inis*).

3.º Os que acabam em, *am* (ão grave), que teem por etymologia substantivos masculinos da segunda declinação em, *anus*, como, *rabam* (de *raphanus*, *i*).

4.º Os que acabam em, *ão* (ão agudo), que adveem de nomes masculinos da terceira declinação, que fin-dam no nominativo em, *o*, como, *carvão* (de *carbo*, *onis*), *sermão* (de *sermo*, *onis*).

5.º Os que acabam em, *l* ou *r*, que se derivam de nomes masculinos que teem eguaes desinencias, como, *sol* (de *sol*, *is*), *pavor* (de *pavor*, *oris*).

Os nomes portuguezes que veem de nomes latinos do genero neutro, foram classificados, por via de regra, no genero masculino; pelo que são masculinos:

1.º Os terminados em, *a* (breve), procedentes de nomes neutros da terceira declinação, que teem no nominativo esta mesma terminação, como, *enigma* (de ænigma, atis), *poema* (de poema, atis).

2.º Os terminados em, *e*, provenientes de outros nomes neutros da terceira declinação, como, *exame* (de examen, inis), *leite* (de lac, actis).

3.º Os terminados em, *o* (breve), derivados do ablativo de nomes neutros da segunda declinação, que formam o nominativo em, *um*, como, *reino* (de regnum, i), *segredo* (de secretum, i).

4.º Os terminados na voz nasal, *en*, vindos de nomes neutros da terceira declinação, que acabam no nominativo nesta mesma desinencia, como, *certamen* (de certamen, inis), *regimen* (de regimen, inis).

5.º Os terminados em, *l* ou *r*, que se derivam de nomes neutros que teem eguaes desinencias, como, *fel* (de fel, fellis), *nectar* (de nectar, aris).

6.º Os terminados em, *am* (ão grave), que teem por etymologia substantivos neutros da segunda declinação em, *anum*, como, *orgam* (de organum, i).

7.º Os terminados em, *ão* (ão agudo), resultantes de nomes neutros de qualquer declinação, como, *trovão* (de tonitrum, i), *verão* (de ver, eris e annus, i).

São femininos, porque o são em Latim os nomes de que se derivam:

1.^º Os que teem por desinencia, *a* (breve), que derivam-se geralmente dos nomes da primeira declinação, que tambem terminam em, *a*, como, *patria* (de *patria*, æ), *vida* (de *vita*, æ).

Exceptuam-sé, *cometa*, *dia*, *mappa*, *planeta*.

2.^º Os que teem por desinencia, *ie*, que passaram para a nossa lingua do ablativo do singular dos nomes da quinta declinação, cujo nominativo finda em, *es*, como, *effigie* (de *effigies*, ei), *progenie* (de *progenies*, ei).

3.^º Os que teem por desinencia, *ão* (ão agudo), que procedem de nomes do genero feminino da terceira declinação, cujo nominativo acaba em, *io* ou *do*, como, *licção* (de *lectio*, onis), *ocasião* (de *occasio*, onis); *multidão* (de *multitudo*, inis), *solidão* (de *solidudo*, inis).

4.^º Os que teem por desinencia, *z*, que veem de nomes do genero feminino da terceira declinação, que formam o nominativo em, *x*, como, *paz* (de *pax*, acis), *raiz* (de *radix*, icis); ou de nomes do mesmo genero e da mesma declinação, que formam o nominativo em, *as*, como, *rigidez* (de *rigiditas*, atis), *solidez* (de *soliditas*, atis).

5.^º Os que teem por desinencia, *ade*, tomados do ablativo do singular dos nomes do genero feminino da terceira declinação, cuja terminação do nominativo é, *as*, como, *bondade* (de *bonitas*, atis), *piedade* (de *pietas*, atis).

6.^º Os que teem por desinencia, *gem*, que são oriundos dos casos obliquos de nomes do genero

feminino da terceira declinação, com o nominativo terminado em, *go*, como, *imagem* (de *imago*, *inis*), *origem* (de *origo*, *inis*).

7.^º Os que teem por desinencia, *an*, e que resultam de nomes da primeira declinação em, *ana*, como, *lan* (de *lana*, *æ*), *avellan* (de *avellana*, *æ*).

Ha muitos nomes acabados em, *e*, que proveem geralmente do ablativo do singular de nomes da terceira declinação, que são, como em Latim, parte do genero masculino, como, *cespede* (de *cespes* ou *cæspes*, *itis*), *folle* (de *follis*, *is*) ; e parte do genero feminino, como, *base* (de *basis*, *is*), *torre* (de *turris*, *is*).

São masculinos, porque teem desinencia analoga á de nomes masculinos procedentes do Latim, os que terminam em, *o* (breve), *am* (ão grave), *ão* (ão agudo), *l*, *r*, *z*, e que não teem origem latina, como, *tacho*, *coco* ; *bordão*, *padrão* ; *matagal*, *paiol* ; *elixir*, *talher* ; *gaz*, *giz*.

Dá-se o mesmo com os augmentativos em, *ão*, ainda que os positivos sejam femininos, como, *barracão*, *casarão*.

São femininos, porque teem desinencia analoga á de nomes femininos procedentes do Latim, os que terminam em, *an*, *ez*, *gem*, e que não teem origem latina, como, *galan*, *maçan* ; *sensatez*, *pallidez* ; *aragem*, *ferrugem*.

Exceptua-se, *iman*.

São masculinos, por uso proprio da lingua :

1.^º Os acabados em, *á* (aberto), como, *alvara*, *tafeta*.

Exceptua-se, *pa*.

2.^º Os acabados em, *e*, que não teem derivação latina, como, *aleive*, *achaque*.

3.^º Os acabados em, *i*, como, *abacaxi*, *bistori*.

4.^º Os acabados em, *ó* (aberto), como, *fricando*, *mocoto*.

Exceptuam-se, *enxo*, *filhó*, *ilho*, *mó*, *teiro*.

5.^º Os acabados em, *u*, como, *bahu*, *sagu*.

Exceptua-se, *tribu*.

6.^º Os acabados nas vozes, *im*, *om*, *um*, como, *brim*, *som*, *jejum*.

7.^º Os acabados em diphthongo oral, como, *pau*, *breu*.

Exceptuam-se, *lei*, *grei*, *nau*.

8.^º Os acabados no diphthongo nasal, *em* (éi), como, *vintem*.

Exceptuam-se, *nuvem*, *ordem*.

9.^º Os acabados em, *s*, como, *herpes*, *pires*.

Exceptuam-se, *andas*, *arras*, *cocegas*, *pareas*, *preces*.

São femininos, por uso proprio da lingua, os que teem por terminação, *ór*, de uma só sýllaba, como, *dor*.

Alguns nomes numa accepção são masculinos ; noutra, femininos. Taes são :

Cabeça significando a parte do corpo assim denominada, é feminino ; na accepção de *chefe*, é masculino.

Capital exprimindo a *cidade principal* de um paiz, é feminino ; empregado para *significar fundos monetarios ou valores*, é masculino.

Cura, com a significação de *parocho*, é masculino ; designando o *acto de curar*, é feminino.

Espia, na accepção de *corda*, é feminino ; significando *vigia*, é commum de dous.

Guarda-roupa, quando exprime *guarda-fato*, é feminino ; representando o indivíduo que exerce o cargo de *guarda-roupa*, é masculino.

Lente denotando *vidro de augmento*, é feminino ; equivalendo a professor, é commum de dous.

Recruta tomado em *sentido collectivo*, é feminino ; usado para designar os *individuos que constituem a recruta*, é masculino.

Schisma, si significa *dissidencia na unidade da egreja*, é masculino ; si, *apprehensão de espirito*, é feminino.

Sota é feminino, quando significa *dama*, nas cartas de jogar ; e masculino, empregado na significação de *individuo que boleia nas carruagens*.

Trombeta, *corneta*, *rabeça*, *flauta*, etc., servindo para nomear *instrumentos*, são femininos ; nomeando, porém, os *individuos que os tocam*, são communs de dous.

Vogal, como *nome de letras*, é feminino ; como designativo da *pessoa que tem voto em algum conselho*, é commum de dous.

SECÇÃO 2.^a

NÚMERO.

Chama-se *número do nome* a propriedade que tem o appellativo de designar, ja um só indivíduo ou cousa, ja mais de um indivíduo ou cousa; ou o singular e o plural.

Considerado o nome appellativo ou commum quanto ao número, subdivide-se em *nome do singular* e *nome do plural*.

E' *nome do singular*, quando significa uma só pessoa ou cousa, como, *mãe, livro*.

E' *nome do plural*, quando significa mais de uma pessoa ou cousa, como, *mães, livros*.

I.

Formação do plural dos nomes.

Verifica-se a formação do plural dos nomes, juntando-se-lhes *um, s, ou só, ou precedido da vogal, e, ou com a conversão da última letra em outra ; e transformando-se o, l, final na referida consoante.*

Fórmase o plural do appellativo, juntando-se-lhe só *um, s, quando termina em vogal, na consoante, n, em diphthongo oral, e nos nasaes, ae, am (ão grave), ao (ão agudo), como, livro, livros; regimen, regimens; lei, leis; mães, mães; orpham, orphams; cidadão, cidadões.*

Exceptuam-se, *canon*, *ademan*, que fazem, *canones*, *ademanes*; e muitos dos nomes acabados em, *ão* (ão agudo), dos quaes parte muda no plural este diphthongo em, *ães*, como, *escrivão*, *escrivães*; e parte em, *ões*, como, *sermão*, *sermões*.

Fórmase o plural do appellativo, junctando-se-lhe *um*, *s*, precedido da vogal, *e*, quando termina em, *r* ou *z*, como, *logar*, *logares*; *noz*, *nozes*.

Tambem segue esta regra o substantivo, *Deus*, que faz, *deuses*; todos os mais nomes acabados em, *s*, são invariaveis, como, *ourives*, *alferes*, *caes* (caminho á borda do mar ou rios), *pires*, etc.

Fórmase o plural do appellativo, junctando-se-lhe *um*, *s*, com a conversão da sua última letra em outra:

1.^º Quando acaba por, *al*, *ol*, *ul*, cujo, *l*, muda-se em, *e*, como, *animal*, *animaes*; *caracol*, *caracoes*; *paul*, *paues*.

Exceptuam-se, *mal*, *cal* (cano de telhado ou rua de jardim), *real* (unidade monetaria do paiz), *consul*, que fazem no plural, *males*, *cales*, *réis*, *consules*.

2.^º Quando acaba por, *él* (agudo) ou *él* (grave), cujo, *l*, muda-se em, *i*, como, *capitel*, *capiteis*; *arratel*, *arrateis*.

3.^º Quando acaba por, *em* (éi), *im*, *om*, *um*, cujo, *m*, muda-se em, *n*, como, *nuvem*, *nuvens*; *marfim*, *marfins*; *som*, *sons*; *jejum*, *jejuns*.

Fórmase o plural do appellativo, transformando-se *o*, *l*, final em, *s*, quando termina em, *il* (agudo), como, *funil*, *funis*.

Conta a lingua portugueza grande número de substantivos acabados em, *o*, que no plural mudam o, ô *fortemente fechado* da penultima sýllaba em, ó *aberto*, como, *coro, coros ; forro, forros*.

II.

Formação do plural dos nomes compostos.

O plural dos nomes compostos não se fórma sempre da mesma maneira.

Os nomes compostos de palavras que se ligam, alteradas em sua fórmā, tomam o signal do plural só no fim, como, *fidalgo*, formado de, *filho de algo*, que faz no plural, *fidalgos*.

Os nomes compostos de duas palavras que se ligam, sem se alterar a sua fórmā, ou são invariaveis, ou formam o plural, junctando-se a ambos os termos componentes, ou somente ao último, a consoante, *s*, segundo a natureza e o sentido particular delles.

São invariaveis os nomes compostos, em cuja formaçāo entram substantivos do plural, como, *papajantares, aguas-furtadas*, que só se usam no plural; e os que se compõem de um verbo e de um adverbio, ou de verbos differentes, como, *pisa-mansinho, ganha-perde*, que se usam só no singular.

Formam o plural, junctando-se a ambos os termos componentes a consoante, *s*, os nomes compostos, ou de dous substantivos, ou de um substantivo e de um adjectivo, ou de um adjectivo e de um substanc-

tivo, ou de um mesmo verbo repetido, como, *couver-flor*, *couves-flores*; *amor-perfeito*, *amores-perfeitos*; *salvo-conducto*, *salvos-conductos*; *ruge-ruge*, *ruges-ruges*.

Formam o plural, junctando-se somente ao último termo componente a consoante, *s*, os nomes compostos, ou de um adverbio e de um adjectivo, ou de um substantivo juncto a um verbo, preposiçao, adverbio, ou a certos prefixos derivados do Grego e do Latim, como, *sempre-viva*, *sempre-vivas*; *guarda-portão*, *guarda-portões*; *ante-sala*, *ante-salas*; *bemaventurança*, *bemaventuranças*; *ex-director*, *ex-directores*; *pseudo-propheta*, *pseudo-prophetas*.

Os nomes que se compõem de tres palavras, sem se alterar o material dellas, ou são invariaveis, como, *bem-me-queres* (nome de uma flor), ou formam o plural, junctando-se a letra, *s*, ao último termo componente, como, *bemtevi*, *bemtevis*; *malmequer*, *malmequeres*.

III.

Appellativos collectivos.

Ha appellativos que são na fórmā *nomes do singular*, e no sentido *nomes do plural*. Taes são os *appellativos collectivos*.

Chama-se *appellativo collectivo* o appellativo que envolve no singular idea de plural, significando reunião de individuos e collecção de cousas, como, *povo*, *livraria*. Mas ao mesmo nome collectivo da-se igual-

mente plural numerico, como, *povo, povos; livraria, livrarias*; isto porque a reunião ou collecção pode ser uma, como, *povo romano, livraria classica*, ou muitas, como, *povos americanos, livrarias de S. Paulo*.

O appellativo collectivo divide-se em *geral e partitivo*.

Collectivo geral é o que exprime a idea geral de um todo completo, como, *exército, assemblea*.

Collectivo partitivo é o que exprime a idea de parte de um todo completo, como, *esquadrão de cavalaria, maioria ou minoria de assemblea*.

SECÇÃO 3.^a

GRAUS.

Grau do nome é a propriedade que tem o substantivo de designar pessoa ou cousa de tammanho maior ou menor que o regular.

Considerado o substantivo quanto ao grau, divide-se em *augmentativo e diminutivo*.

Augmentativo é o que significa pessoa ou cousa maior que a que é designada pelo substantivo de significação positiva, de que se fórmá, como, *Gonçalão*, formado de *Gonçalo*; *homemzarrão*, de *homem*; *portão*, de *porta*.

Diminutivo é o que significa pessoa ou cousa menor que a que é designada pelo substantivo de significação positiva, de que se fórmá, como, *Gonçalinho*, formado de *Gonçalo*; *homemzinho, homunculo, homenzito*, de *homem*; *portinha*, de *porta*.

A significação dos augmentativos é mais ou menos exagerada, e a dos diminutivos mais ou menos attenuada, conforme a terminação.

Os augmentativos de significação mais exagerada formam-se acrescentando-se ao positivo a desinencia, *ão*, como, de *casaca*, *casacão*; de *rapaz*, *rapagão*; de *casa*, *casarão*; de *moço*, *mocetão*; de *cão*, *canzarrão*.

Os augmentativos de significação menos exagerada formam-se acrescentando-se ao positivo masculino a terminação, *az* ou *aço*, como, de *ladrão*, *ladraçaz*; de *ministro*, *ministraço*: e ao positivo feminino a terminação, *ona* ou *tona*, como, de *mulher*, *mulherona*; de *moça*, *mocetona*.

Os diminutivos de significação menos attenuada formam-se junctando-se ao positivo masculino as terminações, *ete*, *óte*, *óto* ou *ilho*, como, de *moço*, *mocete*; de *rapaz*, *rapazote*; de *perdiz*, *perdigoto*; de *po*, *polvilho*: e ao positivo feminino alguma das terminações, *agem*, *éta*, *óta*, *ilha*, *oila*, como, de *villa*, *villagem* ou *villota*; de *ilha*, *ilheta* ou *ilhota*; de *manta*, *mantilha*; de *moça*, *moçoila*.

Os diminutivos de significação mais attenuada formam-se junctando-se ao positivo que acaba em vogal ou consoante, as terminações, *inha* ou *ito*, *inha* ou *ita*, como, de *filho*, *filhinho* ou *filhito*; de *rapariga*, *rapariguinha* ou *rapariguita*: e ao positivo que acaba em voz nasal ou diphthongo, as terminações, *zinho* ou *zito*, *zinha* ou *zita*, como, de *joven*, *jovenzinho* ou *jovenzito*; de *irman*, *irmanzinha* ou *irmanzita*; de *leão*, *leãozinho* ou *leãozito*; de *mãe*, *mãezinha* ou *mãezita*.

Os nomes terminados em, *ca* ou *co*, mudam estas desinencias em, *qu*, na formação do diminutivo, para conservar-se o som guttural do, *c*, como, de *casca*, *casquinha*; de *bico*, *biquinho*.

Tambem para conservar-se o som guttural do, *g*, mudam em, *u*, a vogal final os nomes acabados em, *ga* ou *go*, como, de *prega*, *preguinha*; de *figo*, *figuinho*.

As terminações mencionadas acrecentaremos, *ula*, *ulo*, tomadas directamente do Latim, como se vê em, *celula*, *particula*, *globulo*, *versiculo*.

Tambem formam-se augmentativos de verbos e de adjectivos qualificativos, como, de *beber*, *beberrão*, *beberraz*; de *valente*, *valentão*: e diminutivos, de adjetivos qualificativos, como, de *rico*, *riquinho*.

Nem todo o augmentativo ou diminutivo significa sempre objectos maiores ou menores que os de tamanho regular.

Empregam-se ás vezes os augmentativos para vituperar o vício ou a grandeza descommunal do corpo, como, *suberbaço*, *mulherão*; ou para louvar, como, *mocetona*.

E os diminutivos, ou para ridicularizar, como,

« Agora vemos *capinhas*,
Muito curtos *pellotinhos*, etc. »

Ou para acarinar, amimar ou denotar agrado,
como,

« Alli no bico traz ao caro ninho
O mantimento o leve *passarinho*. »

CAMÕES.

Ou para exprimir ternura e compaixão, como,

« E as mães que o som terrivel escutaram
Aos peitos os *filhinhos* apertaram. »

CAMÕES.

Ha ainda diminutivos em, *éjo*, que exprimem um certo desprezo pelo objecto designado pelo positivo, como, *logarejo*, *animalejo*.

Toda q

CAPÍTULO 2.^o

PRONOME PESSOAL.

Pronome pessoal é o que se põe em logar do nome ou do subjeito, indicando ao mesmo tempo a pessoa grammatical deste.

São as pessoas grammaticaes unicamente tres :— a primeira ou aquella que fala ; a segunda ou aquella a quem se fala ; a terceira ou aquella de quem se fala.

Tres são tambem os pronomes que as indicam : *eu*, *tu*, *elle* ou *ella*, os quaes estão, além disso, representando sempre alguem ou alguma cousa.

Ha ainda um quarto pronome pessoal, o *reflexivo se*, assim chamado, porque faz reflectir a acção sobre o mesmo subjeito que a exercita.

§ UNICO.

Casos do pronome.

Chama-se *caso do pronome* a differente terminação do pronome pessoal em cada número.

Divide-se o caso em *recto* ou *directo*, e em *obliquo* ou *indirecto*.

O *caso recto* dos pronomes pessoaes é o primeiro de cada número, e representa o subjeito ; todos os mais são *obliquos*, e servem de complementos.

O pronome pessoal é sempre do genero do subjeito que representa, e declina-se por este modo :

PRIMEIRA PESSOA.

Número singular : Eu, me, mim, migo.

Número plural : Nós, nos, nosco.

SEGUNDA PESSOA.

Número singular : Tu, te, ti, tigo.

Número plural : Vós, vos, vosco.

TERCEIRA PESSOA.

Número singular : Elle, ella, lhe.

Número plural : Elles, ellas, lhes.

O reflexivo, *se*, serve para ambos os numeros ; não tem caso recto, pelo que não representa o subjeito, e só a elle se refere ; e declina-se assim :

Número singular e plural : — Se, si, sigo.

A variação, *se*, toma a denominação de *pronome indefinido*, quando, juncta a verbos transitivos, os apassiva, ou quando converte verbos pessoaes em unipessoaes com fórmua passiva, porque se refere a alguém de um modo indeterminado.

CAPÍTULO 3.^o

ADJECTIVO.

Adjectivo é um nome que se juncta ao nome appellativo, para o qualificar ou determinar.

Dahi a divisão do adjectivo em *qualificativo* e *determinativo*.

§ 1.^o

Adjectivo qualificativo.

Adjectivo qualificativo é o que exprime a qualidade ou maneira de existir da pessoa ou cousa significada pelo appellativo a que se juncta: é o attributo por excellencia. Dahi lhe vem o nome de *attributivo*.

Divide-se o adjectivo qualificativo em *explicativo* e *restrictivo*.

Explicativo é o que exprime uma qualidade inherente á pessoa ou cousa designada pelo appellativo. Ex: « O **homem** mortal vive sobre a terra vida transitoria. »

Restrictivo é o que exprime uma qualidade accidental á pessoa ou cousa designada pelo appellativo. Ex: « O **homem** prudente sabe regular bem a sua vida. »

Conhece-se si a qualidade expressa pelo adjectivo é inherente ou meramente accidental á pessoa ou cousa designada pelo appellativo, supprimindo-se o

adjectivo; porque, no primeiro caso, não ha offensa do sentido, no segundo, ha.

O adjectivo qualificativo pode estar antes ou depois do substantivo. Casos ha, porém, em que os restrictivos collocados antes, teem uma significação; e, collocados depois, outra, como se vê nos seguintes exemplos: *homem bom*, que vive honradamente; **bom homem**, de boa indole; *homem pobre*, sem fortuna; **pobre homem**, de pouca ponderação, insignificante; *homem puro*, que tem costumes puros; **puro homem**, que tem a natureza de homem, sem mistura; *homem rico*, o que tem fortuna; **rico homem**, nobre, distinto; *homem sancto*, canonizado; **sancto homem**, de costumes muito puros; *homem verdadeiro*, o que fala verdade; **verdadeiro homem**, o que tem os characteres do genero humano; **certo amigo**, indeterminado; *amigo certo*, verdadeiro, fiel: etc.

SECCÃO 1.^a

FÓRMAS DO ADJECTIVO QUALIFICATIVO.

Tem o qualificativo, ou duas terminações genericas no singular e no plural, como, *bello* (m.), *bella* (f.), *bellos* (m.), *bellas* (f.); ou uma só em cada número, como, *sagaz* (m. e f.), *sagazes* (m. e f.).

Os adjectivos portuguezes de duas fórmas ou *biformes* terminam regularmente em, *o*, no genero masculino; e em, *a*, no feminino, como, *justo*, *justa*.

Ha, comtudo, adjectivos biformes terminados em, *eu, u, or, ez, ão*.

Os que acabam em, *eu*, formam o feminino em, *ea*, como, *europeu, europea*.

Os que acabam em, *u, or, ez*, tomam *um, a*, no feminino, como, *cru, crua; vencedor, vencedora; hollandez, hollandeza*.

Os que acabam em, *ão*, mudam-n-o em, *an*, como, *vão, van*.

São irregulares, *motor, bom, mau, judeu, sandeu, ilheu*, que fazem no feminino, *motriz ou motora, boa, má, judia, sandia, ilhoa*.

Os adjectivos portuguezes de uma só fórmula ou *uni-formes* terminam em, *e, l, r, z, im*, como, *grave, amavel, familiar, fugaz, affim*.

Commum, que antigamente tinha terminação feminina, emprega-se hoje com uma só fórmula.

Tambem são uni-formes, *anterior, citerior, exterior, inferior, interior, posterior, superior, ulterior*, e os comparativos, *maior ou mor, menor, melhor, peior*.

Facil é conhecer quando o qualificativo tem duas terminações genericas, ou uma só, junetando-o, em qualquer dos numeros, a um substantivo masculino e a outro feminino, e com especialidade a estes, *homem, mulher, objecto, cousa, como, homem perspicaz, mulher perspicaz; objecto bonito, cousa bonita*.

SEÇÃO 2.^a

GRAUS DO ADJECTIVO QUALIFICATIVO.

Admitte o qualificativo dous graus de significação, que lhe alteram a significação positiva. Dahi a sua divisão em *positivo*, *comparativo*, *superlativo*.

O *positivo* exprime a qualidade simplesmente, como, *homem sabio*.

O *comparativo* exprime a qualidade, comparando-a vantajosa, desvantajosa ou egualmente com outra.

Divide-se em *comparativo de superioridade*, *inferioridade* e *egualdade*.

Fórmase o *comparativo de superioridade*, juntando-se ao positivo o adverbio, *mais*. Ex: « João é **mais sabio** que Paulo. »

Fórmase o *comparativo de inferioridade*, juntando-se ao positivo o adverbio, *menos*. Ex: « Paulo é **menos sabio** que João. »

Fórmase o *comparativo de igualdade*, juntando-se ao positivo o adverbio, *tão*. Ex: « Era **tão sabio** como discreto. »

Somente os adjetivos qualificativos, *grande*, *pequeno*, *bom*, *mau*, teem comparativos proprios, que são, *maior* ou *mor*, *menor*, *melhor*, *peior*.

O *superlativo* exprime a qualidade levada ao último grau de encarecimento para mais ou para menos.

Divide-se em *absoluto* e *relativo*.

O superlativo *absoluto* exprime o encarecimento da qualidade absolutamente, isto é, considerando-a isoladamente num ou mais individuos certos, sem relação á mesma qualidade de outros individuos da classe.

Fórmase o superlativo *absoluto* de dous modos:

1.^º Junctando-se ao positivo os adverbios, *muito* e *pouco*. Ex: « *Este soldado é muito bravo*, e *aquelle, pouco forte*. »

2.^º Junctando-se ao positivo, com ou sem o incremento (*), *is*, a terminação, *imo*.

Formam o superlativo, accrescentando-se-lhes a terminação, *imo*, sém incremento, os adjectivos que veem de adjectivos latinos, cuja desinencia masculina e feminina do singular é em, *ilis*, como, *facil* (de *facilis*), **facilíssimo**.

Exceptuam-se, *fertil* (de *fertilis*), *util* (de *utilis*), *nobre* (de *nobilis*), que fazem, **fertilíssimo**, **utilíssimo**, **nobilíssimo**.

Tambem formam o superlativo, accrescentando-se-lhes a terminação, *imo*, sem incremento, os adjectivos que veem de adjectivos latinos, cuja desinencia masculina do singular é em, *er*, como, *misero* (de *miser*), **miserríssimo**; ou de adjectivos latinos, cuja desinencia masculina e feminina do singular é em, *bris*, como, *célebre* (de *celebris*), **celeberríssimo**.

(*) Incremento dos nomes são as letras ou syllabas, que, nos casos obliquos do Latim, excedem á radical do nominativo do singular, sem incluir-se nellas a terminação propriamente dicta.

Neste caso, porém, adiciona-se á consoante, *r*, outra igual, não só para lhe dar o som forte, mas tambem para tornar longa a vogal antecedente.

Formam o superlativo, accrescentando-se-lhes a terminação, *imo*, com o incremento, *is*, os adjectivos terminados em, *u*, *l*, *r*, *e*, *o*, *ão*, *m*, *s*, *z*, *vel*, *co*, *go*.

Si os adjectivos terminam em, *u*, *l*, *r*, não se dá nelles alteração alguma, como, *cru*, **cruissimo**; *liberal*, **liberalissimo**; *singular*, **singularissimo**.

Exceptua-se, *fiel*, que faz, **fidelissimo**.

Si em, *e* ou *o*, supprimem-se estas vogaes, como, *grave*, **gravissimo**; *bello*, **bellissimo**.

Exceptuam-se, *frio*, que faz, **frigidissimo**; *magnífico*, **magnificentissimo**; *sabio*, **sapientissimo**; *sagrado*, **sacratissimo**; *doce*, **dulcissimo**.

Si em, *ão* (ão agudo) ou *m*, mudam-se estas desinencias em, *n*, como, *são*, **sanissimo**; *commum*, **communissimo**.

Exceptua-se, *christão*, que faz, **christianissimo**.

Si em, *s* ou *z*, convertem-se estas letras em, *c*, como, *simples*, **simplicissimo**; *capaz*, **capacissimo**.

Si em, *vel*, transforma-se esta terminação em, *bil*, como, *amavel*, **amabilissimo**.

Si em, *co*, faz-se a mudança desta desinencia em, *qu*, como, *rouco*, **rouquissimo**.

Exceptua-se, *parco*, que faz, **parcissimo**.

Si em, *go*, é esta terminação mudada em, *gu*, como, *largo*, **larguissimo**.

Exceptuam-se, *amigo, antigo*, que fazem, **amicissimo, antiquissimo**.

Em todos estes casos, tambem se adiciona á consoante, *s*, do incremento outra igual, para dar-lhe o som de, *s* (*se*), e para tornar longa a vogal que a antecede.

Ha adjectivos que teem dous superlativos proprios, um, com incremento, e outro, sem elle ; taes são, entre outros :

<i>Agil</i>	que faz,	agilissimo	ou agilimo ;
<i>Aspero</i>	»	asperissimo	» asperrimo ;
<i>Humilde</i>	»	humilissimo	» humilimo ;
<i>Integro</i>	»	integrissimo	» integerrimo ;
<i>Similhante</i>	»	similhantissimo	» similimo .

Além dos superlativos regulares que teem ou podem ter, tambem teem-n-os irregulares os seguintes adjectivos :

<i>Alto</i>	que, além de,	altissimo ,	tem,	supremo ;
<i>Baixo</i>	»	baixissimo	»	infimo ;
<i>Bom</i>	»	bonissimo	»	optimo ;
<i>Grande</i>	»	grandissimo	»	maximo ;
<i>Mau</i>	»	malissimo	»	pessimo ;
<i>Pequeno</i>	»	pequenissimo	»	minimo .

O *superlativo relativo* exprime o encarecimento da qualidade relativamente, isto é, considerando-a num ou mais individuos certos com relação á mesma qualidade dos outros individuos da classe.

Fórmase o superlativo relativo, antepondo-se o artigo definido aos comparativos de superioridade e de inferioridade. Exs:

« *Este capitão é o mais bravo* de todos os do exército. »

« *Este estudante é o menos applicado* entre os outros estudantes da classe. »

Formam-se ainda phrases comparativas e superlativas por outros modos. Sirvam de exemplo as seguintes :

« São tantas as cabeças quantas as sentenças. »

« Arguia com tanta subtileza, ardor e vivacidade que era o pasmô de quantos o viam e ouviam. »

Vida do Padre Vieira. — J. F. LISBOA.

« *Taes* são os bens da fortuna que carecer delles é miseria, e possuí-los perigo. »

« No adquirir e perder amigos, nos devemos portar com o mesmo ou maior sentido que, no adquirir ou perder fazenda. »

Nova Floresta. — BERNARDES.

« Esta última addição merecia igual ou melhor lugar que as outras. »

Idem.

« *Antes* queira mediocridade propria que demasia alheia. »

« Na educação intellectual, muitas mais e muito mais variadas são as diferenças que o sexo, a po-

sição social, a indole, as propensões do educando estabelecem. »

Da Educação. — A. GARRETT.

« *Terribilissimos* foram os sonhos que Deus mandou ao Presbytero ; mas por ventura *mais terrivel* é a sua significação. »

Eurico. — A. HERCULANO.

SECCÃO 3.^a

FORMAÇÃO DO PLURAL DOS ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS.

O plural dos adjectivos qualificativos forma-se da mesma maneira que o dos substantivos ; quando, porém, acabam em, *il* (grave), mudam esta terminação em, *eis*, como, *futil*, *futeis*; e quando em, *oso*, mudam *o*, *ô*, em, *ó*, como, *virtuoso*, *virtuosos*.

SECCAO 4.^a

OUTRAS ESPECIES DE ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS.

O qualificativo divide-se ainda em *verbal*, *participio*, *patrio*, *gentilico*, *possessivo*.

Adjectivo verbal é o que vem de verbo, como, *amante*, *vindouro*.

Adjectivo participio é o que participa dos tempos do verbo, e faz as funções de nome adjectivo, como, *amando*, *amado*, *a*.

Adjectivo patrio é o que exprime a qualidade de ser alguem natural de provincia, cidade, villa ou qualquer povoação, como, **paraense**, natural do Pará; **lisbonense**, de Lisboa; **bethlemita**, de Bethlem.

Adjectivo gentilico é o que exprime nacionalidade, isto é, a qualidade de ser alguem natural de paiz ou nação, como, **brazileiro**, natural do Brazil; **portuguez**, de Portugal.

Adjectivo possessivo é o que exprime, proxima ou remotamente falando, a qualidade de ser alguem possuidor de algum objecto, como, *leis manuelinas*, isto é, *leis de El-rei D. Manoel*; *bandeira nacional*, isto é, *bandeira da nação*.

Podem igualmente considerar-se possessivos em relação aos paes ou avoengos os *adjectivos patronimicos*, como, **Lopes**, ou *filho de Lopo*; **Rodrigues**, ou *filho de Rodrigo*. Como se vê dos exemplos produzidos, indicavam estes adjectivos filiação em outro tempo; hoje, porém, são usados substantivamente, como appellidos hereditarios de certas familias.

§ 2.^º

Adjectivo Determinativo.

Adjectivo determinativo é o que, juncto ao appellativo, torna sua significação extensiva a todos os individuos da classe, á parte delles, ou a um só.

Divide-se este adjectivo em *articular*, *conjunctivo*, *interrogativo*, *numeral*, *quantitativo*, *possessivo*.

Adjectivo articular é o que determina o appellativo, fazendo-o indicar o objecto, sob as relações de gênero, de especie, de indivíduo, de logar, de identidade, de distribuição. Comprehende esta definição o *artigo* propriamente dicto, e o *adjectivo demonstrativo* que, ou mais ou menos, faz as suas vezes.

O *artigo* divide-se em *definido* e *indefinido*.

Artigo definido é o que, posto antes do appellativo, fa-lo designar o gênero, uma especie ou um indivíduo, de modo certo: é o determinativo por excelencia.

Exemplo do artigo definido extendendo a significação do nome ao gênero: « **O** homem é mortal. »

Exemplo do artigo definido extendendo a significação do nome a uma especie: « **Os** meninos estudiosos são queridos de seus mestres. »

Exemplo do artigo definido extendendo a significação do nome a um indivíduo certo: « **O** mestre explica assim. »

Fórmula do artigo definido: *o*, m. s., *a*, f. s.; *os*, m. pl., *as*, f. pl.

Artigo indefinido é o que, posto antes do appellativo, fa-lo designar um indivíduo de um modo vago.

Ex: « **Um** mestre apprende ensinando. »

Fórmula do artigo indefinido: *um*, m. s., *uma*, f. s.; *uns*, m. pl., *umas*, f. pl.

Tambem se põe o artigo antes de outra qualquer parte da oração ou de orações inteiras, para substantiva-las. Exs:

- « **O** bello é poncto essencial em bellas artes. »
- « **Os** porques só tu os sabes. »
- « **Um** viver assim é insupportavel. »
- « **O** dizeres que não faras, não é razão para que deixes de faze-lo. »

Adjectivo demonstrativo é o que determina o appellativo, demonstrando o logar, a identidade, a distribuição do objecto significado pelo mesmo appellativo. Dahi a sua divisão em *demonstrativo puro* e *distributivo*.

Os *demonstrativos puros*, ou demonstram o logar, ou a identidade do objecto significado pelo nome.

Eis os que demonstram o logar do objecto : *este, esta, isto ; aquelle, aquella, aquillo ; esse, essa, isso ; o, a, o* (*).

Eis os que demonstram a identidade do objecto : *mesmo, mesma ; proprio, propria ; o mesmo, a mesma ; o proprio, a propria*.

Os *demonstrativos distributivos* ou são *proprios* ou *partitivos*.

(*) Classificamos, *o, a, o*, como adjectivo demonstrativo puro, por derivar-se do adjectivo demonstrativo latino, *is, ea, id*, do qual deve tomar o nome, e por ser, em muitos casos, o equivalente dos outros demonstrativos puros que demonstram o objecto sob a relação de logar. Está elle sempre só na oração, porque tem a propriedade de referir-se a um termo occulto, que pode ser membros de phrases, proposições, ou sentidos mais ou menos extensos e complicados, com referencia immediata ou remota ao que fica dicto, ou se tem na mente, e vae dizer (F. SOTERO DOS REIS, *Postillas Grammaticaes, Parte 3.^a, Secção 2.^a*).

Suppre-se com este adjectivo, á similitude do Latim (*Burnouf, Méthode pour étudier la langue latine, § 35, troisième*

Os *distributivos proprios* demonstram a distribuição do objecto ou dos individuos da classe, separando-os, um a um.

Eis os *distributivos proprios* :

Simples e invariavel, *cada*.

Simples e variavel, *todo*, *toda*, quando anteposto a nomes do singular, sem artigo definido, e com a significação de *cada*.

Todo, *toda*, *todos*, *todas*, anteposto a nomes de qualquer número, e seguido do artigo definido, é *collectivo*. Ex: « **Todo o homem** é mortal », ou « **Todos os homens** são mortaes. » Posposto ao nome, é *qualificativo*, pois equivale a *inteiro*.

Tudo, terminação neutra, é sempre *collectivo*.

Composto, variavel quanto ao genero, *cada um*, *cada uma*, sem plural.

Composto, variavel só no número, *qualquer*, *quaesquer*.

Compostos, invariaveis, *cada qual*, *quem quer*.

Os *distributivos partitivos* demonstram a distribuição do objecto ou dos individuos da classe, separando-os, em partes.

Eis os *distributivos partitivos*: *outro*, *outra*, *al* (antiquado); *algum*, *alguma*, *algo* (antiquado); *nenhum*, *nenhuma*, *nada*; *outrem*, *alguem*, *ninguem*; *tal*; *qual*; *ambos*, *ambas*; *certo*, *certa* (anteposto ao nome).

personne, *I*), a falta de variações, que tem o pronome, *elle*, *ella*, *elles*, *ellas*, para representar o objecto do verbo transitivo proprio.

Adjectivo conjuntivo é o que determina o appellativo conjunctando proposições incidentes. Ex : « O homem **que** ama a Deus, vive exempto do temor da morte. »

Fórmas variaveis do adjectivo conjuntivo :

O qual, m. s., *a qual*, f. s.; *os quaeſ*, m. pl., *as quaeſ*, f. pl.

Cujo, m. s., *cuja*, f. s.; *cujos*, m. pl., *cujas*, f. pl. Vale o mesmo que, *do qual*, *da qual*, *de quem*, *de que*.

Fórmas invariaveis do mesmo adjectivo para ambos os generos e numeros : *que*, *quem*.

Quem, é o mesmo que, *o qual homem*.

Adjectivo interrogativo é o que determina o appellativo, conjunctando proposições interrogativas. Ex : « Não diras **quem** es? »

Fórmas variaveis do adjectivo interrogativo :

Qual?, m. e f. s.; *quaes?*, m. e f. pl.

Cujo?, m. s., *cuja?*, f. s.; *cujos?*, m. pl., *cujas?*, f. pl. Vale o mesmo que, *de qual?*, *de quem?*, *de que?*

Fórmas invariaveis do mesmo adjectivo para ambos os generos e numeros : *que?*, *quem?*

Quem, é o mesmo que, *qual ou que homem?*

Adjectivo numeral é o que determina o appellativo acrescentando-lhe a idea de número de um modo positivo. Exs : **um** livro, **dous** navios ; **primeiro** tomo, **segundo** tomo.

Divide-se em *cardinal* e *ordinal*.

Numeral cardinal é o que exprime simplesmente o número, como, *um, dous, tres*, etc.

Numeral ordinal é o que exprime o número por ordem, como, *primeiro, segundo*, etc.

Adjectivo quantitativo, que tambem se chama *numeral indefinido*, é o que determina o appellativo, junctando-lhe a idea de quantidade numerica indeterminada. Exs: **muitos homens**, **mais soldados**, **tantas casas**.

Temos ainda os adjectivos quantitativos, *pouco*, que é o opposto de, *muito*; *menos*, o de, *mais*; *quanto*, o de, *tanto*.

Adjectivo possessivo é o que determina o appellativo, trazendo á lembrança a idea do possuidor da pessoa ou cousa por elle designada. Ex: **meu livro**, isto é, *o livro que me pertence*.

Fórmas deste adjectivo tanto do singular como do plural :

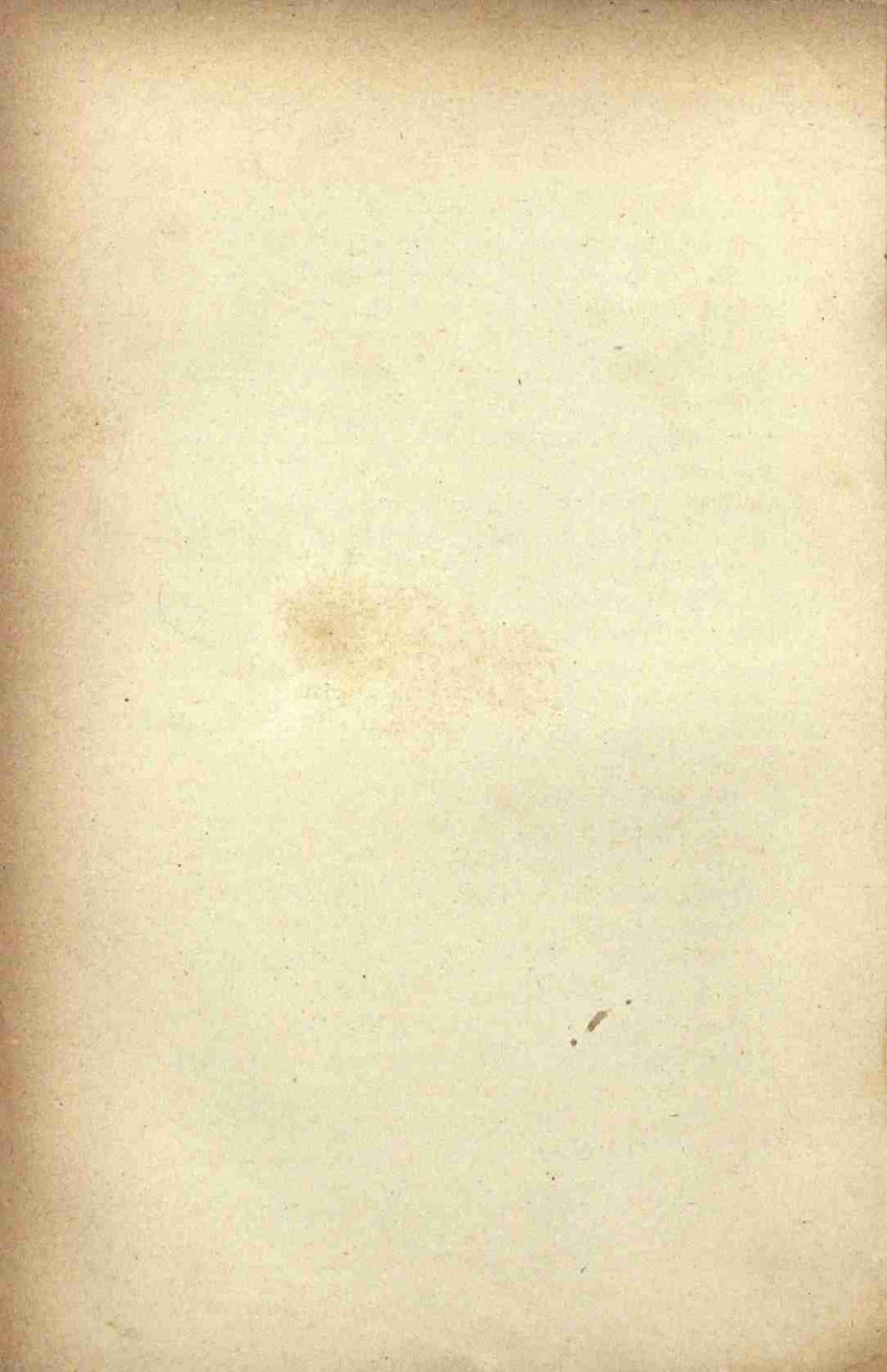
Meu, minha ; meus, minhas.

Teu, tua ; teus, tuas.

Nosso, nossa ; nossos, nossas.

Vosso, vossa ; vossos, vossas.

Seu, sua ; seus, suas.



CAPÍTULO 4.^o

VERBO.

Verbo é a palavra que serve para affirmar a existencia da qualidade na substânciā — pessoa ou cousa — ; e, por conseguinte, o nexo ou cópula que une o attributo ao subjeito da proposição, phrase, sentença ou enunciado do juizo.

E' propriedade essencial ao verbo, ou propriedade pela qual esta palavra se distingue de todas as outras, o exprimir a affirmação, isto, quer a proposição seja affirmativa, quer negativa, como se vê nos seguintes exemplos :

« *Deus é eterno.* »

« *Deus não é injusto.* »

No primeiro caso, o verbo, *é*, affirma que a qualidade de, *ser eterno*, existe no subjeito, *Deus*, ou lhe convem ; no segundo, o verbo, *é*, affirma igualmente que a qualidade de, *não ser injusto*, existe no subjeito, *Deus*, ou lhe convem.

Divide-se o *verbo* em *substantivo* e *attributivo* ou *adjetivo*, segundo se acha em sua forma primitiva, **ser**, ou unido ao attributo, como, **viver**, que quer dizer, *ser vivente*.

§ 1.^o

Accidentes da conjugação do verbo.

Chama-se *conjugação* a propriedade que tem o verbo de mudar de terminação, para accommodar-se á

pessoa e ao *número* do subjeito a quem respeita a afirmação, exprimir o *tempo* a que ella se refere, e significar o *modo* por que a mesma se faz.

De quatro accidentes, pois, consta a conjugação do verbo, *pessoas*, *numeros*, *tempos* e *modos*.

Pessoas e *numeros* do verbo são as diversas inflexões que elle toma, para accommodar-se á *pessoa* e ao número do subjeito a quem respeita a afirmação.

Tempos do verbo são as inflexões que elle toma, para exprimir a afirmação em relação ao presente, ao passado ou preterito e ao futuro, ou ás tres epochas da duração do tempo.

Modos do verbo são as inflexões que elle toma, para significar os diversos modos por que se faz a afirmação.

A lingua portugueza tem inflexões verbaes, para significar unicamente cinco modos ou maneiras de afirmação, a saber :

O modo *indicativo* em que a afirmação se faz simplesmente, como, *amo*, *amei*, *amarei*.

O modo *condicional* em que a afirmação se faz condicionalmente, como, « *Fariamos*, si podessemos, ou ainda se poderamos fazer. »

O modo *imperativo* em que a afirmação se faz imperiosamente, como, *faze tu*, *fazei vós*.

Usa-se destas fórmas só nas phrases afirmativas.

O modo *conjunctivo* ou *subjunctivo* em que a afirmação se faz modificadamente ou com dependencia de outra, como, « *Convém que estudes*. »

Com o presente deste modo, suprem-se as fórmas que faltam ao imperativo na primeira pessoa do plural, e na terceira tanto do singular como do plural, e constroem-se todas as phrases imperativo-negativas.

O modo *infinito* ou *infinitivo* em que a affirmação se faz indeterminadamente, como, « *Morrer* o homem, ou *morrermos* é inevitavel. »

§ 2.^º

Auxiliares do Verbo.

Chamam-se *auxiliares* os verbos que, perdendo o character que lhes é proprio, servem para formar os tempos compostos de todos os verbos. Taes são, *haver* e *ter*.

Haver.

Ter.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Hei,

Has,

Ha.

N. P. Havemos,

Haveis,

Hão.

N. S. Tenho,

Tens,

Tem.

N. P. Temos,

Tendes,

Teem.

Preterito imperfeito.

N. S. Havia,

Havias,

Havia.

N. S. Tinha,

Tinhas,

Tinha.

N. P. Haviamos,
Havieis,
Haviam.

N. P. Tinhamos,
Tinheis,
Tinham.

Outro.

N. S. Houvera,
Houveras,
Houvera.

N. S. Tivera,
Tiveras,
Tivera.

N. P. Houveramos,
Houvereis,
Houveram.

N. P. Tiveramos,
Tivereis,
Tiveram.

Preterito perfeito.

N. S. Houve,
Houveste,
Houve.

N. S. Tive,
Tiveste,
Teve.

N. P. Houvemos,
Houvestes,
Houveram.

N. P. Tivemos,
Tivestes,
Tiveram.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Houvera,
Houveras,
Houvera.

N. S. Tivera,
Tiveras,
Tivera.

N. P. Houveramos,
Houvereis,
Houveram.

N. P. Tiveramos,
Tivereis,
Tiveram.

Futuro absoluto.

N. S. Haverei,	N. S. Terei,
Haverás,	Teras,
Haverá.	Tera.
N. P. Haveremos,	N. P. Teremos,
Havereis,	Tereis,
Haverão.	Terão.

Futuro imperfeito composto.

N. S. Hei	de ter.
Has	
Ha	
N. P. Havemos	
Haveis	
Hão	

Futuro mais que perfeito composto.

N. S. Havia	de ter.
Havias	
Havia	
N. P. Haviamos	
Havieis	
Haviam	

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Haveria,	N. S. Teria,
Haverias,	Terias,
Haveria.	Teria.

N. P. Haveriamos,	N. P. Teriamos,
Haverieis,	Terieis,
Haveriam.	Teriam.

Outro.

N. S. Houvera,	N. S. Tivera,
Houveras,	Tiveras,
Houvera.	Tivera.
N. P. Houveramos,	N. P. Tiveramos,
Houvereis,	Tivereis,
Houveram.	Tiveram.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Ha tu.	N. S. Tem tu.
N. P. Havei vós.	N. P. Tende vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Haja,	N. S. Tenha,
Hajas,	Tenhas,
Haja.	Tenha.
N. P. Hajamos,	N. P. Tenhamos,
Hajaes,	Tenhaes,
Hajam.	Tenham.

Preterito imperfeito.

N. S. Houvesse,	N. S. Tivesse,
Houvesses,	Tivesses,
Houvesse.	Tivesse.

N. P. Houvessemos,	N. P. Tivessemos,
Houvesseis,	Tivesseis,
Houvessem.	Tivessem.

Outro.

N. S. Houvera,	N. S. Tivera,
Houveras,	Tiveras,
Houvera.	Tivera.
N. P. Houveramos,	N. P. Tiveramos,
Houvereis,	Tivereis,
Houveram.	Tiveram.

Futuro.

N. S. Houver,	N. S. Tiver,
Houveres,	Tiveres,
Houver.	Tiver.
N. P. Houvermos,	N. P. Tivermos,
Houverdes,	Tiverdes,
Houverem.	Tiverem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Haver.	Ter.
--------	------

Participio presente.

Havendo.	Tendo.
----------	--------

Gerundio.

Em havendo.	Em tendo.
-------------	-----------

Participio preterito.

Havido, havida. Tido, tida.

Supino.

Havido. Tido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Haver eu,	N. S. Ter eu,
Haveres tu,	Teres tu,
Haver elle.	Ter elle.
N. P. Havermos nós,	N. P. Termos nós,
Haverdes vós,	Terdes vós,
Haverem elles.	Terem elles.

Estes verbos, quando attributivos, auxiliam-se, ou a si mesmos, ou um ao outro; e, como auxiliares, não teem participio preterito nem supino. Conservam-se nelles estas fórmas, para que, quando os conjugar como attributivos, possa o alumno formar a sua voz passiva, e os tempos do preterito e do futuro, que, na voz activa, se compõem, junctando-se-lhes o supino.

§ 3.^º

Verbo substantivo.

Verbo substantivo é o verbo que, separado do atributo, ou subsistindo por si mesmo, exprime a afirmação. Só ha um que é o verbo, *ser*.

Ser.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Sou,	N. P. Somos,
Es,	Sois,
E.	São.

Preterito imperfeito.

N. S. Era,	N. P. Eramos,
Eras,	Ereis,
Era.	Eram.

Preterito perfeito.

N. S. Fui,	N. P. Fomos,
Foste,	Fostes,
Foi.	Foram.

Preterito perfeito composto.

N. S. Hei ou tenho	}	sido.
Has ou tens		
Ha ou tem		
N. P. Havemos ou temos		
Haveis ou tendes		
Hão ou teem		

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive	}	sido.
Houveste ou tiveste		
Houve ou teve		

N. P.	Houvemos ou tivemos	sido.
	Houvestes ou tivestes	
	Houveram ou tiveram	

Preterito mais que perfeito.

N. S.	Fora,	N. P.	Foramos,
	Foras,		Foreis,
	Fora.		Foram.

Preterito mais que perfeito composto.

N. S.	Havia ou tinha	sido.
	Havias ou tinhas	
	Havia ou tinha	
N. P.	Haviamos ou tinhamos	sido.
	Havieis ou tinheis	
	Haviam ou tinham	

Outro.

N. S.	Houvera ou tivera	sido.
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
N. P.	Houveramos ou tiveramos	sido.
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

Futuro absoluto.

N. S.	Serei,	N. P.	Seremos,
	Seras,		Sereis,
	Sera.		Serão.

Futuro imperfeito composto.

N. S.	Hei ou tenho	de ser.
	Has ou tens	
	Ha ou tem	
N. P.	Havemos ou temos	de ser.
	Haveis ou tendes	
	Hão ou teem	

Futuro perfeito composto.

Primeira fórmula.

N. S.	Haverei ou terei	sido.
	Haverás ou teras	
	Haverá ou tera	
N. P.	Haveremos ou teremos	sido.
	Havereis ou tereis	
	Haverão ou terão	

Segunda fórmula.

N. S.	Haverei ou terei	de ser.
	Haverás ou teras	
	Haverá ou tera	
N. P.	Haveremos ou teremos	de ser.
	Havereis ou tereis	
	Haverão ou terão	

Futuro anterior composto.

N. S.	Houve ou tive	de ser.
	Houveste ou tiveste	
	Houve ou teve	

N. P.	Houvemos ou tivemos Houvestes ou tivestes Houveram ou tiveram	} de ser.

Futuro anterior perfeito composto.

N. S.	Hei de ter Has de ter Ha de ter	} sido (*).
N. P.	Havemos de ter Haveis de ter Hão de ter	

Futuro mais que perfeito composto.

N. S.	Havia ou tinha Havias ou tinhas Havia ou tinha	} de ser.
N. P.	Haviamos ou tinhamos Havieis ou tinheis Haviam ou tinham	

Outro.

N. S.	Houvera ou tivera Houveras ou tiveras Houvera ou tivera	} de ser.
-------	---	-----------

(*) Ex: « *Ha de ter sido* discreto, depois dos conselhos que lhe dei. »

N. P.	Houveramos ou tiveramos	} de ser.
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

Futuro anterior mais que perfeito composto.

N. S.	Havia de ter	} sido (*).
	Havias de ter	
	Havia de ter	
N. P.	Haviamos de ter	} sido (*).
	Havieis de ter	
	Haviam de ter	

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S.	Seria,	N. P.	Seríamos,
	Serias,		Serieis,
	Seria.		Seriam.

*Outro (**).*

N. S.	Fora,	N. P.	Foríamos,
	Foras,		Foreis,
	Fora.		Foram.

(*) Ex: « *Havia de ter sido* feliz, si frequentasse os bons. »

(**) Ex: « Melhor *fora* (seria) que quem tinha de sua mão a chave da natureza, desprezasse por indigna a chave de cortezão (LATINO COELHO, *Elogio do Barão de Humboldt*, pag. 290). »

Futuro perfeito composto.

Primeira fórmā.

N. S.	Haveria ou teria	sido.
	Haverias ou terias	
	Haveria ou teria	
N. P.	Haveríamos ou teríamos	de ser.
	Haverieis ou terieis	
	Haveriam ou teriam	

Segunda fórmā.

N. S.	Haveria ou teria	de ser.
	Haverias ou terias	
	Haveria ou teria	
N. P.	Haveríamos ou teríamos	sido.
	Haverieis ou terieis	
	Haveriam ou teriam	

Outro ().*

Primeira fórmā.

N. S.	Houvera ou tivera	sido.
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
N. P.	Houveríamos ou tiveríamos	de ser.
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

(*) Ex: « Melhor houvera sido (haveria sido), todavia, que a rainha tivesse esperado a demissão do ministerio, (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz, Nota 13.^a*). »

Segunda fórm.

N. S.	Houvera ou tivera	de ser.
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
N. P.	Houveramos ou tiveramos	
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Sê tu. N. P. Sede vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S.	Seja,	N. P.	Sejamos,
	Sejas,		Sejaes,
	Seja.		Sejam.

Preterito imperfeito.

N. S.	Fosse,	N. P.	Fossemos,
	Fosses,		Fosseis,
	Fosse.		Fossem.

Outro ().*

N. S.	Fora,	N. P.	Foramos,
	Foras,		Foreis,
	Fora.		Foram.

(*) Ex: « Si, pois, a lingua patria não existiria, si não fosse (fosse) a degeneração da lingua mãe, onde está o pa-

Preterito composto.

N. S.	Haja ou tenha	sido.
	Hajas ou tenhas	
	Haja ou tenha	
N. P.	Hajamos ou tenhamos	
	Hajaes ou tenhaes	
	Hajam ou tenham	

Preterito mais que perfeito composto.

N. S.	Houvesse ou tivesse	sido.
	Houvesses ou tivesses	
	Houvesse ou tivesse	
N. P.	Houvessemos ou tivessemos	
	Houvesseis ou tivesseis	
	Houvessem ou tivessem	

Outro.

N. S.	Houvera ou tivera	sido.
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
N. P.	Houveramos ou tiveramos	
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

drão por que havemos de afferir esta suprema e inexcedivel perfeição, em que uma linguagem se diz fixada, e em que é urgente circumda-la de muros e barreiras, paraque não a venham elementos forasteiros macular e corromper? (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz*, Nota 4.^a).

Futuro.

N. S. For,
Fores,
For.

N. P. Formos,
Fordes,
Forem.

Futuro imperfeito composto.

N. S. Haja ou tenha
Hajas ou tenhas
Haja ou tenha
N. P. Hajamos ou tenhamos
Hajaes ou tenhaes
Hajam ou tenham

} de ser.

Futuro perfeito composto.

Primeira fórmula.

N. S. Houver ou tiver
Houveres ou tiveres
Houver ou tiver
N. P. Houvermos ou tivermos
Houverdes ou tiverdes
Houverem ou tiverem

} sido.

Segunda fórmula.

N. S. Houver ou tiver
Houveres ou tiveres
Houver ou tiver
N. P. Houvermos ou tivermos
Houverdes ou tiverdes
Houverem ou tiverem

} de ser.

Futuro mais que perfeito composto.

N. S.	Houvesse ou tivesse	de ser.
	Houvesses ou tivesses	
	Houvesse ou tivesse	
N. P.	Houvessemos ou tivessemos	de ser.
	Houvesseis ou tivesseis	
	Houvessem ou tivessem	

Outro.

N. S.	Houvera ou tivera	de ser.
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
N. P.	Houveramos ou tiveramos	de ser.
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Ser.

Preterito.

Haver ou ter sido.

Participio presente.

Sendo.

Gerundio.

Em sendo.

Participio preterito composto.

Havendo ou tendo sido.

Futuro.

Haver ou ter de ser.

Participio futuro composto.

Havendo ou tendo de ser.

Supino.

Sido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Ser eu,
Seres tu,
Ser elle.

N. P. Sermos nós,
Serdes vós,
Serem elles.

Preterito.

N. S. Haver ou ter eu
Haveres ou teres tu
Haver ou ter elle
N. P. Havermos ou termos nós
Haverdes ou terdes vós
Haverem ou terem elles

} sido.

Futuro.

N. S.	Haver ou ter eu	de ser.
	Haveres ou teres tu	
	Haver ou ter elle	
N. P.	Havermos ou termos nós	de ser.
	Haverdes ou terdes vós	
	Haverem ou terem elles	

§ 4.^º

Verbo Attributivo ou Adjectivo.

Verbo attributivo ou adjectivo é o verbo substantivo formando uma só palavra com o attributo grammatical, como por exemplo, **amar**, que é o mesmo que, *ser amante*; **mover**, *ser moveante*; **pedir**, *ser pedinte*.

Todo o verbo *attributivo ou adjectivo*, pois, consta de duas partes: a *radical* e a *terminação*, que são fórmas mutiladas, aquella do attributo, e esta do verbo substantivo, como se vê em, **temer**, que é o equivalente de, **temente** *ser*.

Este attributo é, ou um adjectivo com força de *participio latino*, ou do nosso *participio presente transitivo antiquado* em, *ante*, *ente*, *inte*; ou um adjectivo de significação *absoluta*; ou um adjectivo *relativo*. Dahi a divisão do verbo *attributivo* em *transitivo*, *intransitivo*, *relativo*.

Verbo transitivo é o verbo adjectivo que, em razão do attributo nesse incluído, exprime a acção do sub-

jeito, passando-a para um objecto, ou pedindo um complemento directo ou objectivo.

O objecto do verbo transitivo, ou é um subjeito diverso, ou o mesmo subjeito: dahi sua subdivisão em *proprio*, *reflexivo*, *pronominal reflexo*.

Verbo transitivo proprio, também chamado *activo*, é o que tem, por complemento directo ou objectivo, um nome, pronome, parte da oração substantivada ou oração, que representa subjeito diverso. Exs :

« Pedro **estuda** a gramática. »

« **Visita**-me sempre. »

« Elle **dava** uns ais de cortar o coração. »

« **Desejo** apprender as artes e sciencias, para ser instruido. »

Verbo reflexivo é o que tem accidentalmente, por complemento directo ou objectivo, um pronome pessoal que representa o mesmo subjeito. Ex : « Pedro **feriu-se**. »

Verbo pronominal reflexo é o que tem habitualmente, por complemento directo ou objectivo, um pronome pessoal que representa o mesmo subjeito. Ex : « Eu não **me queixo**. »

Verbo intransitivo, tambem chamado *neutro*, é o verbo adjectivo que, em razão do attributo nelle incluido, exprime a acção do subjeito de um modo absoluto, isto é, sem passa-la para um objecto, ou sem pedir complemento algum. Ex : « O sol **brilha**. »

Verbo relativo é o verbo adjectivo que, em razão do attributo nelle incluido, exprime a acção do

subjeito de um modo relativo, ou pedindo um complemento terminativo ou indirecto, isto é, um termo de relação da ação exercida pelo subjeito. Ex : « O sacerdote **usa** de vestes *talares*. »

Nem sempre é o verbo adjetivo de uma só espécie ; conforme a accepção em que for tomado, pode o verbo transitivo ser ao mesmo tempo *relativo* e tornar-se *intransitivo*, bem como converter-se o *intransitivo* em *transitivo*, e até em *relativo*.

O verbo *transitivo* é ao mesmo tempo *relativo*, quando, além do complemento directo ou objectivo, pede um termo de relação, ou um complemento indirecto ou terminativo. Exs :

« *Dei um livro a Pedro.* »

« *Inclino-me a seguir a profissão das armas.* »

« *Condoo-me de ti.* »

O verbo *transitivo proprio* converte-se em *intransitivo*, quando, tomado absolutamente, não pede complemento directo ou objectivo. Ex : « *Pedro ama, isto é, tem ou experimenta amor.* »

O verbo *intransitivo* passa a ser *transitivo*, quando se lhe dá por complemento directo ou objectivo o substantivo cognato do verbo, acompanhado de um adjetivo qualificativo. Ex : « *Antonio vive vida feliz.* »

O verbo *intransitivo* torna-se *relativo*, quando se dá um termo de relação á ação exercida pelo subjeito. Ex : « *Tu morreste para o mundo.* »

§ 5.^º

Accessorios do Verbo Attributivo.

Chamam-se *accessorios do verbo* certas flexões por elle tomadas, que, servindo de attributos, subattributos (*) ou complementos, formam linguagens compostas, com os verbos a que se junctam. Taes são: o *participio*, o *gerundio* e o *supino*. Exs:

- « Sou *amado*. »
- « Estou *cansado*. »
- « Ia *descendo*. »
- « Tenho *vivido*. »

O *participio*, ja definido em outro lugar, divide-se em *participio presente*, *preterito*, *preterito composto* e *futuro*.

Participio presente ou *activo* é um adjectivo invariavel, terminado em, *ando*, *endo*, *indo*, que exprime a acção na actualidade, quer esteja formando proposição participio, quer seja mera dependencia do sujeito. Exs :

(*) Chama-se *subattributo* o adjectivo ou substantivo adjetivado, que pede o verbo, e que, como o attributo propriamente dicto, tambem attribue ao sujeito uma maneira de existir. Exs: « Estou **cansado**. » « A primeira habitação de Adão foi chamada **paraiso**. » No primeiro exemplo, pede o verbo, por subattributo, o participio passado, *cansado*, que, como o attributo, *estante*, incluido no verbo, tambem attribue uma qualidade ao sujeito; no segundo, pede o verbo, por subattributo, o substantivo adjectivado, *paraiso*, que, como o attributo, *chamada*, separado do verbo, tambem attribue uma qualidade ao sujeito.

« **Reinando** Tullo, os albanos foram vencidos pelos romanos. »

« Os soldados **trazendo** os despojos, clamavam : « Ai dos vencidos ! » (*)

Participio preterito ou *passivo* é um adjectivo variavel que exprime a accão recebida, como, *amado*, *a*, *os*, *as*, de *amar*; *movido*, *a*, *os*, *as*, de *mover*; *unido*, *a*, *os*, *as*, de *unir*.

Participio preterito composto é uma fórmula verbal composta do participio presente dos auxiliares, *haver* e *ter*, e do supino do verbo attributivo, que exprime simplesmente a accão na anterioridade, sem envolver idea de passividade, como, **havendo** ou **tendo** *amado*, *movido*, *unido*.

Participio futuro é uma fórmula verbal composta do participio presente dos auxiliares, *haver* e *ter*, e do infinito do verbo attributivo, que exprime simplesmente a accão por fazer, como, **havendo** ou **tendo** *de amar*, *mover*, *unir*.

Gerundio é uma especie de nome verbo invariavel com o character de substantivo, tambem terminado em, *ando*, *endo*, *indo*, que exprime a accão actual de uma certa maneira, ou acrescentando uma circunstância ao verbo a que se juncta.

(*) Salta aos olhos a procedencia desta doutrina, atendendo-se á traducçao latina dos exemplos supra mencionados : « Albani, **regnante** Tullo, a Romanis victi sunt. » « Milites, spolia **gerentes**, clamabant : « Vae victis ! »

Exemplo do gerundio exprimindo uma circunstância de causa : « Algumas feridas fazem-se maiores, curando. » (*).

Supino é uma especie de nome substantivo invariavel, que exprime a accão anterior na voz activa.

Formam-se, com elle e os auxiliares, *haver* e *ter*, os tempos compostos do preterito e alguns do futuro, como se vê em, *hei* ou *tenho falado*, etc.; *haverei* ou *terei escripto*, etc.

§ 6.^º

Mechanismo do verbo attributivo.

O verbo attributivo ou adjectivo considerado mechanicamente, ou quanto á conjugação, pode ser *regular*, *irregular*, *defectivo*, *unipessoal*.

SECÇÃO 1.^a

VERBOS REGULARES.

E *regular* o verbo que, em todos os seus modos, tempos, numeros e pessoas, se conforma com o paradigma ou modelo da conjugação a que pertence, ou outro verbo que delle não discrepe em cousa alguma, como, *cantar*, que se conjuga exactamente por, *amar*.

(*) Tambem é palmar a existencia do gerundio, vertendo-se este exemplo para Latim : « Vulnera quædam fiunt majora, curando. »

A lingua portugueza tem só tres conjugações regulares de verbos attributivos: a primeira que faz o infinito em, *ar*, como, *amar*; a segunda, em, *er*, como, *mover*; a terceira, em, *ir*, como, *unir*.

Amar.

Mover.

Unir.

MODO INDICATIVO.

Presente.

S. Amo,	Movo,	Uno,
Amas,	Moves,	Unes,
Ama.	Move.	Une.
P. Amamos,	Movemos,	Unimos,
Amaes,	Movéis,	Unis,
Amam.	Movem.	Unem.

Preterito imperfeito.

S. Amava,	Movia,	Unia,
Amavas,	Movias,	Unias,
Amava.	Movia.	Unia.
P. Amavamos,	Moviamos,	Uniamos,
Amaveis,	Movieis,	Unieis,
Amavam.	Moviam.	Uniam.

Preterito perfeito.

S. Amei,	Movi,	Uni,
Amaste,	Moveste,	Uniste,
Amou.	Moveu.	Uniu.

P. Amamos,	Movemos,	Unimos,
Amastes,	Movestes,	Unistes,
Amaram.	Moveram.	Uniram.

Preterito perfeito composto.

S. Hei ou tenho	}	amado, movido, unido.
Has ou tens		
Ha ou tem		
P. Havemos ou temos		
Haveis ou tendes	}	amado, movido, unido.
Hão ou teem		

Preterito anterior ().*

S. Houve ou tive	}	amado, movido, unido.
Houveste ou tiveste		
Houve ou teve		
P. Houvemos ou tivemos	}	amado, movido, unido.
Houvestes ou tivestes		
Houveram ou tiveram		

Preterito mais que perfeito.

S. Amara,	Movera,	Unira,
Amaras,	Moveras,	Uniras,
Amara.	Movera.	Unira.

(*) Este tempo tem sido usado por alguns auctores, como se vê numa Serranilha do Cancioneirinho, n.^o XXVII, em que Pero Garcia Burgalez exprime-se assim: « Do que me houve jurado. »; e na Decada 1.^a, Livro 10.^o, Capítulo 2.^o,

P.	Amaramos, Amareis, Amaram.	Moveramos, Movereis, Moveram.	Uniramos, Unireis, Uniram.
----	----------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------

Preterito mais que perfeito composto.

S.	Havia ou tinha Havias ou tinhas Havia ou tinha	amado, movido, unido.
P.	Haviamos ou tinhamos Havieis ou tinheis Haviam ou tinham	

Outro ().*

S.	Houvera ou tivera Houveras ou tiveras Houvera ou tivera	amado, movido, unido.
P.	Houveramos ou tiveramos Houvereis ou tivereis Houveram ou tiveram	

onde João de Barros diz: « Como *teve elegido* o logar para a fortaleza, andou buscando alguma pedra. » Hoje, porém, é raro entre nós o seu emprego.

(*) Exs: « Depois que, passando sob o dominio de varios emphyteutas, o *tivera adquirido* (tinha adquirido) o major Humboldt, o gosto elegante do novo proprietario havia se empenhado em tornar mais formosa aquella mansão senhorial, . . . (LATINO COELHO, *Elogio do Barão de Humboldt*, pag. 47). » « No trajecto de Puerto Cabello para os deliciosos valles de Araguay verificou Humboldt, pelos seus proprios olhos, a existencia e as propriedades da celebrada árvore

Futuro absoluto.

S. Amarei,	Moverei,	Unirei,
Amarás,	Moverás,	Unirás,
Amará.	Moverá.	Unirá.
P. Amaremos,	Moveremos,	Uniremos,
Amaréis,	Moveréis,	Uniréis,
Amarão.	Moverão.	Unirão.

Futuro imperfeito composto ().*

S. Hei ou tenho	}	de <i>amar, mover, unir.</i>
Has ou tens		
Ha ou tem		
P. Havemos ou temos	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Haveis ou tendes		
Hão ou teem.		

Futuro perfeito.

Primeira fôrma.

S. Haverei ou terei	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Haverás ou teras		
Haverá ou tera		
P. Haveremos ou teremos	}	<i>amado, movido, unido.</i>
Havereis ou tereis		
Haverão ou terão		

da vacca, de que até então *houvera duvidado* (havia duvidado), apesar do que das suas maravilhas tinha ouvido referir (*Obra cit., pag., 180.*) .

(*) Não são synonimos os verbos auxiliares, *haver e ter*,

Segunda fórmā.

S.	Haverei ou terei Haverás ou teras Haverá ou tera	de <i>amar, mover, unir.</i>
P.	Haveremos ou teremos Havereis ou tereis Haverão ou terão	
S.	Havia ou tinha Havias ou tinhas Havia ou tinha	de <i>amar, mover, unir.</i>
	Haviamos ou tinhamos Havieis ou tinheis Haviam ou tinham	

Futuro mais que perfeito composto.

S.	Havia ou tinha Havias ou tinhas Havia ou tinha	de <i>amar, mover, unir.</i>
P.	Haviamos ou tinhamos Havieis ou tinheis Haviam ou tinham	
S.	Houvera ou tivera Houveras ou tiveras Houvera ou tivera	de <i>amar, mover, unir.</i>

Outro ().*

S.	Houvera ou tivera Houveras ou tiveras Houvera ou tivera	de <i>amar, mover, unir.</i>
S.	Houvera ou tivera Houveras ou tiveras Houvera ou tivera	de <i>amar, mover, unir.</i>

nos tempos do futuro, que se formam do presente do infinito impessoal a elles ligado pela preposição, *de*, e que exprimem uma accão começada na tenção, e por fazer na execução: *haver*, designa, *vontade*, *tenção*, *resolução expontânea*, como, **hei de estudar**; *ter*, denota, *necessidade*, *dever*, *obrigação*, como, **tenho de estudar**.

(*) Ex: «O pobre moço (Christiano Kunth), deserdado por esta ruim madrasta, que tem o nome de fortuna, - *tivera de interromper* (tinha de interromper) os seus

P.	Houveramos ou tiveramos Houvereis ou tivereis Houveram ou tiveram	} de <i>amar, mover, unir.</i>

Futuro anterior composto (*).

S.	Houve ou tive Houveste ou tiveste Houve ou teve	} de <i>amar, mover, unir.</i>
P.	Houvemos ou tivemos Houvestes ou tivestes Houveram ou tiveram	

Futuro anterior perfeito composto (**).

S.	Hei de ter Has de ter Ha de ter	} <i>amado, movido, unido.</i>
P.	Havemos de ter Haveis de ter Hão de ter	

estudos academicos, para ir ganhar em tão verdes annos os honorarios de mentor, no seio de uma familia illustre (LATINO COELHO, *Elogio do Barão de Humboldt*, pag. 54). »

(*) Ex: « Não contava bem Antonio Vieira oito annos de edade, quando em 1615 *teve de acompanhar* sua familia para a metropole do Brazil. (JOÃO FRANCISCO LISBOA, *Vida do Padre A. Vieira*). »

(**) Ex: « *Hei de ter jantado*, quando chegares. (PAULINO DE SOUZA, *Grammaire Portuguaise*). »

Futuro anterior mais que perfeito composto (*).

S.	Havia de ter	amado, movido, unido.
	Havias de ter	
	Havia de ter	
P.	Haviamos de ter	amado, movido, unido.
	Havieis de ter	
	Haviam de ter	

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

S.	Amaria,	Moveria,	Uniria,
	Amarias,	Moverias,	Unirias,
	Amaria.	Moveria.	Uniria.
P.	Amariamos,	Moveriamos,	Uniriamos,
	Amarieis,	Moverieis,	Unirieis,
	Amariam.	Moveriam.	Uniriam.

Outro (**).

S.	Amara,	Movera,	Unira,
	Amaras,	Moveras,	Uniras,
	Amara.	Movera.	Unira.

(*) Ex: «O orador havia de ter falado, quando entrastes no recinto da assemblea.»

(***) Ex: «De si podera (poderia) dizer, como o heroe da India: «Mal com el-rei, por causa dos homens, e mal com os homens, por causa de el-rei. (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Laiiz*, Nota 11.^a)»

P. Amaramos,	Moveramos,	Uniramos,
Amareis,	Movereis,	Unireis,
Amaram.	Moveram.	Uniram.

Futuro perfeito composto.

Primeira fórmā.

S. Haveria ou teria	amado, movido, unido.
Haverias ou terias,	
Haveria ou teria	
P. Haveriamos ou teríamos	de amar, mover, unir.
Haverieis ou terieis	
Haveriam ou teriam	

Segunda fórmā.

S. Haveria ou teria	de amar, mover, unir.
Haverias ou terias	
Haveria ou teria	
P. Haveriamos ou teríamos	de amar, mover, unir.
Haverieis ou terieis	
Haveriam ou teriam	

Outro ().*

Primeira fórmā.

S. Houvera ou tivera	amado, movido, nnido.
Houveras ou tiveras	
Houvera ou tivera	

(*) Exs: « O padre Vieira que discorrera por tantas peregrinas regiões, enriqueceu a lingua com palavras e modismos, que João de Barros *houvera taxado* (haveria taxado)

P. Houveramos ou tiveramos
Houvereis ou tivereis
Houveram ou tiveram } *amado, movido, unido.*

Segunda forma.

S. Houvera ou tivera
Houveras ou tiveras
Houvera ou tivera
P. Houveramos ou tiveramos
Houvereis ou tivereis
Houveram ou tiveram } de *amar, mover, unir.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

S. Ama tu.	Move tu.	Une tu.
P. Amae vós.	Movei vós.	Uni vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S. Ame,	Mova,	Una,
Ames,	Movas,	Unas,
Ame.	Mova.	Una.

de contrarios á vernaculidade, como a elle entendia e practicava. (*LATINO COELHO, Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz, Nota 4.^a.*) » « A sua immaculada austeridade nos houvera de persuadir (haveria de persuadir) que bem presidria ao fomento da instrucção e á reforma dos abusos academicos, quem tanto prezava a illustração e a pureza dos costumes. (*Obra cit., Nota 8.^a.*) »

P.	Amemos,	Movamos,	Unamos,
	Ameis,	Movaes,	Unaes,
	Amem.	Movam.	Unam.

Preterito imperfeito.

S.	Amasse,	Movesse,	Unisse,
	Amasses,	Movesses,	Unisses,
	Amasse.	Movesse.	Unisse.
P.	Amassemos,	Movessemos,	Unissemos,
	Amasseis,	Movesseis,	Unisseis,
	Amassem.	Movessem.	Unissem.

Outro ().*

S.	Amara,	Movera,	Unira,
	Amaras,	Moveras,	Uniras,
	Amara.	Movera.	Unira.
P.	Amaramos,	Moveramos,	Uniramos,
	Amareis,	Movereis,	Unireis,
	Amaram.	Moveram.	Uniram.

Preterito composto.

S.	Haja ou tenha	
	Hajas ou tenhas	
	Haja ou tenha	

} *amado, movido, unido.*

(*) Ex: « Salvo o respeito ao immortal cantor (Camões), preterindo as observações sobre o estylo, a linguagem, os episodios, em que algo se depara que censurar, é lícito colligir que não seria em Macedo temeraria a analyse do poema, si o fizera (fizesse) com imparcialidade, etc. (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Francisco de S. Luiz, Nota 6.^a*), »

P.	Hajamos ou tenhamos Hajaes ou tenhaes Hajam ou tenham	<i>amado, movido, unido.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

S.	Houvesse ou tivesse Houvesses ou tivesses Houvesse ou tivesse	<i>amado, movido, unido.</i>
P.	Houvessemos ou tivessemos Houvesseis ou tivesseis Houvessem ou tivessem	

Outro ().*

S.	Houvera ou tivera Houveras ou tiveras Houvera ou tivera	<i>amado, movido, unido.</i>
P.	Houveramos ou tiveramos Houvereis ou tivereis Houveram ou tiveram	

Futuro.

S. Amar.	Mover,	Unir,
Amares,	Moveres,	Unires,
Amar.	Mover.	Unir.

(*) Exs: « Si não tivera trajado (tivesse trajado) a purpura romana, teria tido por distinção a honra mais singular de a ter merecido pelos seus dotes evangelicos. Si não houvera subido (houvesse subido) nunca ás prelaturas, o

P. Amarmos,	Movermos,	Unirmos,
Amardes,	Moverdes,	Unirdes,
Amarem.	Moverem.	Unirem.

Futuro imperfeito composto.

S. Haja ou tenha	de <i>amar, mover, unir.</i>
Hajas ou tenhas	
Haja ou tenha	
P. Hajamos ou tenhamos	
Hajaes ou tenhaes	
Hajam ou tenham	

Futuro perfeito composto.

Primeira fórmia.

S. Houver ou tiver	<i>amado, morido, unido.</i>
Houveres ou tiveres	
Houver ou tiver	
P. Houvermos ou tivermos	
Houverdes ou tiverdes	
Houverem ou tiverem.	

Segunda fórmia.

S. Houver ou tiver	de <i>amar, mover, unir.</i>
Houveres ou tiveres	
Houver ou tiver	

sen aspecto venerando, e os seus costumes verdadeiramente
pastoraes teriam feito lembrar nelle a auctoridade e a dou-
trina dos prelados (LATINO COELHO, *Elogio de D. Fr. Fran-
cisco de S. Luiz*, pag. 6.^a). *

P.	Houvermos ou tivermos	de <i>amar, mover, unir.</i>
	Houverdes ou tiverdes	
	Houverem ou tiverem	

Futuro mais que perfeito composto.

S.	Houvesse ou tivesse	de <i>amar, mover, unir.</i>
	Houvesses ou tivesses	
	Houvesse ou tivesse	
P.	Houvessemos ou tivessemos	de <i>amar, mover, unir.</i>
	Houvesseis ou tivesseis	
	Houvessem ou tivessem	

Outro. ()*

S.	Houvera ou tivera	de <i>amar, mover, unir.</i>
	Houveras ou tiveras	
	Houvera ou tivera	
P.	Houveramos ou tiveramos	de <i>amar, mover, unir.</i>
	Houvereis ou tivereis	
	Houveram ou tiveram	

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Amar.

Mover.

Unir.

(*) Ex: « Descendo ao particular, infinita materia fora, si *houverá de discorrer* (houvesse de discorrer) pelas virtudes de que o auctor da natureza a dotou, e fez admiravel em cada um de vós (VIEIRA, *Sermões*). »

Preterito.

Haver ou ter Haver ou ter Haver ou ter
amado. *movido.* *unido.*

Participio presente.

Amando. *Movendo.* *Unindo.*

Gerundio.

Em *amando.* Em *movendo.* Em *unindo.*

Participio preterito.

Amado, a, os, as. *Movido, a, os, as.* *Unido, a, os, as.*

Participio preterito composto.

Havendo ou ten- Havendo ou ten- Havendo ou ten-
do *amado.* do *movido.* do *unido.*

Futuro.

Haver ou ter de Haver ou ter de Haver ou ter de
amar. *mover.* *unir.*

Participio futuro composto.

Havendo ou ten- Havendo ou ten- Havendo ou ten-
do de *amar.* do de *mover.* do de *unir.*

Supino.

Amado. *Movido.* *Unido.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

S. Amar eu,	Mover eu,	Unir eu,
Amares tu,	Moveres tu,	Unires tu,
Amar elle.	Mover elle.	Unir elle.
P. Amarmos nós,	Movermos nós,	Unirmos nós,
Amardes vós,	Moverdes vós,	Unirdes vós,
Amarem elles.	Moverem elles.	Unirem elles.

Preterito.

S. Haver ou ter eu		amado, movido, unido.
Haveres ou teres tu		
Haver ou ter elle		
P. Havermos ou termos nós		de amar, mover, unir.
Haverdes ou terdes vós		
Haverem ou terem elles		

Futuro.

S. Haver ou ter eu		de amar, mover, unir.	
Haveres ou teres tu			
Haver ou ter elle			
P. Havermos ou termos nós			
Haverdes ou terdes vós			
Haverem ou terem elles			

Conjuga-se, pois, qualquer verbo regular, nos tempos simples, junctando-se á radical, ou á parte que precede ás terminações, *ar, er, ir*, do presente do

infinito impessoal, as inflexões respectivas, que se acham grifhadas nos modelos das tres conjugações; nos tempos compostos do preterito, combinando-se as linguagens dos auxiliares com o supino; e, nos tempos compostos do futuro, combinando-se as linguagens dos auxiliares, ora com o supino, ora com o presente do infinito impessoal.

SECCÃO 2.^a

VERBOS IRREGULARES.

E' *irregular* o verbo que, em todos os seus modos, tempos e pessoas, se aparta do paradigma da conjugação a que pertence, como, *pôr*, e seus compostos; ou somente em alguns de seus tempos ou pessoas, como, *julgar*, *perder*.

Os *verbos irregulares*, ou são *accidentalmente irregulares*, ou *essencialmente irregulares*.

I.

Verbos accidentalmente irregulares.

Verbos accidentalmente irregulares são aquelles cuja pronúncia não é alterada pelas modificações que sofrem em sua fórmia, como, *eleger*, que, sem se dar alteração de som, soffre em, *elejo*; *eleja*, *elejas*, etc. a mudança do, *g*, em, *j*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

São accidentalmente irregulares, nas fórmas que teem a radical seguida de, *e*:

1.^º Os verbos em, *car* ou *cear*, que mudam o, *c* ou *cc*, em, *qu*, como, *fique*, *fiquei*, de, *ficar*; *peque*, *pequei*, de, *peçcar*:

2.^º Os verbos em, *çar*, que perdem a cedilha, como, *ice*, *icei*, de, *içar*:

3.^º Os verbos em, *gar*, que exigem a vogal, *u*, entre a radical e a inflexão, como, *rogue*, *roguei*, de, *rogar*.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

São accidentalmente irregulares, nas fórmas que teem a radical seguida de, *a* ou *o*:

1.^º Os verbos em, *cer*, que pedem uma cedilha, como, *conheço*, *conheça*, de, *conhecer*:

2.^º Os verbos em, *ger*, que mudam o, *g*, em, *j*, como, *abranjo*, *abranja*, de, *abrangeer*:

3.^º Os verbos em, *guer*, que perdem a letra, *u*, como, *ergo*, *erga*, de, *erguer*.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

São accidentalmente irregulares, nas fórmas que tambem teem a radical seguida de, *a* ou *o*:

1.^º Os verbos em, *gir*, que mudam o, *g* em *j*, como, *finjo*, *finja*, de, *fingir*:

2.^º Os verbos em, *uir*, que perdem a vogal, *u*, como, *distingo*, *distinga*, de, *distinguir*. Excepulta-se, *arguir*, que sempre a conserva.

II.

Verbos essencialmente irregulares.

Verbos essencialmente irregulares são aquelles cuja pronúncia é alterada pelas modificações que soffrem em sua fórmā.

Nos verbos essencialmente irregulares, dão-se as seguintes particularidades, que cumpre conhecer, porque facilitam sua conjugação :

1.^a Quando um verbo é irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, communica essa irregularidade a todas as linguagens do presente do subjunctivo, como se vê em, *ouvir*, que faz na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, *ouça*, e no presente do subjunctivo, *ouça*, *ouças*, *ouça*, *ouçamos*, *ouçaes*, *ouçam*. Exceptuam-se os verbos, *dar*, *estar*, *haver*, *ir*, *querer*, *saber*, que, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, fazem, *dou*, *estou*, *hei*, *vou*, *quero*, *sei*, e, no presente do subjunctivo, *dê*, *esteja*, *haja*, *va*, *queira*, *saiba*.

2.^a Quando um verbo é irregular nas segundas pessoas do presente do indicativo, communica essa irregularidade ao imperativo, como se vê em, *crer*, que faz, nas segundas pessoas do presente do indicativo, *crês*, *credes*, e no imperativo, *crê*, *crede*.

3.^a Quando um verbo é irregular na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo, communica essa irregularidade ao preterito mais que

perfeito do indicativo, e ao preterito imperfeito e futuro do subjunctivo, como se vê nas seguintes linguagens do verbo, *fazer*:

Indicativo, terceira pessoa do plural do preterito perfeito, *fizeram*; preterito mais que perfeito, *fizera, fizeras, fizera, fizeramos, fizereis, fizeram*.

Subjunctivo, preterito imperfeito, *fizesse, fizesses, fizesse, fizessemos, fizesseis, fizessem*; futuro, *fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem*.

4.^a Quando um verbo é irregular no presente do infinito impessoal, communica essa irregularidade ao futuro absoluto do indicativo, ao futuro simples do condicional e ao presente do infinito impessoal. Dá-se isto apenas com os verbos, *pôr* e *ir*, cujos tempos mencionados são: *porei, irei; poria, iria; pôr eu, ir eu*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

Dar.

Indic. pres. *Dou, dás, dá, damos, daes, dão.*

perf. *Dei, déste, deu, demos, déstes, deram.*

Subj. pres. *Dê, dés, dé, demos, deis, deem.*

Estar.

Indic. pres. *Estou, estás, está, estamos, estaes, estão.*

perf. *Estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram.*

Subj. pres. Esteja, estejas, esteja, estejamos, estejaes, estejam.

*Particularidades communs a certos verbos da
primeira conjugação.*

Os verbos em, *ear*, tomam um, *i*, euphonico na primeira, segunda e terceira pessoa do singular, e na terceira do plural do presente do indicativo, e communica esta irregularidade ás mesmas pessoas do presente do subjunctivo, e á segunda do singular do imperativo, como se vê nas seguintes fórmas do verbo, *cear*:

Indic. pres. Ceio, ceias, ceia, ceiam.

Imper. fut. Ceia.

Subj. pres. Ceie, ceies, ceie, ceiem.

Crear, entretanto, conjuga-se nos mesmos tempos, por este modo :

Indic. pres. Crio, crias, cria, criamos, criaes, criam.

Imper. fut. Cria, crieae.

Subj. pres. Crie, cries, crie, criemos, crieis, criem.

Ha alguns verbos em, *iar*, que exigem um, *ê*, antes do, *i*, que precede á inflexão, nos mesmos tempos e pessoas, em que os verbos em, *ear*, pedem um, *i*, como se vê em, *negociar*, que faz :

Indic. pres. Negoceio, negoceias, negoceia, negoceiam.

Imper. fut. Negoceia.

Subj. pres. Negoceie, negoceies, negoceie, negoceiem.

Taes verbos são, além de, *negociar, anciar, caderiar, commerciar, mediar, odiar, premiar, remediar.*

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Caber.

Indic. pres. Caíbo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.

Indic. perf. Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

Por este conjuga-se, *saber*, que differe só na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, que é, *sei*.

Crer.

Indic. pres. Creio, crês, crê, cremos, credes, creem. Tambem se conjuga assim o verbo, *ler*.

Dizer.

Indic. pres. Digo, dizes, *diz*, dizemos, dizeis, dizem.
" perf. Disse, disseste, disse, dissemos, dissetes, disseram.

Indic. fut. Direi, diras, dira, diremos, direis, dirão.

Condic. fut. Diria, dirias, diria, diriamos, dirieis, diriam.

Inf. imp. p. p. Dicto, dicta, dictos, dictas.

" " sup. Dicto.

Fazer.

Indic. pres. Faço, fazes, *faz*, fazemos, fazeis, fazem.

» perf. Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizaram.

Indic. fut. Farei, faras, *fara*, faremos, *fareis*, *farão*.

Condic. fut. Faria, *farias*, *faria*, *fariamos*, *farieis*, *fariam*.

Inf. imp. p. p. Feito, feita, feitos, feitas.

» » sup. Feito.

Haver.

Vede as páginas 89 a 94, onde foi este verbo conjugado, como auxiliar.

Jazer.

Este verbo só é irregular na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, que é, *jaz*.

Perder.

Indic. pres. Perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.

Poder.

Indic. pres. Posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.

Indic. *perf.* Pude, podeste, poude, podemos, podes-tes, poderam.

Imper. *fut.* Empregam-se em lugar das fórmas do imperativo, que carecem, as segundas pessoas do presente do conjuntivo.

Inf. imp. Não tem participio preterito.

Pôr (contracção de, *poer*, antiquado).

Indic. *pres.* Ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.
» *imp.* Punha, punhas, punha, punhamos, pu-nheis, punham.

Indic. *perf.* Pus, poseste, pos, posemos, posestes, poseram.

Inf. imp. *pres.* Pôr.

- » » *p. pres.* Pondo.
- » » *ger.* Em pondo.
- » » *p. pret.* Posto, posta, postos, postas.
- » » *sup.* Posto.

Prazer (unipessoal e defectivo).

Ind. *pres.* *Praz.*

- » *perf.* Prouve.

Querer.

Indic. *pres.* Quero, queres, quer, queremos, que-reis, querem.

Indic. *perf.* Quis, quiseste, quis, quisemos, quises-tes, quiseram.

Imper. *fut.* Não tem.

Subj. *pres.* Queira, queiras, queira, queiramos, queiraes, queiram.

Ter.

Vede este verbo nas páginas 89 a 94, onde se acha elle conjugado, como auxiliar.

Trazer.

Indic. *pres.* Trago, trazes, *traz*, trazemos, trazeis, trazem.

Indic. *perf.* Trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.

Indic. *fut.* Trarei, traras, *trara*, traremos, trareis, trarão.

Condic. *fut.* Traria, trarias, *traria*, trariamos, *trarieis*, *trariam*.

Valer.

Indic. *pres.* Valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.

Inf. imp. Não tem participio preterito.

Ver.

Indic. *pres.* Vejo, vés, vê, vemos, *vedes*, vêem.

perf. Vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

Inf. imp. *p. p.* Visto, vista, *vistos*, *vistas*.

sup. Visto.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Cair.

Indic. pres. Caio, caes, cae, caimos, cais, caem.
A' conjugação deste verbo accommodam-se os verbos, *sair* e *trair*.

Cortir.

Indic. pres. Curto, curtes, curte, cortimos, cortis, curtem.

Conjugam-se do mesmo modo, *ordir*, *polir*, *sortir*.

Ir.

Indic. pres. *Vou, vaes, vae, vamos ou imos, ides, vão.*

» imp. *Ia, ias, ia, iamos, ieis, iam.*

» perf. *Fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.*

Subj. pres. *Va, vas, va, vamos, vades, vão.*

Inf. imp. pres. *Ir.*

» p. pres. *Indo.*

» ger. *Em indo.*

» p. pret. *Ido, ida, idos, idas.*

» sup. *Ido.*

Pedir.

Indic. pres. Peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.

Conjugam-se da mesma maneira, *medir*, *ouvir*.

Prevenir.

Indic. pres. Previno, prevines, previne, prevenimos, prevenis, previnem.

Tambem se conjugam assim os verbos, *agredir*, *progredir*, *remir*, *trangredir*.

Rir.

Indic. pres. Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.

Inf. imp. Não tem participio preterito.

Este verbo só é empregado sob a forma de pronominal reflexo.

Vir ().*

Indic. pres. Venho, vens, vem, vimos, vindes, veem.

„ imp. Vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinham.

Indic. perf. Vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

Imper. fut. Vem, vinde.

Inf. imp. p. pret. Vindo, vinda, vindos, vindas.
„ sup. Vindo.

(*) *Desavir*, composto de, *vir*, e que tem as mesmas irregularidades deste, é, no preterito perfeito do indicativo, conjugado por individuos menos cultos, como si fosse composto de, *haver*; pois dizem, *deshouve*, *deshouveste*, *deshouve*, *deshouvemos*, *deshouvestes*, *deshouveram*, devendo dizer, *desavim*, *desavieste*, *desaveio*, *desavimos*, *desaviestes*, *desavieram*.

Particularidades communs a certos verbos da terceira conjugação.

Os verbos em, *hir*, derivados de verbos latinos compostos de, *trahere*, como, *abstrahir*, *attrahir*, *contrahir*, etc., mudam o, *h*, em, *i*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do conjuntivo, como, *abstraio*, *abstraia*; etc.

Os verbos que teem, *e*, na penultima síllaba, mudam-n-o em, *i*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, e no presente do conjuntivo. Taes verbos são: *adherir*, *advertir*, *comedir*, *compellir*, *competir*, *convergir*, *despir*, *discernir*, *divertir*, *emergir*, *enxerir*, *expellir*, *ferir*, *fregir*, *gerir*, *impellir*, *inherir*, *inserir*, *mentir*, *preterir*, *reflectir*, *repellir*, *repetir*, *seguir*, *sentir*, *servir*, *submergir*, *vestir*.

Os verbos que teem, *u*, na penultima síllaba, mudam-n-o em, *o*, na segunda e terceira pessoa do singular e na terceira do plural do presente do indicativo, e, por conseguinte, na segunda do singular do imperativo, como se vê em, *sobes*, *sobe*, *sobem*; *sobe*, de, *subir*.

Estes verbos são, além de, *subir*, *acudir*, *bulir*, *construir*, *cuspir*, *destruir*, *engulir*, *fugir*, *sacudir*, *sumir*, *tussir*.

Cobrir e *dormir*, que alguns grammaticos, sem attender á sua derivação, dizem conjugarem-se por, *subir*, escrevendo-os assim, *cubrir*, *durmir*, mudam o, *o*,

em, *u*, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e no presente do subjunctivo: *cubro*; *cubra*, etc.: *durmo*; *durma*, etc. Tambem teem estas mesmas irregularidades os verbos, *abolir* e *demolir*.

Os verbos em, *uzir*, perdem o, *e*, final ou a terminação, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, como se vê em, *produzir*, que faz, *produz*.

Regra Geral.

Conjugam-se geralmente os compostos de verbos irregulares pelo seu simples. Exceptuam-se:

1.^º *Aprazer*, que tem mais algumas fórmas que, *prazer*, seu modelo.

2.^º *Comprazer*, que só é irregular, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, que é, *compraz*.

3.^º *Prover*, que, afastando-se de, *ver*, faz, no preterito perfeito do indicativo, *provi*, *proveste*, *proveu*, *provemos*, *provestes*, *proveram*; no mais que perfeito do mesmo modo, *provera*; no imperfeito e futuro do subjunctivo, *provesse*; *prover*; no participio passado, *provido*, *a*, *os*, *as*; e, no supino, *provid*.

4.^º *Requerer*, que, afastando-se de, *querer*, faz, na primeira pessoa do presente do indicativo, *requeiro*; no preterito perfeito, *requeri*, *requereste*, *requereu*, *requeremos*, *requerestes*, *requereram*; no mais que perfeito, *requerera*; no imperfeito e futuro do subjunctivo, *re-*

queresse ; requerer ; e, no imperativo, requere tu, requeei vós.

Participios Passados Irregulares.

Ha verbos cujos participios passados teem fórmula irregular e diversa da do supino. Taes são :

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Partic. passados.</i>
Acceitar,	acceitado,	acceito ;
Annexar,	annexado,	annexo ;
Apromptar,	apromptado,	prompto ;
Bemquistar,	bemquistado,	bemquisto ;
Cegar,	cegado,	cego ;
Completar,	completado,	completo ;
Densar,	densado,	denso ;
Entregar,	entregado,	entregue ;
Enxugar,	enxugado,	enxuto ;
Exemptar,	exemptado,	exempto ;
Expressar,	expressado,	expresso ;
Expulsar,	expulsado,	expulso ;
Faltar,	faltado,	falto ;
Fartar,	fartado,	farto ;
Findar,	findado,	findo ;
Ganhar,	ganhado,	ganho ;
Gastar,	gastado,	gasto ;
Inquietar,	inquietado,	inquieto ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Partic. passados.</i>
Junctar,	junctado,	juncto ;
Limpar,	limpado,	limpo ;
Livrar,	livrado,	livre ;
Malquistar,	malquistado,	malquisto ;
Manifestar,	manifestado,	manifesto ;
Mactar,	mactado,	morto ;
Murchar,	murchado,	murcho ;
Occultar,	occultado,	occulto ;
Quietar,	quietado,	quieto ;
Safar, <i>tirar fóra ou safado, desembaraçar,</i>		safado ;
Salvar,	salvado,	salvo ;
Seccar,	seccado,	secco ;
Segurar,	segurado,	seguro ;
Soltar,	soltado,	solto ;
Subjeitar,	subjeitado,	subjeito ;
Suspeitar,	suspeitado,	suspeito ;
Vagar,	vagado,	vago.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Accender,	accendido,	acceso ;
Benzer,	benzido,	bento ;
Eleger,	elegido,	eleito ;
Encher,	enchido,	cheio ;
Incorrer,	incorrido,	incurso ;
Nascer,	nascido,	nado ou nato ;
Prender,	prendido,	preso ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Partic. passados.</i>
Propender,	propendido,	propenso ;
Romper,	rompido,	ropto ;
Suspender,	suspendido,	suspenso ;
Tender,	tendido,	tenso ou teso.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Distinguir,	distinguido,	distineto ;
Exprimir,	exprimido,	expresso ;
Extinguir,	extinguido,	extincto ;
Frigir,	frigido,	fricto ;
Inserir,	inserido,	inserto ;
Recluir,	recluido,	recluso ;
Surgir,	surgido,	surto ;
Tingir,	tingido,	tincto.

São supinos as fórmas regulares destes verbos, e participios passados as irregulares, porque aquellas só se conjugam com, *haver* e *ter*, e estas com, *ser* e *estar*, como se vê em, *tem* ou *ha gastado*; *foi gasto*, *está gasto*. Dá-se, contudo, o caso de serem algumas das fórmas irregulares conjugadas também com os verbos, *haver* e *ter*; procede isso da confusão que teem feito do participio preterito com o supino, não admittindo este, que, entretanto, differe daquelle, tanto na forma como na significação.

Outros verbos ha que, além do participio preterito regular, teem outro irregular. Taes são :

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Affeigoar,	affeijoado,	affeijoado, a,	affecto ;
Arrebatar,	arrebatado,	arrebatado, a,	rapto, <i>ant.</i> ;
Botar, <i>embotar</i> ,	botado,	botado, a,	boto ;
Captivar,	captivado,	captivado, a,	captivo ou capto ;
Cicumcidar,	circumcidado,	circumcidado, a,	circumciso ;
Compaginar,	compaginado,	compaginado, a,	compacto ;
Concretar,	concretado,	concretado, a,	concreto ;
Condensar,	condensado,	condensado, a,	condenso ;
Confessar,	confessado,	confessado, a,	confesso ;
Cultivar,	cultivado,	cultivado, a,	culto ;
Curvar,	curvado,	curvado, a,	curvo ;
Descalçar,	descalçado,	descalçado, a,	descalço ;
Despertar,	despertado,	despertado, a,	desperito ;
Dispersar,	dispersado,	dispersado, a,	disperso ;
Estreitar,	estreitado,	estreitado, a,	estreito ;
Exceptuar,	exceptuado,	exceptuado, a,	excepto, <i>usado hoje como prep.</i> ;
Excusar,	excusado,	excusado, a,	excuso, <i>ant.</i> ;
Extremar,	extremado,	extremado, a,	extreme, <i>ant.</i> ;
Fixar,	fixado,	fixado, a,	fixo ;
Ignorar,	ignorado,	ignorado, a,	ignoto ;
Infectar,	infectado,	infectado, a,	infecto ;
Infestar,	infestado,	infestado, a,	infesto ;
Inficionar,	inficionado,	inficionado, a,	infecto ;
Lesar,	lesado,	lesado, a,	leso ;
Libertar,	libertado,	libertado, a,	liberto ;
Misturar,	misturado,	misturado, a,	misto ;
Molestar,	molestado,	molestado, a,	molesto ;
Professar,	professado,	professado, a,	professo ;
Rejeitar,	rejeitado,	rejeitado, a,	rejeito, <i>ant.</i> ;
Requisitar,	requisitado,	requisitado, a,	requisito ;
Sepultar,	sepultado,	sepultado, a,	sepulto, <i>ant.</i> ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Situar,	situado,	situado, a,	sito ;
Suxar,	suxado,	suxado, a,	suxo ;
Voltar,	voltado,	voltado, a,	volto, <i>ant.</i>

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Absolver,	absolvido,	absolvido, a,	absolto ou abso-luto ;
Absorver,	absorvido,	absorvido, a,	absorto ;
Agradecer,	agradecido,	agradecido, a,	grato ;
Arrepender,	arrependido,	arrependido, a,	arre peso, <i>ant.</i> ;
Attender,	attendido,	attendido, a,	attento ;
Bemquerer,	bemquerido,	bemquerido, a,	bemquisto ;
Colher,	colhido,	colhido, a,	colheito, <i>ant.</i> ;
Comer,	comido,	comido, a,	comesto, <i>ant.</i> ;
Conceder,	concedido,	concedido, a,	concesso, <i>ant.</i> ;
Conhecer,	conhecido,	conhecido, a,	cognito ;
Conter,	contido,	contido, a,	conteudo, <i>ant.</i> ;
Convencer,	convencido,	convencido, a,	convicto ;
Converter,	convertido,	convertido, a,	converso ;
Corromper,	corrompido,	corrompido, a,	corrupto ;
Coser,	cosido,	cosido, a,	coseito, <i>ant.</i> ;
Defender,	defendido,	defendido, a,	defeso ;
Desenvolver,	desenvolvido,	desenvolvido, a,	desenvolto ;
Despender,	despendido,	despendido, a,	despeso, <i>ant.</i> ;
Deter,	detido,	detido, a,	deteudo, <i>ant.</i> ;
Dissolver,	dissolvido,	dissolvido, a,	dissoluto ;
Devolver,	devolvido,	devolvido, a,	devoluto ;
Envolver,	envolvido,	envolvido, a,	envolto ;
Escolher,	escolhido,	escolhido, a,	escolheito, <i>ant.</i> ;
Esconder,	escondido,	escondido, a,	escuso ;
Escurecer,	escurecido,	escurecido, a,	escuro ;
Extender,	extendido,	extendido, a,	extenso ;
Immerger,	imergido,	imergido, a,	immerso ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Interromper,	interrompido,	interrompido, a,	interrupto, <i>pouco usado</i> ;
Manter,	mantido,	mantido, a,	manteudo, <i>ant.</i> ;
Perverter,	pervertido,	pervertido, a,	perverso ;
Querer, <i>querer</i>	querido, <i>bem</i> ,	querido, a,	quisto ;
Reconhecer,	reconhecido,	reconhecido, a,	recognito ;
Recoser,	recosido,	recosido, a,	reconto, <i>ant.</i> ;
Refranger,	refrangido,	refrangido, a,	refracto ;
Remover,	removido,	removido, a,	remoto ;
Reprehender,	reprehendido,	reprehendido, a,	reprehenso ;
Resolver,	resolvido,	resolvido, a,	resoluto ;
Reter,	retido,	retido, a,	reteudo, <i>ant.</i> ;
Retorcer,	retorcido,	retorcido, a,	retorto ;
Revolver,	revolvido,	revolvido, a,	revolto ;
Sobreprehender,	sobreprehendi- do,	sobreprehendi- do, a,	sobreprehenso ;
Solver,	solvido,	solvido, a,	soluto ;
Submeter,	submettido,	submettido, a,	submissô ;
Tanger,	tangido,	tangido, a,	tacto ;
Ter,	tido,	tido, a,	teudo, <i>ant.</i> ;
Tolher,	tolhido,	tolhido, a,	tolheito, <i>ant.</i> ;
Torcer,	torcido,	torcido, a,	torto ;
Volver,	volvido,	volvido, a,	volto, <i>ant.</i>

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

Abstrahir,	abstrabido,	abstrahido, a,	abstracto ;
Acquirir,	acquirido,	acquirido, a,	acquisito ;
Affligir,	affligido,	affligido, a,	afflito ;
Aspergir,	aspergado,	aspergado, a,	asperso ;
Assumir,	assumido,	assumido, a,	assumpto ;
Cingir,	cingido,	cingido, a,	cincto ;
Circunduzir,	circunduzido,	circunduzido, a,	circunduento ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Coagir,	coagido,	coagido, a,	coacto ;
Compellir,	compellido,	compellido, a,	compulso ;
Comprimir,	comprimido,	comprimido, a,	compresso ;
Concluir,	concluido,	concluido, a,	concluso ;
Confundir,	confundido,	confundido, a,	confuso ;
Contrahir,	contrahido,	contrahido, a,	contracto ;
Contundir,	contundido,	contundido, a,	contuso ;
Convellir,	convellido,	convellido, a,	convulso ;
Corrigir,	corrigido,	corrigido, a,	correcto ;
Diffundir,	diffundido,	diffundido, a,	diffuso ;
Diluir,	diluido,	diluido, a,	diluto ;
Digerir,	digerido,	digerido, a,	digesto ;
Dirigir,	dirigido,	dirigido, a,	directo ;
Distrahir,	distrahido,	distrahido, a,	distracto ;
Dividir,	dividido,	dividido, a,	diviso, <i>pouco usado</i> ;
Erigir,	erigido,	erigido, a,	erecto ;
Excluir,	excluido,	excluido, a,	excluso ;
Exhaurir,	exhaurido,	exhaurido, a,	exhausto ;
Eximir,	eximido,	eximido, a,	exempto ;
Expellir,	expellido,	expellido, a,	expulso ;
Extorquir,	extorquido,	extorquido, a,	extorto ;
Extrahir,	extrahido,	extrahido, a,	extracto ;
Fingir,	fingido,	fingido, a,	ficto ;
Haurir,	haurido,	haurido, a,	hausto ;
Illudir,	illudido,	illudido, a,	illusio ;
Incluir,	incluido,	incluido, a,	incluso ;
Induzir,	induzido,	induzido, a,	inducto ;
Infundir,	infundido,	infundido, a,	infuso ;
Instruir,	instruido,	instruido, a,	instructo, <i>pouco usado</i> ;
Introduzir,	introduzido,	introduzido, a,	introducto ;
Obtundir,	obtundido,	obtundido, a,	obtuso ;
Omittir,	omittido,	omittido, a,	omisso ;

<i>Infinitos.</i>	<i>Supinos.</i>	<i>Part. pass. reg.</i>	<i>Part. pass. irreg.</i>
Opprimir,	opprimido,	opprimido, a,	oppresso ;
Possuir,	possuido,	possuido, a,	possesso ;
Remittir,	remittido,	remittido, a,	remisso ;
Repellir,	repellido,	repellido, a,	repulso ;
Reprimir,	reprimido,	reprimido, a,	represso, <i>pouco usado</i> ;
Restringir,	restringido,	restringido, a,	restricto ;
Submergir,	submerso,	submerso, a,	submerso ;
Supprimir,	supprimido,	supprimido, a,	suppresso, <i>pouco usado</i> .

Muitos dos participios passados irregulares destes verbos são usados actualmente, ou substantivamente, ou como meros adjectivos qualificativos.

Participios Passados e Supinos Irregulares.

Outros verbos ha, finalmente, que, por se terem antiquado as fórmas regulares, teem tanto o particípio passado como o supino irregulares. Taes são :

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Fórmas antiq.</i>	<i>Part. pass. e sup. irr.</i>
Pagar,	pagado,	pago.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

Escrever,	escrevido,	escripto ;
Descrever,	descrevido,	descripto ;
Prescrever,	prescrevido,	prescripto.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

<i>Infinitos.</i>	<i>Fórmas antiquas.</i>	<i>Part. pass. e sup. irr.</i>
Abrir,	abrido,	aberto ;
Cobrir,	cobrido,	coberto ;
Descobrir,	descobrido,	descoberto ;
Encobrir,	encobrido,	encoberto ;
Imprimir,	imprimido,	impresso.

SECÇÃO 3.^a

VERBOS DEFECTIVOS.

Chama-se *defectivo* o verbo a que faltam alguns tempos ou pessoas, como por exemplo, *feder*, que não se emprega nas pessoas em que ao, *d*, deverá seguir-se, *a* ou *o* (*). Em lugar deste verbo costumam a empregar o gerúndio, *fedendo*, precedido de, *estar*; é, porém, mais conveniente usar-se do verbo, *cheirar mal*, único admittido na linguagem da gente culta.

São também considerados defectivos os verbos, *adir*, *brandir*, *carpir*, *colorir*, *delinquir*, *delir*, *dilir*, *emollir*, *empedernir*, *extorquir*, *fallir*, *florir*, *precaver* (**), *renhir*, *retorquir*, porque se usam só nas formas em que a radical é seguida de, *i*. *Brandir* e *carpir*, também se empregam nas linguagens que tem, *e*, após a raiz.

(*) O povo baixo supre as pessoas que faltam ao verbo, *feder*, dizendo, *feço*; *feça*, *feças*, etc.

(**) Os indoutos dizem, *precavejo*, *precavês*, *precavê*, etc.; *precaveja*, *precavejas*, etc., como si fosse composto de, *ver*.

Todo o verbo, ou propriamente unipessoal, ou tomado como tal em casos especiaes, é, por sua natureza, defectivo, assim como todo o verbo irregular que carecer de algum tempo ou pessoa.

SEÇÃO 4.^a

VERBOS UNIPESSOAES.

Chama-se *unipessoal* o verbo que só tem a terceira pessoa do singular em cada tempo.

O verbo attributivo pode ser unipessoal de duas maneiras, ou na forma activa, como, *chove*, *troveja*; ou na forma apassivada, como, *vive-se*, *fala-se*. O primeiro é o verbo unipessoal propriamente dicto; o segundo, o verbo pessoal convertido em unipessoal.

E' propriedade do verbo unipessoal conter em si o subjeito e o attributo; porquanto, *chove*, é o mesmo que, *cae chuva*; *troveja*, o mesmo que, *reboa trovão*: *vive-se*, vale tanto como, *existe o viver* ou *a vida para algum ente animado*; *fala-se*, tanto como, *existe o falar* ou *a fala para alguém ou alguma pessoa*.

O verbo, *peza-me*, que se conjuga só na terceira pessoa do singular, e sempre com o pronome pessoal, é igualmente um verdadeiro verbo unipessoal, porque tem o subjeito e o attributo incluidos em si, como se vê neste exemplo: « *Penza-me de haver pecado.* », que vale tanto como, « *O pezar de haver pecado me possue ou se apodera de mim.* »

O mesmo verbo pessoal na fórmā activa se unipersonaliza algumas vezes, como se vê em,

« *Conven* que estudes. »

« *Importa* partir cedo. »

Neste caso, porém, toma simplesmente a fórmā, e não o character de verbo unipessoal, porque não traz o subjeito incluido em si, como, *chove*, *troveja*, mas tem ordinariamente por subjeito alguma proposição.

Muitos grammaticos chamam o verbo, *haver*, de unipessoal, quando empregado, como nas phrases seguintes :

« *Ha* homens extraordinarios. »

« *Havia* iguarias. »

« *Si houver* tempo, irei visita-lo. »

E elle, ao contrário, o mesmo verbo, *haver*, pessoal e transitivo, com a significação de, *ter* ou *possuir*, derivado de, *habere*, que, em tal caso, é elegantemente usado no singular com o subjeito occulto, o qual facilmente se subentende pelo sentido, como se vê das mesmas phrases que em seguida se acham repetidas com os subjeitos claros :

« *Ha* homens extraordinarios, isto é, **O mundo ha** ou *tem* homens extraordinarios. »

« *Havia* iguarias, isto é, **A mesa havia** ou *tinha* iguarias. »

« *Si houver* tempo, irei visita-lo, isto é, *Si eu houver* ou *tiver* tempo, irei visita-lo. »

§ 7.^o

Vozes do Verbo.

Voz do verbo é a diferente maneira pela qual o verbo exprime a acção do subjeito.

Ha tres vozes em portuguez: *activa, passiva, mé-dia ou reflexa.*

Diz-se que o verbo está na *voz activa*, quando é transitivo proprio, porque passa a acção do subjeito a outro subjeito, em que ella se emprega. Ex:

« *Estimo a Pedro.* »

Diz-se que o verbo está na *voz passiva*, quando exprime a acção do subjeito, fazendo-a recair sobre o mesmo subjeito. Ex: « *Pedro é estimado por mim.* »

O verbo attributivo está sempre na fórmā de verbo activo, porque a lingua portugueza não tem verbo passivo. Suppre-se, porém, esta falta de cinco maneiras:

1.^a Junctando-se ao verbo substantivo o participio preterito do verbo transitivo, ou o attributo sob esta fórmā, quando a qualidade por este expressa é habitual ou permanente no subjeito. Ex: « *Este livro me foi dado por Paulo.* »

2.^a Junctando-se ao verbo, *estar*, o participio preterito do verbo adjectivo.

Neste caso, a qualidade attribuida ao subjeito é actual ou temporaria, e habitual ou permanente.

E' actual ou temporaria, si o participio procede de verbo intransitivo, ou como tal accidentalmente tomado. Exs :

« **Estou cansado.** »

« **Estou aborrecido.** »

E' habitual ou permanente, si o participio procede de verbo transitivo. Exs :

« **Está escripto** na lei e nos prophetas. »

« A casa **está acabada.** »

3.^a Junctando-se ás terceiras pessoas do singular e plural do verbo transitivo, como complemento directo apparente, o pronome indefinido, *se*, quando o subjeito da proposição é causa e não pessoa propriamente dicta. Exs :

« A obra **fez-se.** »

« **Citem-se** as testimunhas. »

4.^a Junctando-se tambem, como complemento directo apparente, o mesmo pronome indefinido, *se*, ás terceiras pessoas do singular de verbos essencial ou accidentalmente intransitivos, quando se converte o verbo pessoal em unipessoal, com subjeito indeterminado ou incluido em si. Exs : « **Vive-se, ama-se.** »

5.^a Formando-se uma especie de verbo composto com os verbos, *estar*, *ficar*, *andar*, *ir*, *vir*, etc., o gerundio do verbo, *ser*, e o participio do verbo transitivo, que se quer apassivar, quando se tem de exprimir a paixão em movimento. Exs :

« **Estar** sendo felicitado. »

« **Ficar** sendo castigado. »

« **Andar** sendo perseguido. »

« **Ir** sendo impellido. »

« **Vir** sendo contrariado. »

A voz média ou *reflexa* é uma especie de voz entre a activa e a passiva, porque nella pede o verbo, por complemento directo ou objectivo, um pronome pessoal que se converte em simples intermediario da acção do subjeito, para faze-la reflectir sobre elle proprio.

Diz-se que o verbo está na *voz média* ou *reflexa*, quando é, ou simplesmente reflexo, ou pronominal reflexo. Exs :

« Eu **me feri**, tu **te feriste**, etc. »

« Eu **me queixo**, tu **te queixas**, etc. »

No primeiro caso, o verbo não dá logar á conjugação alguma especial, porque é accidentalmente reflexo; no segundo, sim, porque o é sempre, ou se conjuga habitualmente com o mesmo pronome que representa o subjeito.

Conjugação do verbo pronominal reflexo.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Eu me condoo,
Tu te condoes,
Elle se condooe.

N. P. Nós nos condoemos,
Vós vos condoeis,
Elles se condoem.

Assim se conjugam com os pronomes todos os mais tempos deste e dos outros modos. Quando, porém, se supprime o pronome subjeito, antepõe-se ou pospõe-se o pronome que a elle se refere, conforme o efecto harmonico que produzir uma ou outra collocação, menos no princípio do periodo, em que sempre se pospõe.

§ 8.^º

Outras especies do verbo adjectivo considerado quanto á sua derivação.

O verbo adjectivo, quando derivado, pode chamar-se ainda, *denominativo, imitativo, frequentativo, inchoativo, augmentativo, diminutivo, negativo*.

Verbo denominativo é aquelle cuja acção exprime um certo uso da cousa indicada pelo nome de que é derivado, como, **aguilhoar**, ferir com aguilhão.

Verbo imitativo é aquelle cuja acção imita um estado inherente ao objecto designado pelo nome de que vem, como, **abespinhar-se**, assanhar-se como a bespa.

Verbo frequentativo é aquelle cuja acção se repete muitas vezes, como, **bracejar**, mover, dar com os braços.

Os verbos frequentativos que temos, não satisfazem a todas as necessidades da lingua. Suppre-se a sua falta, formando-se uma especie de verbo composto com os verbos, *estar, ficar, andar, ir, vir*, etc., e o gerundio dos outros verbos, como, **estar orando**,

ficar esperando, **andar** viajando, **ir subindo**, **vir** descendendo; ou ainda com o gerundio proprio, quando o verbo que com elle se combina, exprime movimento, como, **andar andando**, **ir indo**, **vir vindo**.

Esta especie de verbo composto pode ser *transitivo proprio*, *reflexivo*, *pronominal reflexo*, *intransitivo* ou *relativo*, segundo a natureza da significação do gerundio com que se compõe. Exs:

- « *Estou escrevendo* chartas. »
- « *Vou me exercitando*. »
- « *Veio se queixando*. »
- « *Ficou expirando*. »
- « *Andou usando* de banhos. »

Verbo inchoativo é aquelle cuja acção designa que começa a existir a cousa significada pela palavra primitiva que lhe serve de origem, como, **alvorecer**, começar a aparecer o *alvor* ou a *alva* da manhan; **adormecer**, começar a dormir.

Verbo augmentativo é aquelle que, com aumento ou repetição, indica a mesma acção do verbo, seu primitivo, como, **batocar**, bater muito; **recontar**, contar de novo.

A particula, *re*, que dá aos verbos o sentido reduplicativo, não é de uso muito frequente em Portuguez. Exprime-se, ás mais das vezes, o sentido reduplicativo pela circumlocução, *tornar a*. Assim, em lugar de dizer-se, *redar*, que não está em uso, diz-se, *tornar a dar*.

Verbo diminutivo é aquelle que exprime, com diminuição, a mesma acção do seu primitivo, como, **beberricar**, *beber a miúdo e pouco de cada vez*.

Verbo negativo é o que denota uma acção opposta á que é expressa pelo verbo que, juncto á preposição, *des*, dá lugar á sua formação, como, **desdizer**, *dizer o contrário do que se havia dicto*.

CAPÍTULO 3.^o

PREPOSIÇÃO.

Preposição é uma parte invariavel da oração que tem por fim ligar complementos ao subjeito ou ao attributo. Ex: « *O filho de João, si bem seja propenso à ira, não gosta de contendidas.* »

Como se vê deste exemplo, o complemento restrictivo, *de João*, está ligado ao subjeito, *o filho*, pela preposição, *de*; o complemento terminativo, *à ira*, ao attributo, *propenso*, pela preposição, *a*; e o complemento, tambem terminativo, *de contendidas*, ao attributo incluido no verbo, *gosta*, pela mesma preposição, *de*.

Eis as principaes preposições: *a, abaixo de, acerca de, adeante de, afora, acima de, além de, ante, antes de, após, a quem de, até, atrás de, com, conforme, contra, de, deante de, dentro de, des, desde, durante, em, em baixo de, em cima de, entre, excepto, fóra de, junto de, para, para com, per, perante, perto de, por, por baixo de, por cima de, por deante de, por dentro de, por detrás de, por entre, por fóra de, por juncto de, segundo, sem, sob, sobre.*

Quando a preposição é composta, como, *além de, por entre*, chama-se, *locução prepositiva*.

CAPÍTULO 6.^o

ADVERBIO.

Adverbio é uma parte invariavel da oração, que modifica o nome adjectivo ou o attributo incluido ou não no verbo, accrescentando-lhe alguma circumstância, ou fazendo-o exprimir os diversos graus, variantes ou mutações da qualidade. Exs :

« Es **pouco eloquente**, isto é, Es *eloquente* **em pouca quantidade**. »

« Temo **muito** a Deus, isto é, Sou *temente* **em muita quantidade**, ou **muito temente** a Deus. »

Como se vê dos exemplos produzidos, tem o adverbio por equivalente um complemento circumstancial, ou uma preposição com o seu complemento, em que se pode sempre resolver ; pelo que exprime todas as circumstâncias expressas pelos complementos das preposições.

Exemplos de alguns adverbios :

De modo — *assim, como, quasi, bem, mal*, etc.

De tempo — *hoje, hontem, amanhã, logo*, etc.

De ordem — *primeiramente, secundariamente*, etc.

De quantidade — *muito, pouco, assás, mais*, etc.

De afirmar — *sim, devéras, certamente, talvez*, etc.

De negar — *não, nunca, jamais*, etc.

De interrogar — *como?, porque?, quando?, onde?*, etc.

De logar — *aqui, ahi, alli, ca, la, acola*, etc.

Achando-se ligados por uma conjuncão douz ou mais adverbios compostos de um adjectivo e do substantivo, *mente*, é de rigor na lingua portugueza a ellipse desse substantivo na primeira ou primeiras locuções adverbiaes, como se vê neste exemplo : « *Exprimiu-se sábia e eloquentemente*, isto é, *Exprimiu-se sabiamente e eloquentemente*. »

Quando o adverbio é composto, como, *ás pressas*, *por ventura*, chama-se *locução adverbial*.

CAPÍTULO 7.^o

CONJUNCÇÃO.

Conjuncção é uma parte invariavel da oração, que, para formar um corpo de discurso, ou liga palavras, proposições ou periodos a outros termos da mesma especie, approximando-os simplesmente; ou liga só uma proposição á outra, subordinando a segunda á primeira.

Dahi duas classes de conjuncções: — *conjuncções de approximação e conjuncções de subordinação*.

PRIMEIRA CLASSE.

Conjuncções de Approximação.

Chama-se *conjuncção de approximação* a que liga uma palavra á outra, uma proposição á outra, um periodo a outro, sem fazer depender do termo antecedente o termo consequente, nem exercer neste influéncia alguma. Exs:

- « *Pedro e Paulo* são intelligentes. »
- « *Chegou hontem e partiu hoje.* »
- « *A indulgência e a affabilidade* são virtudes *que custam pouco, mas que produzem muito.* »
- « *Todos sabemos que a morte é consequencia inevitável á natureza humana. Entretanto* não nos preparamos para a morte *que quasi sempre nos apanha desapercebidos.* »

Nestes exemplos, não faz a conjuncção de approximação termo algum dependente de outro, nem exerce nelles influéncia alguma ; pois no primeiro approxima simplesmente a palavra « *Paulo* » á palavra « *Pedro* » ; no segundo a absoluta approximada « *partiu hoje* » á principal « *chegou hontem* » ; no terceiro a subordinada « *que produzem muito* » á da mesma especie « *que custam pouco* » ; no quarto o periodo « *Não nos preparamos etc.* » ao periodo « *Todos sabemos etc.* »

A conjuncção de approximação subdivide-se em *copulativa, disjunctiva, continuativa, adversativa, conclusiva, explicativa*.

A *copulativa* une os termos, sem lhes accrescentar idea alguma particular, além da que resulta da simples ligação. Taes são : *e, e bem assim, nem, tambem*.

A *disjunctiva* ou *alternativa* ata os termos, e separa as ideas. Taes são : *ja... ja, nem... nem, ou* (repetida ou não), *ora... ora, quando... quando, quer... quer, seja... seja*.

A *continuativa* ou *transitiva* marca a passagem ou transição de um sentido para outro. Taes são : *além disso, além disto, além de que ou do que, com efecto, dahi, demais, demais a mais, depois, entretanto, na ou em verdade, neste comenos, neste interim, nestes entrementes, no entanto, ora, outrosim, pois*.

A *adversativa* põe um termo em oposição com outro. Taes são : *comtudo, mas, não obstante, porém, todavia*.

A *conclusiva* serve para fazer tirar uma indução, conclusão ou consequência do termo ou termos antecedentes. Taes são : *assim, conseguintemente, enfim, finalmente, logo, pelo que, pois* (*positiva*), *por conseguinte, por isso, por onde, portanto*.

A *explicativa* liga proposições que explicam, desenvolvem ou exemplificam aquella a que se approximam. Taes são : *a saber, isto é, assim como, como, por exemplo, verbi gratia, ou*.

Não ha conjuncções desta classe, que se devam chamar, *comparativas* e *correlativas*. As que assim denominam alguns grammaticos, são conjuncções de outra especie. Taes são : *assim como, como, em quanto, etc.*

SEGUNDA CLASSE.

Conjuncões de Subordinação.

Chama-se *conjuncão de subordinação* a que liga só proposições, subordinando-as a outras, e influindo-lhes ou não no modo do verbo. Exs :

« **Em quanto** *fores feliz*, contarás muitos amigos. »

« Partiu logo, **como** *foi dia*. »

No primeiro exemplo, a conjuncão, *em quanto*, não só subordina a proposição « *fores feliz* » á principal, mas influe-lhe ainda no modo do verbo, levando-o ao conjunctivo, como se vê em, *fores* ; no segundo, porém, a conjuncão, *como*, subordina uni-

camente a segunda proposição á primeira, sem influir-lhe no modo do verbo.

A conjuncção de subordinação subdivide-se em *circumstancial, condicional, causal e subjunctiva*.

As *circumstanciaes ou periodicas* são aquellas, por virtude das quaes a proposição modificante exprime uma circunstância de tempo, de que, como complemento, depende a verdade da proposição modificada. Taes são : *antes que, assim que, até que, como, depois que, em quanto, logo que, quando, sempre que, todas as vezes que*.

As *condicionaes ou hypotheticas* são aquellas que, ligando uma proposição á outra, fazem a segunda exprimir uma condição ou *hypothese*, sem a qual não se realiza o facto que é expresso pela primeira. Taes são : *ainda que, como quer que, como si, com quanto, com tanto que, dado que, dado o caso que, dando de barato que, embora, excepto si, pois, poisque, por mais que, por muito que, posto que, salvo si, si, si bem que, sinão, supposto que, uma vez que*.

As *causaes* são aquellas que ligam uma proposição que conteem a razão ou causa do facto enunciado por outra. Taes são : *ja que, paraque, pois, poisque, por quanto, porque, visto como, visto que*.

As *subjunctivas* são aquellas que ligam uma proposição á outra, como parte integrante della. Taes são : *que, e suas compostas, a que, de que, etc., como, quando, si*.

Não ha conjuncções *concessivas*, nem *dubitativas*. Aquellas que por alguns grammaticos são assim chamadas, pertencem, ou á especie das *condicionaes* ou *hypotheticas*, como, *ainda que*, *com quanto*, etc., ou á das *subjunctivas*, como, *que*, *si*, etc.

Quando a conjuncção é composta, como, *antes que*, *pisto que*, etc., chama-se, *locução conjunctiva*.

CAPÍTULO 8.^o

INTERJEIÇÃO.

Interjeição é uma parte invariavel da oração, curta e viva, com que se exprimem os sentimentos da alma, e que equivale a uma proposição implicita.

Eis as principaes interjeições :

De dor — *ai, ai de mim, ai Jesus.*

De prazer — *ah, oh, viva, bello.*

De admiração — *ah !, oh !, hui !, irra !*

De susto — *Jesus, ai.*

De animação — *eia, ora, sus, ánimo, bravo, avante, vamos.*

De chamar — *ó, olá, ptsio.*

De impor silêncio — *chiton, tá, silêncio.*

De exprimir desejo — *oxala, oh.*

De indignação — *apre, fóra, fóra daqui.*

Toda a interjeição se pode resolver em proposição, como se vê nos seguintes exemplos : *olá*, é o mesmo que, *vem ca* ou *estou te chamando* ; *ai*, o mesmo que, *quanta* ou *que dor sinto*.

PARTE TERCEIRA.



SYNTAXE.

SYNTAXE.



Das palavras formam-se as proposições, e das proposições o discurso, sendo coordenadas, umas e outras, sob as relações que entre si se dão.

E, como tal coordenação, objecto da syntaxe, é dupla, porque é ao mesmo tempo de palavras e proposições, dahi a divisão desta parte da grammática em *syntaxe de palavras* e em *syntaxe de proposições*.

PARTE 1.^a

SYNTAXE DE PALAVRAS.

CAPÍTULO 1.^o

DAS PALAVRAS, COMO ELEMENTOS DA PROPOSIÇÃO.

Proposição que tambem se chama *oração*, *phrase*, *sentença*, é o enunciado do juizo, ou do acto do entendimento, pelo qual affirmamos uma cousa de outra.

Toda a reunião de palavras, a qual fórmā sentido, é uma proposição, em que se conteem tres termos, *subjeito*, *verbo*, *attributo*.

Subjeito é a pessoa ou cousa a que se attribue alguma qualidade: é a idea principal, o objecto do juizo.

Attributo é a qualidade que se attribue ao subjeito: é a idea accessoria.

Verbo é o nexo que une o attributo ao subjeito da proposição: é a palavra por excellencia.

Exemplo de uma proposição com os seus tres termos: « Deus é omnisciente. » *Deus*, subjeito; é, verbo; *omnisciente*, attributo.

§ 1.^o

Do subjeito e attributo sob varios aspectos.

O *subjeito* e o *attributo* dividem-se em *grammaticaes* e *totaes*.

Subjeito grammatical é o subjeito representado por nome substantivo, pronome, parte da oração substantivada, oração. Exs :

« A *virtude* é adorável ; *ella* brilha em qualquer estado da vida. »

« O *bello* das artes é certamente o mais admirável depois do da natureza. »

« O *quando* só de Deus é sabido. »

« *Amar a Deus* é a maior das virtudes ; *ser amado de Deus*, a maior das felicidades. »

Attributo grammatical é o attributo representado por nome adjetivo ou causa equivalente. Exs :

« O *merito* é *modesto*. »

« A *ira* é *furor*. »

« Este homem é *de bem*, isto é, *homem de bem*. »

Subjeito total ou logico é o que, acompanhado ou não de complementos, representa, com toda a inteireza, a pessoa ou causa a que convém alguma qualidade.

Attributo total ou logico é o que, acompanhado ou não de complementos, exprime, com toda a inteireza, a qualidade que convém ao subjeito.

O *subjeito* e o *attributo totaes* ou *logicos* também podem ser *simples* e *compostos*, *incomplexos* e *complexos*.

Subjeito simples é o que representa um só objecto ou objectos da mesma natureza.

Attributo simples é o que exprime uma só maneira de existir do subjeito.

Exemplos do subjeito e attributo simples :

« *O sol* é *brilhante*. »

« *Os meninos são levianos.* »

Subjeito composto é o que representa objectos diferentes ou de natureza diversa. Ex: « *Pedro e João* são irmãos. »

Attributo composto é o que exprime diversas maneiras de existir do subjeito. Ex: « *Cicero foi orador e philosopho.* »

Subjeito e attributo incomplexos são o subjeito e o atributo, que não teem complementos. Ex: « *Deus é misericordioso.* »

Subjeito e attributo complexos são o subjeito e o atributo, que teem complementos.

Ex. do subjeito complexo: « **O homem** que sabe regular a sua vida, é prudente. »

Ex. do attributo complexo: « O mundo foi **creado por Deus.** »

Dá-se ainda o nome de *vocativo* ao subjeito de verbos na segunda pessoa, quando é destinado a chamar ou a excitar a attenção da pessoa com quem se fala. Exs:

« **O' tu**, guarda divina, tem cuidado
De quem sem ti não pode ser guardado. »

CAMÕES. — *Lus.* III, 71.

« Bem poderas, ó **Sol**, da vista destes
Teus raios apartar aquelle dia. »

CAMÕES. — *Lus.* III, 133.

Estando o verbo occulto, subentendem-se os imperativos, *ouve, ouvi; attende, attendei.*

§ 2.^º

Da construcçao ou collocação dos termos da proposição.

A proposição pode estar na *ordem directa* ou na *inversa*.

Está na *ordem directa*, quando os seus termos se acham naturalmente collocados, tendo o primeiro logar o subjeito ou idea principal, o segundo o verbo ou idea de nexo, o terceiro o attributo ou idea accessoria. Ex: « Nenhum governo é bom para os homens maus. »

Está na *ordem inversa*, quando os seus termos se acham invertidos, transtornada a ordem natural da precedencia. Ex: « Era naquelle tempo clara a fama de *D. Duarte de Menezes, governador de Tanger, cujo nome os africanos ouviam com temor, e nós com reverencia.* »

Esta inversão, comtudo, não se faz arbitrariamente, mas, em certos e determinados casos, como no emprego da proposição participio, da de infinito pessoal, da de subjeito composto ou de subjeito complexo, e ainda das proposições interrogativas e exclamativas, sem que, entretanto, estes casos especiaes excluam a inversão de qualquer proposição de subjeito simples e incomplexo do modo finito, quando o requer a harmonia da phrase (*).

(*) Postillas Grammaticaes de Francisco Sotero dos Reis,
Parte 3.^a, Secção 1.^a

CAPÍTULO 2.^o

DAS PALAVRAS CONSIDERADAS SEGUNDO AS RELAÇÕES QUE TEEM UMAS COM AS OUTRAS.

As relações entre as palavras de que se compõe a proposição, são de *nexo*, de *concordancia*, de *dependencia* ou *subordinação*.

§ 1.^o

Das palavras sob as relações de nexo.

As *relações de nexo* entre as palavras são determinadas, ou pela conjuncão de approximação ligando uma palavra á outra, ou pela preposição ligando um termo consequente a outro antecedente, ou pelo verbo ligando os outros dous termos da proposição.

I.

Ligaçao das palavras pela conjuncão.

A conjuncão de approximação liga sempre palavras da mesma especie. Exs :

- « Honra e glória. »
- « Vinte e um. »

II.

Ligaçao das palavras pela preposição.

A preposição liga a um termo antecedente, outro consequente que exprime uma relação de dependen-

cia ou subordinação, isto é, liga ao subjeito ou ao attributo, como seu complemento, um nome, pronome, parte da oração substantivada ou oração.

Exemplos da preposição ligando um nome ao subjeito e ao attributo :

« **O instinto** da conservação é **innato** no homem. »

« Elle **está cheio de** vida. »

« **Falou com ardor.** »

Exemplos da preposição ligando um pronome ao subjeito e ao attributo :

« **A vida** delle está em perigo. »

« Sou **estimado por** elle. »

« Os nossos maiores inimigos **existem dentro de** nós mesmos: são nossos erros, vícios e paixões. »

Exemplos da preposição ligando partes da oração substantivadas ao subjeito e ao attributo :

« **A intemperança** no comer e beber é prejudicial ao homem. »

« Ja me **acho cansado** deste meu mau estar. »

« Elle **vive só para os** comes e bebes. »

Exemplos da preposição ligando uma oração ao subjeito e ao attributo :

« **A arte** de mactar gente progride admiravelmente. »

« Nunca nos devemos **julgar dispensados de** fazer bem. »

« **Attenta** em vigiar que o campo se lavre logo. »

III.

Ligaçāo dos termos da proposiçāo.

A ligação do attributo ao subjeito da proposição faz-se unicamente pelo verbo, e pela conveniencia de fórmula e concordancia entre elles, sem intervenção dos liames da conjuncão e preposição. Ex: « Deus é omnipotente. » *Deus*, subjeito ; *é*, verbo ; *omnipotente*, attributo.

§ 2.^º

Das palavras sob a relaçāo de concordancia.

As relaçōes de concordancia entre as palavras são determinadas, ou pela fórmula especial que sempre toma o verbo, para concordar com o subjeito ; ou pela fórmula, tambem especial, que ordinariamente toma o adjectivo, para concordar com o nome.

I.

Concordancia do verbo com o subjeito.

O verbo concorda com o subjeito simples em número e pessoa, accommodando-se a elle pela fórmula.

Verifica-se esta concordancia ou seja o subjeito nome ou pronome ou parte da oração substantivada ou oração. Exs :

« **O homem** pensa. »

« **Eu** delibero. »

« *E*' vergonhoso **mentir** ou **o mentir.** »

« A ninguem se *deve fazer mal.* »

Exceptuam-se os seguintes casos :

1.^º Quando o attributo é um substantivo do plural, o verbo, *ser*, concorda com o attributo, e não com o subjeito. Exs :

« A renda de Pedro *são mil escudos.* »

« O que mais me agrada *são as pinturas.* »

2.^º O verbo da proposição incidente, que tem por subjeito as fórmas, *que*, *quem*, do adjectivo conjuntivo, não concorda com estas, mas sim com o termo antecedente, si é um pronome pessoal. Ex :

« — Es **tu que** a terra
No seu voo *equilibras;* — *quem* dos astros
Governas a harmonia, »

G. DIAS. — *Te Deum.*

Quando o subjeito é composto, ora põe-se o verbo no plural, concordando com a pessoa grammatical que tem precedencia, ou com todas as palavras que o formam; ora põe-se no singular, concordando com a última.

Põe-se o verbo no plural, concordando com a pessoa grammatical que tem precedencia, quando as palavras que formam o subjeito, exprimem diferentes pessoas grammaticaes, ainda que estejam ligadas pela conjuncção, *ou*. Exs :

« **Eu** e tu *estamos bons.* »

« **Tu** e Antonio *estudaes muito.* »

« **Eu** ou tu *falaremos.* »

A primeira pessoa tem precedencia sobre a segunda, e esta sobre a terceira.

Nestes casos, porém, os verdadeiros subjeitos subentendidos são os pronomes, *nós* e *vós*.

Põe-se o verbo no plural, concordando com todas as palavras que formam o subjeito, quando representam a terceira pessoa, ainda que seja cada uma do singular. Exs :

« **Camões e Tasso** *composeram* epopeas. »

« **Pompeu, Lentulo, Scipião** *pereceram* miseravelmente. »

« **Elle e ella** *amam-se* muito. »

Põe-se o verbo no singular, concordando com a última palavra das de que se forma o subjeito :

1.^º Quando as palavras que compõem o subjeito, são synonimas. Ex :

« **A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessário para o sustento da vida** é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem. »

VIEIRA. — *Sermões*.

2.^º Quando as palavras que compõem o subjeito, são da terceira pessoa, e estão unidas pela conjunção, *ou*. Ex : « **Pedro ou João** *falará*. »

3.^º Quando as palavras que compõem o subjeito, constituem uma gradação. Ex : « **Este sacrificio vosso interesse, vossa honra, Deus** o exige. »

4.^º Quando as palavras que compõem o subjeito, estão precedidas, ou terminam por um termo que as

resume, como, *tudo*, *nada*, *ninguem*, *cada um*, etc.
Exs :

« *O ouro, os diamantes e as perolas, tudo* é terra
e da terra. »

VIEIRA. — *Sermões.*

« *As plantas, rios, flores, prados, fontes,*
Cada um com lingua muda ao sol falava. »

Ulyssea.

II.

Concordancia do adjectivo com um ou mais appellativos.

O adjectivo concorda em genero e número com o appellativo que qualifica ou determina, accommodando-se a elle pela fórmā. Exs :

« *As orações fervorosas* agradam a Deus. »
« *Este homem* é sabio. »

Opera-se ainda esta concordancia :

1.º Quando o attributo ou subattributo está unido ao subjeito pelo verbo. Exs :

« *A mocidade* é desinteressada. »
« *Ninguem* nasce mau. »

2.º Quando o termo com que concorda o adjectivo, é pronome. Exs :

« **Tu** és estudioso. »
« **Elle** é meu. »

Mas, si os pronomes são, *nós* e *vós*, e representam apenas uma pessoa, ou são empregados em logar de, *eu* e *tu*, põe-se o adjectivo no singular. Exs :

« Seremos *conciso* na exposição. »
« Sereis *estimado*, si fordes *instruido*. »
3.^o Quando o termo qualificado ou determinado é parte da oração substantivada, ou oração tomada como nome. Exs :

« Os **porques** com que sustentou a causa, são mui *valiosos*. »

« E *glorioso o morrer pela patria*. »

O que vem de ser dicto, tem lugar, quando o adjectivo é biforme, poisque sendo uni-forme, concorda só em número. Ex :

« Não nos é *possivel seguir o auctor* nos *interminaveis meneios* de sua *exhuberante argumentação*. »

JOÃO FRANCISCO LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

Quando o adjectivo qualifica appellativos do mesmo genero, põe-se no plural e fórmá masculina ou feminina, conforme o genero dos nomes. Exs :

« A **terra** e a **lua** são *redondas*. »

« O **sol** e os mais **astros** são *redondos*. »

Quando o adjectivo qualifica appellativos de genero diverso, põe-se no plural e fórmá masculina. Ex :

« O **exército** e a **marinha** achavam-se *desorganizados*. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

« **Homens, mulheres e crianças** foram *aprisionados* na guerra. »

Achando-se, porém, o adjectivo anteposto ou posto a nomes de cousas inanimadas, e a elles imediatamente junctos, concorda, ora com o nome do plural, ora com o mais vizinho.

Concorda com o nome do plural, concorrendo nomes do plural com nomes do singular. Exs :

« Todos vós que me ouvis, vistes boiantes,
A' merce da corrente, o arco e **as settas**
Feitas pedaços, por mim mesmo inuteis. »

G. DIAS. — *Tymbiras.*

« Resplendor de innocencia, onde *casados*
A açucena e os jasmins aos brancos lyrios,
Um só perfume grato aos ceus envia. »

G. DIAS. — *As Flores.*

Ha, comtudo, escriptores que, neste mesmo caso, fazem o adjectivo concordar com o nome do singular. Ex :

« Tem Lucena capitulos tão cheios
De lusa preciosissima abastança,
Em **phrase** e *termos escolhida e nobre.* »

FILINTO ELYSIO. — *Epist. sobre o est. da ling.*

Concorda com o mais vizinho :

1.º Quando o adjectivo qualifica nomes quasi synonymos ou de significação similar. Ex :

« Pedindo que mandasse cortar-lhe a cabeça pelo **abuso** e **excesso commettido.** »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

2.^º Quando o adjetivo qualifica nomes ligados pela conjuncção, *ou*, clara ou oculta. Exs :

« O termo do combate ha de ser uma derrota ou **triumphó completo.** »

« Não encontres um *tronco* (ou), uma **pedra**,
Posta ao sol, *posta* ás chuvas e aos ventos,
Padecendo os maiores tormentos,
Onde possas a fronte pousar. »

G. DIAS. — *Y-Juca-Pyrama.*

3.^º Quando o adjetivo qualifica nomes que exprimem nma gradação qualificativa. Ex :

« Affonso de Albuquerque mostrou *coragem*, *severidade* e *um character violento.* »

4.^º Quando concorrem nomes do plural de genero diverso. Exs :

« A taba se alborota, os golpes descem,
Gritos, imprecações profundas soam. »

G. DIAS. — *Y-Juca-Pyrama.*

« Desde a primeira palavra, affrontou-se o orador com a divindade com uns *meneios* e **fórmas** tão *extranhas*, e com uma tal audacia de pensamentos que faz involuntariamente recordar a passagem de Homero, citada por Longino entre os exemplos do sublime. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

Concorrendo varios appellativos seguidos de um termo que resume as ideas por elles expressas, como *tudo, nada*, o adjetivo concorda com esse termo. Ex :

« Na casa da mulher cuidadosa, os moveis, as roupas, o serviço de mesa, **tudo** é bem tractado. »

Casos ha, porém, em que o adjectivo concorda com o substantivo cuja idea se quer fazer sobresair.
Exs :

« O **riso** ou *alegria* do peccador não é *animado* com vida do espirito. »

VIEIRA.

« A **belleza**, o *pudor* — es tu que *as gravas*
Nas faces da mulher, — »

G. DIAS. — *Te Deum.*

Si o adjectivo é composto de adjectivos, só o último é que concorda com o nome a que se referem.
Ex :

« A *população hispano-romana* desapparecera em grande parte debaixo das espadas implacaveis dos barbaros. »

A. HERCULANO. — *História de Portugal.*

O adjectivo, como termo dependente do substantivo, nunca lhe impõe a lei, mas recebe-a delle ; pelo que são incorrectos estes dizeres :

« **As literaturas** francesa e italiana. »

« **Os** primeiro e segundo **andares**. »

Com a devida correccão, dir-se-á, repetindo-se o artigo, e pondo-se o substantivo no singular :

« **A literatura** francesa e **a** italiana. »

« **O** primeiro e **o** segundo **andar**. »

O *adjectivo conjuntivo* concorda em genero e número com um termo antecedente claro, e outro consequente quasi sempre occulto. Ex :

« O **homem** a quem procuras, ja partiu, isto é, O **homem** o qual **homem** etc. »

O *adjectivo conjuntivo* vai sempre para o princípio da oração, quer represente o subjeito, quer um simples complemento.

O *adjectivo interrogativo* concorda em genero e número com um termo antecedente quasi sempre occulto ou puramente mental, e outro consequente claro. Ex :

« Que dizes ?, isto é, Quero saber a **cousa** que ou qual **cousa** dizes ? »

O *adjectivo interrogativo* se põe sempre no princípio da oração, quer represente o attributo, quer um simples complemento.

§ 3.^º

Das palavras sob as relações de dependencia ou subordinação.

As relações de dependencia ou subordinação entre as palavras são determinadas pelo *complemento* que indica a subordinação de uma palavra á outra.

I.

Dos complementos ou da dependencia das palavras.

Complemento é toda a palavra ou oração que completa o subjeito ou o attributo.

Ha quatro especies de complementos, que são : *restrictivo, objectivo, terminativo, circumstancial.*

Complemento restrictivo é o que restringe a significação vaga do appellativo ou de qualquer termo a elle equivalente, determinando-a.

Este complemento é sempre regido da preposição, *de*, e pode ser nome, parte da oração substantivada, oração, e ás vezes pronome.

Exemplos desta especie de complemento restrin-gindo a significação vaga do appellativo :

« **O amor** da *virtude* eleva nosso espirito a Deus. »

« A sabedoria é **a arte** de *viver*, isto é, *da vida*. »

« **A procedencia** dos *porques* foi reconhecida por todos. »

« A economia é **a sciencia** de *evitar despezas inuteis*. »

« **O livro** delle é bonito. »

Exemplos desta especie de complemento restrin-gindo a significação vaga de termos equivalentes de substantivos :

« **O bem formado** *desta cabeça* é digno do pincel de um grande artista. »

« **O até quando** *da minha ausencia* não se pode bem fixar. »

« **O viver** *deste homem* é bem diverso do dos outros. »

O *adjectivo qualificativo* que se refere á comprehensão das ideas, exprimindo uma qualidade da substância — pessoa ou cousa — designada pelo nome,

é o equivalente do *complemento restrictivo*, em que se converte, substituindo-se pelo substantivo abstrato que significa essa qualidade, precedido da preposição, *de*, pois, **homem** *probo*, **mulher** *virtuosa*, valem o mesmo que, **homem** *de probidade*, **mulher** *de virtude*.

Este mesmo adjetivo, quando juncto ao substantivo que qualifica, pode, por meio do adjetivo conjuntivo, resolver-se em proposição incidente que é, pelo seu turno, o equivalente do complemento restrictivo. Exs :

« **O homem** *justo*, isto é, *que é justo*, vive com a consciencia tranquilla. »

« **Cesar** recebendo aviso de haver o inimigo torcido a marcha, manda levantar o campo, isto é, **Cesar** *que recebe*, etc.

O *adjectivo determinativo* que se refere á extensão das ideas, determinando por qualquer modo essa extensão em relação á substância — pessoa ou cousa — designada pelo nome a que se juncta, não constitue complemento, excepto quando na determinação vem ao mesmo tempo envolvida a idea de qualidade, como, o logar, a ordem, a propriedade.

Exemplos destes tres casos excepcionaes :

« *Este panno* é fino, isto é, **O panno** *que está perto de mim*, é fino (*). »

(*) A. I. SYLVESTRE DE SACY, *Principes de Grammaire Générale, Première Partie, Chapitre VII, pag. 60.*

« **El-rei D. João**, o terceiro de Portugal, introduziu no reino a inquisição, isto é, **El-rei D. João**, que foi o terceiro de nome na ordem dos reis de Portugal, introduziu etc. »

« Mande-me o meu **album**, isto é, Mande-me o **album** que me pertence. »

O nome apposto a outro, seja proprio, seja appellativo, é tambem o equivalente do complemento restrictivo; porque, no primeiro caso, converte-se nelle, antepondo-se-lhe a preposição, *de*, e, no segundo, resolve-se em proposição incidente. Exs:

« No **baluarte S. João**, isto é, *de S. João* se resistia á violencia do ferro, sem temer a do fogo. »

« **Tito**, amor e delicias do genero humano, julgava perdido o dia em que não fazia bem a alguem, isto é, **Tito**, que era amor e delicias do genero humano, julgava etc. »

Complemento objectivo ou directo é o que representa o objecto — pessoa ou cousa — sobre que recae a acção do subjeito do verbo transitivo.

Este complemento, quando nome de pessoa, é precedido da preposição, *a*; quando nome de cousa, não; e pode ser nome, pronome, qualquer parte da oração substantivada, oração. Exs:

« **Amemos a Deus** sobre todas as cousas, e *ao proximo*, como a nós mesmos. »

« O homem **fertiliza** com a cultura *a terra* ainda a mais ingrata. »

« **Prezo-te** por tuas excellentes qualidades. »

- « **Amo** o bello das artes, bem como o da natureza. »
- « Não **direi** o como e o quando, por não ser necessario. »
- « **Sabes** que o que pedes, é mui difficult de alcançar. »

Complemento terminativo ou *indirecto* é o termo que modifica o verbo, o adjectivo e nome relativos, determinando-lhes a relação.

Este complemento ou *termo de relação*, que tambem pode ser nome, pronome, parte da oração substantivada, oração, é precedido de preposição, excepto quando é, *me, te, se, lhe, nos, vos, lhes*, casos dos pronomes pessoaes, os quaes não levam preposição antes de si.

Exemplos do complemento terminativo modificando o *verbo relativo*, ou o *attributo* nelle incluido :

- « O mundo **obedece** a Deus. »
- « **Falou-me** arrebatadamente. »
- « **Annuiu** áquelle seu até amanhã. »

« E' impossivel que a inveja **deixe de** perseguir a quem os principes amam. »

Exemplos do complemento terminativo modificando o *adjectivo relativo* :

- « Este homem é **dado ao estudo**. »
- « Esta menina *me* é **cara**. »
- « Sou **amante do bello**. »

« O navio estava **prestes a** partir para a India. »

Exemplos do complemento terminativo modificando o *nome relativo* :

« **A vocação** para a vida monastica era muito frequente naquelles tempos de fé viva. »

« **A inclinação** por ti é evidente em Pedro. »

« **O amor** do eu é natural no homem. »

« Tenho grande **disposição** para apprender as belas artes. »

Complemento circumstancial é o que modifica o adjetivo ou o verbo, acrescentando-lhes alguma circunstância por preposição accommodada.

Como o objectivo e terminativo, pode este complemento ser nome, pronome, parte da oração substantivada, oração.

O complemento circumstancial exprime principalmente, entre outras, as circumstâncias de *causa*, *companhia*, *conformidade*, *distância*, *espaço*, *exclusão*, *fim*, *frequencia*, *inclusão*, *instrumento*, *logar*, *materia*, *medida*, *meio*, *modo*, *oposição*, *ordem*, *origem*, *preço*, *quantidade*, *tempo*.

Exemplos do complemento circumstancial acrescentando ao *adjectivo* as circumstâncias de *modo*, *meio*, *exclusão*, *fim*:

« Este sítio é **escabroso** em *extremo*. »

« Por elle foi **conseguido** o que desejava. »

« E **bella** sem *sinão*. »

« O templo foi **feito** para *orarmos*. »

Exemplos do complemento circumstancial acrescentando ao *verbo*, ou ao *attributo* nelle incluido as circumstâncias de *instrumento*, *ordem*, *materia virtual*, *causa*:

« **Feriu-se** com a espada. »

- « **Ia** atrás de mim no cortejo. »
- « **Falou** largamente sobre os porques da questão. »
- « Não pode o homem **conceber** longa esperança,
por ser mortal. »

A circumstância de *tempo* divide-se em circumstância de *tempo anterior, actual e posterior*. Exs :

- « **Chegou** hontem de noute á hora marcada. »
- « **Estou escrevendo** neste momento. »
- « **Virá** para o anno pela Paschoa, como prometteu. »

A circumstância de *logar* divide-se em circumstância de logar *onde, donde, por onde, para onde*. Exs :

 - « **Nasceu** em Athenas. »
 - « **Venho** de França. »
 - « **Andou** pelo Peru. »
 - « **Partiu** para a Bahia. »

II.

Conversão Grammatical.

Quando se muda a oração da voz activa para a passiva, o complemento directo do verbo transitivo passa a ser subjeito da oração pela passiva, e o subjeito da oração na voz activa, a ser complemento indirecto do participio passivo; mas o complemento circumstancial fica sempre invariavel, assim como o indirecto do verbo transitivo-relativo.

Exemplo da oração na voz activa :

- « *Hontem á tarde emprestei meu lapis a um collega.* »

Exemplo da mesma oração na voz passiva :

« *Meu lapis* foi *por mim* emprestado *a um collega* hontem á tarde. »

O complemento indirecto do participio passivo, que representa o agente, como dizem os grammaticos, liga-se ao participio pela preposição, *por*, e ás vezes, *de*.

CAPÍTULO 3.^o

Collocação dos Complementos ().*

Os complementos collocam-se na proposição, observando-se a *lei de posição*, que consiste na collocação dos complementos, segundo as suas relações de dependencia com o subjeito e o attributo.

Exceptuam-se os casos seguintes :

1.^o Quando ao verbo attributivo se junctam tres ou quatro complementos de diversa natureza, convem não só collocar os mais extensos depois dos que o são menos, mas ainda antepor um delles ao verbo, ordinariamente o circumstancial, para não offendere o ouvido com uma collocação desusada e aspera. Eis aqui um exemplo disto : « *Com toda a contricção, peço a Deus perdão de minhas culpas.* », e não, « *Peço perdão de minhas culpas a Deus com toda a contricção.* », porque offenderia o ouvido.

2.^o Quando aos verbos, participios e gerundios se junctam pronomes pessoaes, por complementos directos, podem estes antepor-se, ou collocar-se entre as fórmas verbaes compostas, conforme melhor convier á boa harmonia e á clareza que deve reinar no discurso. Sendo, porém, o verbo palavra esdruxula, a collocação do pronome só pode ter lugar antes delle, como, *te amaramos, o amariamos.*

(*) Vede a Secção 1.^a da 5.^a Parte das Postillas de Grammática Geral de Francisco Sotero dos Reis.

3.^º Quando o complemento do verbo é de outra especie, ou não é o complemento objectivo, pode se lhe antepor, em muitos casos, principalmente si é pronome; isto quer na prosa, quer no verso, pois tanto se diz, *com pressa te escrevo*, e, *com razão falo*, como, **escrevo-te com pressa**, e, **falo com razão**.

4.^º Quando os complementos o são do adjectivo, podem tambem antepor-se-lhe, em muitos casos, quer na prosa, quer no verso, porque tanto se diz, *em tudo magnífico*, e, *de comer repleto*, como, **magnífico em tudo**, e, **repleto de comer**.

CAPÍTULO 4.^o

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO (*).

Chamam-se *figuras de construcção* ou *de syntaxe* certas fórmas particulares da linguagem, que, modificando o arranjo das palavras, manifestam a ideia de modo mais nobre, mais energico, mais elegante que as fórmas ordinarias.

Ha cinco figuras de construcção : *ellipse*, *zeugma*, *pleonasmó*, *syllepsé*, *hyperbato*.

A *ellipse* consiste na suppressão de uma ou mais palavras, que facilmente se subentendem pelo sentido.
Ex :

« Cantar quero os combates e a victória. »

FILINTO ELYSIO.

Isto é, Cantar quero *eu* os combates e a victória.

A *zeugma* consiste em o verbo, uma vez expresso, atar e regular duas ou mais proposições, ou ainda uma serie dellas, embora subentendido em número diverso. Ex :

« No ceu *creou* Deus os anjos ; no ar, as aves ; no mar, os peixes ; na terra, as plantas e os animaes, e ultimamente o homem ; isto é, No ceu *creou* Deus os anjos ; no ar *creou* as aves ; no mar *creou* os peixes ; na terra *creou* as plantas e os animaes, e ultimamente *creou* o homem. »

(*) Vede a 4.^a Parte das Postillas de Grammática General, de Francisco Sotero dos Reis.

O *pleonasmo* consiste em accrescentar alguma cousa á legítima construcção. Exs :

« Eu mesmo o vi com estes olhos. »

« Parece-me a mim. »

« Os grandes feitos que os portuguezes obraram naquelle dia o oriente os diga. »

JACINTHO FREIRE.

A *syllepse* consiste na discordia apparente de genero ou de número, ou de ambos junctos.

Exemplo da syllepse de genero :

« Vossa excellencia foi servido. »

O adjectivo *servido* não concorda com o substantivo *excellencia*, mas sim com o genero da pessoa a quem se refere.

Exemplos da syllepse de número :

« Antes sejamos breve que prolixo. »

BARROS.

« Acudiu todo o **campo** ao arrecife, e mactaram cinco dos nossos. »

FREI LUIZ DE SOUZA.

Exemplo da syllepse de genero e número :

« Estava o campo coberto de valorosa **gente**, e todos apostados a vencer ; isto é, todos os **homens** apostados a vencer. »

O *hyperbato* consiste na transpoisão de palavras, com ou sem perturbação da ordem grammatical, e comprehende a *anastrophe*, o *parenthesis* e a *synchisis*.

A *anastrophe* que consiste na ordem preposta ou avessa das palavras, é especie de hyperbato mui frequente na poesia. Exs :

« *De Jesus Christo a egreja* vezes nove. »

FILINTO ELYSIO.

« *O ceu, a terra, as ondas atroando.* »

CAMÕES.

Devendo dizer-se pela lei de posição : « **a egreja de Jesus Christo** », « **atroando o ceu, a terra, as ondas.** »

O parenthesis que consiste num sentido interposto noutro, é especie de hyperbato muito mais frequente na prosa que na poesia, e unicamente toleravel, quando a phrase interposta é muito curta. Ex :

« O' tu, que tens de humano o gesto e o peito,

(*Si de humano é mactar uma donzella*

Fraca e sem força, só por ter subjeito

O coração a quem soube vence-la)

A estas criancinhas tem respeito,

Pois o não tens á morte escura della. »

CAMÕES.

A *synchisis* que consiste na ordem confusa das palavras, ou na transpoição destas, com perturbação da ordem grammatical, é especie de hyperbato, que tem algumas vezes cabimento no verso, para produzir effeito imitativo. Ex :

« **A grita** se levanta ao ceu, *da gente.* »

CAMÕES.

PARTE 2.^a

SYNTAXE DE PROPOSIÇÕES.

CAPÍTULO 1.^º

PERÍODO.

Assim como as palavras se ligam e combinam entre si, para formar a proposição ou o enunciado do juízo, sem o qual não pode haver linguagem; assim também as proposições se ligam e combinam entre si, para formar o período composto ou o enunciado do raciocínio, que é em última análise um sentido absoluto, que se liga, pelo seu turno, a outros sentidos, para formar o discurso seguido.

Periodo grammatical, pois, é um sentido perfeito e absoluto, formado por uma ou mais proposições grammaticaes (*).

(*) Cumpre observar que o período grammatical, com que nos ocupamos, distingue-se do período oratório em sua contextura; pois o primeiro, em que cada verbo indica uma proposição, consta de proposições grammaticaes; o segundo, em que se attende principalmente à harmonia sym-metrica, resultante das pausas e contrastes, consta de membros que podem comprehendere, e comprehendem ordinariamente mais de uma proposição grammatical.

No período oratório, as proposições incidentes explicativas e restrictivas, bem como as proposições infinitivas, concorrem, com as proposições de que são dependências, para a formação de cada um dos membros do período, si bem que nisto não haja muita regularidade.

Assim ao período grammatical simples pode corresponder o que os rhetoricos chamam inciso ou membro simples; ao

Divide-se o periodo grammatical em *simples* e *composto*.

Periodo simples é o que consta de uma só proposição grammatical. Ex: « Deus creou o mundo em seis dias. »

Periodo composto é o que consta de mais de uma proposição grammatical. Ex: « Deus creou o mundo em seis dias, e descansou no septimo. »

periodo grammatical composto corresponde o periodo oratorio de dous, tres e quatro membros, ou a oração periodica, quando o número de membros excede a quatro (FRANCISCO SOTERO DOS REIS. — *Postillas de Grammática Geral, Segunda parte*, pag. 25).

CAPÍTULO 2.^o

DAS PROPOSIÇÕES CONSIDERADAS SEGUNDO AS RELAÇÕES QUE TEEM UMAS COM AS OUTRAS.

As *proposições* que formam o periodo composto, ou approximam-se pelas conjuncções da primeira classe ou de approximação, pela identidade do subjeito e pelo sentido, isto é, pela ordem, geração e successão natural das ideas; ou concordam entre si, por meio dos tempos dos verbos; ou subordinam-se umas ás outras pelas conjuncções da segunda classe ou de subordinação, pelos adjectivos e adverbios conjunctivos e interrogativos, pelo verbo no participio e no infinito, e, como complementos das preposições: e, por isso, são tambem de nexo, de concordancia, de dependencia ou subordinação as relações sob que as devemos considerar. Dahi a divisão das proposições em *absolutas* e *subordinadas*.

§ 1.^o

Proposições absolutas, ou proposições consideradas sob a relação de nexo.

Proposição absoluta é a que constitue, por si só, sentido absoluto, e não depende de outra em sua construcção; tem o seu verbo no indicativo, imperativo ou condicional.

As proposições absolutas subdividem-se em principaes e approximadas.

Absoluta principal é a absoluta a que se approximam, ou de que dependem todas as outras do periodo composto; ou a que fórmā, por si só, periodo simples.

Exemplo do periodo composto, formado de duas absolutas modificadas por subordinadas:

« *Mas, em quanto Bocage e seus discípulos tyrannizavam a poesia, e estragavam o gosto, Francisco Manuel, unico representante da grande eschola de Garção, gemia no exilio, e de la, com os olhos fitos na patria, se preparava, para lutar contra a enorme hydra, cujas innúmeras cabeças eram o gallicismo, a ignorancia, a vaidade, todos os outros vicios que iam devorando a literatura nacional.* »

GARRETT.

Absoluta approximada é a absoluta que, ou só, ou acompanhada de subordinadas, liga-se á principal, sem modifica-la.

Há tres especies de proposições absolutas approximadas:

1.^a Proposição absoluta approximada ligada á principal por uma conjuncção da primeira classe ou de approximação;

2.^a Proposição absoluta approximada ligada á principal pela identidade do sujeito;

3.^a Proposição absoluta approximada ligada á principal pelo sentido, isto é, pela ordem, geração e sucessão natural das ideas.

Exemplos da primeira especie:

« A morte é desgraça commum á humanidade, **pois** todo o homem deve morrer, **logo** todo o homem é desgraçado. »

As proposições absolutas desta especie subdividem-se em outras tantas especies quantas são as especies de conjuncção de approximação.

Exemplos da segunda especie:

« **Deus** creou o mundo em seis dias ; fez no ultimo o homem á sua imagem e semelhança ; depois desta admiravel obra da criação, descansou no septimo. »

Exemplos da terceira especie :

« O tempo voa ; as suas mudanças são successivas ; nós com o tempo mudamos. »

§ 2.^º

Proposições subordinadas, ou proposições consideradas sob a relação de dependencia ou subordinação.

Proposição subordinada é a que depende de outra em sua construção.

As proposições subordinadas subdividem-se em *circumstanciaes* e *completivas*.

SECÇÃO 1.^a

PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS CIRCUMSTANCIAES.

Proposição subordinada circumstancial é a que modifica qualquer proposição, acrescentando-lhe uma simples circunstância.

Há quatro espécies de proposições subordinadas circumstanciaes :

1.^a Proposição subordinada circumstancial conjuntiva ;

2.^a Proposição subordinada circumstancial incidente ;

3.^a Proposição subordinada circumstancial infinitiva ;

4.^a Proposição subordinada circumstancial participio.

I.

Proposição subordinada circumstancial conjuntiva (*).

Proposição subordinada circumstancial conjuntiva é a proposição subordinada circumstancial ligada á proposição que modifica, por uma conjunção de subordinação. Ex :

« **Em quanto** te demoras, passa o tempo de partir. »

(*) AUGUSTE BRACHET. — Nouvelle Grammaire Française, cinquième édition, § 648.

A proposição circumstancial conjunctiva tem o seu verbo no indicativo, si a circumstância que acrescenta, é um facto positivo e só convencionalmente subordinado a outro por força da conjuncção; e no conjunctivo, si é um facto hypothetico, e, por sua natureza, subordinado a outro.

Exemplos da proposição circumstancial conjunctiva, com o verbo no indicativo:

« **Quando** se deu este memoravel successo, era eu bem menino, mas tenho delle perfeita lembrança. »

« **Tanto que** foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, occultou-se em casa de um amigo. »

Neste caso, é esta especie de proposição conversível em proposições absolutas, si suprimirmos as conjuncções de subordinação que as ligam, ou as substituirmos por conjuncções de approximação.

Exemplos dos mesmos periodos, com a conversão sobredicta:

« Deu-se este memoravel successo ; era eu bem menino ; mas tenho delle perfeita lembrança. »

« Foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, e occultou-se em casa de um amigo. »

Exemplo da proposição circumstancial conjunctiva, com o verbo no conjunctivo:

« Proferes ameaças, **paraque** nos infundas terror. »

As proposições subordinadas circumstanciaes conjunctivas subdividem-se em *circumstanciaes proprias*.

mente dictas, condicionaes e causaes, conforme a especie de conjuncção de subordinação que as liga.

II.

Proposição subordinada circumstancial incidente.

Proposição subordinada circumstancial incidente é a proposição subordinada circumstancial ligada á proposição que modifica, pelo adjectivo conjuntivo e adverbios postos por elle. Exs :

- Eneas **que** fugiu de Troia, veio á Italia. »
- Eneas veio á Italia, **onde** fundou um reino. »

As proposições subordinadas circumstanciaes incidentes, dividem-se em *proposições incidentes explicativas*, e *proposições incidentes restrictivas*.

Incidente explicativa é a proposição que exprime uma circumstância inherente ao objecto significado pelo nome que, na proposição por ella modificada, é o antecedente do adjectivo conjuntivo. Ex :

- Deus **que** é justo, premeia os bons, e castiga os maus. »

Incidente restrictiva é a proposição que exprime uma circumstância accidental ao objecto significado pelo nome que, na proposição por ella modificada, é o antecedente do adjectivo conjuntivo. Ex :

- O homem **que** sabe regular a sua vida, é prudente. »

Facil é distinguir a proposição incidente explicativa da proposição incidente restrictiva, porque a pri-

meira pode se supprimir, sem offensa do sentido, a segunda, não.

A proposição circumstancial incidente tem, como a circumstancial conjunctiva, o seu verbo no indicativo, quando o facto por este enunciado é um facto positivo, e no conjuntivo, quando é um facto condicional ou hypotheticó.

Exemplos desta especie de proposição, com o verbo no indicativo :

« Eneas fugiu de Troia **que tinha sido tomada.** »

« A virtude não floresce, **onde a religião desfalece.** »

Casos ha notaveis, em que o adjectivo conjunctivo que liga a proposição circumstancial a que modifica, está por uma conjuncção, seja de approximação, seja de subordinação.

Exemplo da proposição circumstancial ligada por este adjectivo, fazendo este as vezes de uma conjuncção de approximação :

« Alcibiades passou á Asia a ter com Pharnabaso **a quem captivou por suas maneiras insinuantes.** »

Neste caso, esta especie de proposição é conversível em absoluta approximada, sendo este adjectivo substituído pela conjuncção de approximação e pelo adjectivo demonstrativo, *o*, como se vê no mesmo exemplo, com a conversão referida :

« Alcibiades passou á Asia a ter com Pharnabaso, **e o captivou por suas maneiras insinuantes.** »

Exemplos da proposição circumstancial ligada pelo adjectivo conjuntivo, fazendo este as vezes de conjuncção de subordinação :

« Somos levados a adquirir certos conhecimentos **em que** reputamos *bello sobresair*; isto é, **porque** **nelles** reputamos *bello sobresair*. »

« Fui á capital do orbe christão, **que** ha muito desejava visitar; isto é, **porque** ha muito **a** desejava visitar. »

Neste caso, porém, a proposição circumstancial não muda de natureza, e está o adjectivo conjuntivo por uma conjuncção de subordinação e um pronome pessoal, ou pela referida conjuncção e o adjectivo demonstrativo, *o*.

Exemplos desta especie de proposição, com o verbo no conjuntivo :

« Não ha no mundo vivente algum **que** não seja subjeito á morte. »

« A terra **onde** te for bem, sera para ti a patria ou uma segunda patria. »

Quando esta especie de proposição tem o verbo no conjuntivo, faz tambem o adjectivo conjuntivo as vezes de conjuncção de subordinação e pronome, ou da mesma conjuncção e o adjectivo demonstrativo, *o*, como se vê nos seguintes exemplos :

« Creou Deus a mulher **que** fosse a companheira do homem, em todos os trabalhos da vida; isto é, **para-que** **ella** fosse a companheira do homem, em todos os trabalhos da vida. »

« Artaxerxes pediu aos Athenienses um chefe **que** preposesse ao seu exército ; isto é, **para que o** preposesse ao seu exército. »

III.

Proposição subordinada circumstancial infinitiva.

Proposição subordinada circumstancial infinitiva é a proposição subordinada circumstancial, com o verbo no infinito, ligada á proposição que modifica, por uma preposição. Ex :

« **Para** sermos felizes, pouco nos basta. »

A proposição circumstancial infinitiva vai para o infinito pessoal, quando tem sujeito diverso do da proposição por ella modificada ; e conserva-se por via de regra no infinito impessoal, quando o sujeito de ambas as proposições, modificada e modificante, é o mesmo. Exs :

« **Por** serem os ventos contrarios, não poude o navio adeantar muito aquelle dia. »

« **Sem** estudar, não apprendes. »

IV.

Proposição subordinada circumstancial participio.

Proposição subordinada circumstancial participio é a proposição subordinada circumstancial ligada á proposição que modifica, pelo participio que nella está pelo verbo. Ex :

Destruída Troia, Eneas veio á Italia. »

A proposição circumstancial participio fórmase com o participio presente ou preterito composto, quando tem sujeito diverso do da proposição por ella modificada.

Exemplo desta especie de proposição formada com participio presente :

« **Reinando Priamo**, Eneas veio á Italia. »

Esta proposição resolve-se em proposição do modo indicativo e conjuntivo; pelo que « **Reinando Priamo** » vale tanto como « **Quando** reinava Priamo, ou **Em quanto** reinava Priamo, e **Como** reinasse Priamo. »

Exemplo desta especie de proposição formada com participio preterito composto :

« **Acabada** a práctica, mandou tocar a investir; isto é, **Tendo sido** acabada a práctica, etc. »

Esta proposição tambem resolve-se em proposições do modo indicativo e conjuntivo, e ainda do infinito; pois « **Tendo sido** acabada a práctica » é o mesmo que « **Depois que** a práctica foi ou teve sido acabada, **Como quer que** a práctica fosse ou tivesse sido acabada, e **Depois de** ter sido a práctica acabada. »

SEÇÃO 2.^a

PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS COMPLETIVAS OU INTEGRANTES.

Proposição subordinada completiva é a que modifica proposições de qualquer especie, completandolhes o sentido, como parte essencial dellas.

Ha tres especies de proposições subordinadas completivas :

- 1.^a Proposição subordinada completiva subjunctiva ;
- 2.^a Proposição subordinada completiva interrogativa ;
- 3.^a Proposição subordinada completiva infinitiva.

I.

Proposição subordinada completiva subjunctiva.

Proposição subordinada completiva subjunctiva é a proposição subordinada completiva ligada á de que depende, por uma conjuncão subjunctiva. Ex :

« Quero **que** estudes. »

A proposição completiva ligada pela conjuncão subjunctiva, *que*, ou suas compostas que se põem por ella, e suppõem a ellipse de alguma palavra a que se deva seguir tal conjuncão, tem, excepto em casos especiaes, o seu verbo no conjunctivo, o qual enuncia sempre neste caso um facto condicional, hypothetico e subordinado ao facto positivo enunciado pelo verbo da proposição a que ella se prende. Exs :

« Convem **que** sejas prudente nos teus negocios. »
« Inclino-me **a que** venha a acontecer assim ; isto é, Inclino-me **a crer**, ou **a suppor que**, etc. »

Casos ha, porém, em que a proposição completiva ligada pela conjuncão subjunctiva, *que*, tem o verbo no indicativo : primeiro, quando o facto enunciado

pelo seu verbo só é convencionalmente subordinado a outro ; segundo, quando ella é comparativa.

Exemplo do primeiro caso :

« Creio **que** sabes do que se passa. »

Neste exemplo, pode até a proposição subordinada passar a ser principal, com a suppressão da conjunção, *que*, e a principal a ser subordinada com a junção de um liame accommodado, claro ou occulto, como abaixo se vê :

« Sabes do que se passa, **como** creio, ou simplesmente, *creio*. »

Exemplo do segundo caso :

« Seras, como espero, mais bem sucedido nesta empreza **que** nas outras ; isto é, **que** foste bem sucedido *nas outras*. »

Raros são os casos em que a proposição completiva se liga á de que depende, por outra conjunção subjunctiva que não seja, *que*, ou alguma de suas compostas, *a que*, *com que*, *em que*, *do que*, excepto quando ella é o segundo termo de uma comparação de egualdade.

Mas, nestes raros casos, o verbo da completiva pode estar no conjunctivo ou no indicativo, segundo a natureza do facto por elle enunciado. Exs :

« Ninguem pode saber melhor **si** seja ou não verdade *o que estou dizendo*. »

« Ninguem pode saber melhor **si** é ou não verdade *o que estou dizendo*. »

A proposição completiva subjunctiva, porém, quando é o segundo termo de uma comparação de igualdade, liga-se á proposição de que é dependencia, pelas conjuncções, *como*, *quão*, ou pelo adverbio, *quanto*, posto por ellas, e tem o seu verbo no indicativo. Ex :

« O caminho pela serra era tão extenso **como** ingreme, isto é, **como** era ingreme; podia ser também, **quão** ou **quanto** ingreme. »

II.

Proposição subordinada completiva interrogativa.

Proposição subordinada completiva interrogativa é a proposição subordinada completiva ligada á de que depende, pelo adjectivo interrogativo ou adverbios postos por elle. Exs :

« Dize-me **quem** es? »

« Não sei **como** es feliz. »

A proposição completiva interrogativa pode ter o seu verbo no indicativo ou no conjuntivo, segundo o facto por elle enunciado é positivo, ou condicional e hypothetico.

Esta especie de proposição, quando tem o verbo no indicativo, põe-se de ordinario só no discurso, com a proposição de que depende, occulta, a qual pode ser, *pergunto*, *quero saber*, *dize-me*, ou outra accommodada, requerida pelo sentido. Exs ;

« **Quem** es ?, que é o mesmo que, *dize-me quem es ?* »

« **Aonde** vaes ?, que é o mesmo que, *dize-me a que parte vaes ?* »

Quando esta especie de proposição tem o verbo no conjuntivo, põe-se no discurso com a proposição por ella modificada, clara, como se vê nos seguintes exemplos :

« Ignora-se **quem** tenha sido o inventor do alfabeto. »

« **Por onde** se dirija, não está certo. »

Quando, porém, a proposição ligada pelo dicto adjectivo, é, em vez de interrogativa, simplesmente *exclamativa*, dá logar a grande número de ellipses, quer tenha o verbo no indicativo, quer no conjuntivo, como se vê neste exemplo : « **Que** bravo ! », que pode suprir-se por esta forma, « Admiro **que** bravo se mostrou, ou se tenha mostrado. »

III.

Proposição subordinada completiva infinitiva.

Proposição subordinada completiva infinitiva é a proposição subordinada completiva, com o verbo no infinito, ligada á de que depende, ou por uma preposição, ou pelo mesmo verbo no infinito. Exs :

« Apprendemos **a** disputar, e não apprendemos **a** viver. »

« Desejo **estudar** as humanidades. »

Esta especie de proposição completiva vae, na nossa lingua, para o infinito pessoal, todas as vezes que tem subjeito proprio, ou diverso do da proposição por ella modificada; e conserva-se invariavelmente no impessoal, quando o subjeito de ambas as proposições, modificada e modificante, é o mesmo.

Exemplos do primeiro caso :

« As duas qualidades essenciaes, para não desagrardarmos na sociedade, consistem **em** *sabermos calar e escutar.* »

« Arrependemo-nos frequentemente **de** *ter falado*, e raras vezes **de** *estar em silêncio.* »

Exemplos do segundo caso :

« Nota-se, em certa estação do anno, **andarem** *as aves em bandos pelo campo.* »

« Quero **instruir-te** *na grammática.* »

§ 3.^º

Das proposições consideradas sob a relação de concordancia.

Divide-se a relação de concordancia entre as proposições em relação de *simultaneidade*, de *anterioridade* e de *posterioridade*.

RELAÇÃO DE SIMULTANEIDADE.

Quando o periodo grammatical consta unicamente de proposições absolutas, os verbos destas estão

sempre em relação de simultaneidade, e põem-se todos no mesmo tempo. Ex :

« O homem *pensa* primeiramente ; depois *obra* : o bruto, porém, só se *dirige* pelo instinto. »

Sendo, porém, o estylo sentencioso, podem estar os verbos das absolutas, ja em relação de anterioridade, ja em relação de posterioridade. Exs :

« Ja *fomos* jovens, e hoje *somos* velhos. »

« Filho *es*, e pae *seras*. »

Quando o periodo grammatical consta de uma ou mais proposições subordinadas e uma absoluta principal, si o verbo da subordinada, circumstancial ou completiva, enuncia um facto que se suppõe ocorrido ao mesmo tempo que o facto enunciado pelo da principal, está tambem em relação de simultaneidade com elle, e põe-se no mesmo tempo, com a unica diferença de modo, si a subordinada é do conjuntivo, sem ella, si do indicativo. Exs :

« Em quanto *escrevo*, não me *distraio* com outra cousa. »

« Quando eu *ia*, tu *vinhas*. »

« *Espero* que *faças*. »

« Eu *esperava* que *fizesses*. »

Esta relação de simultaneidade, ou concordancia dos verbos não se suppõe interrompida, quando se põe em correspondencia o imperfeito do indicativo com o presente ou preterito do mesmo modo, porque o imperfeito do indicativo é um tempo por fazer, que tanto participa do presente, como do preterito ;

nem tão pouco quando se põe em correspondencia o presente do conjuntivo com o futuro do indicativo ou do imperativo, porque o presente do conjuntivo é um presente não positivo e realizado, mas hypothetico e realizavel, ou um presente com força de futuro.

Exemplos do primeiro caso :

« Em quanto *caminhavam*, *faz-se* ou *fez-se* noute. »

Exemplos do segundo caso :

« *Pede* ou *pedirás* a Deus que te *conceda* a paz de espirito. »

RELAÇÃO DE ANTERIORIDADE.

Si o facto enunciado pelo verbo da proposição subordinada é anterior ao enunciado pelo verbo da principal, põe-se o verbo da subordinada no *preterito perfeito*, ou no *mais que perfeito do indicativo*, si o mesmo facto é positivo, do conjuntivo, si condicional e hypothetico.

Exemplos com o verbo no preterito perfeito e mais que perfeito do indicativo :

« *Vê* quanto *aproveitamos* ou *temos aproveitado*. »

« *Vê* quanto *aproveitaramos* ou *tínhamos aproveitado*. »

Exemplos com o verbo nos mesmos tempos do conjuntivo :

« *Temo* que se *tenha realizado*. »

« *Temia* que se *tivesse realizado*. »

Esta relação de anterioridade também se exprime pelos preteritos do infinito, porque são o equivalente dos preteritos do indicativo e conjuntivo.

Exemplos do verbo no preterito do infinito pessoal :

« Não *approvo teres practicado* tal; isto é, Não *approvo* que *tenhas practicado* tal. »

« Não era conveniente *terem-se* as tropas *retirado* daquelle poneto; isto é, Não era conveniente que se *tivessem retirado* as tropas daquelle poneto. »

Exemplos do verbo no preterito do infinito impersonal :

« *Julga* elle *ter aproveitado*; isto é, *Julga* elle que *aproveitou* ou *tem aproveitado*, ou que *tenha aproveitado*. »

« *Julgava* elle *ter aproveitado*; isto é, *Julgava* elle que *tinha aproveitado*, ou que *tivesse aproveitado*. »

RELAÇÃO DE POSTERIORIDADE.

Quando o facto enunciado pelo verbo da proposição subordinada é um facto posterior ao enunciado pelo verbo da principal, o verbo da subordinada põe-se, ou nos futuros do conjuntivo, si o facto é incerto e hypothetico; ou nos do indicativo, si é positivo; ou nos do condicional, si é puramente condicional.

Exemplos do verbo nos futuros do conjuntivo :

« Si *partires*, faze-mo saber. »

« Quando tenhas ou hajas de partir, faze-mo saber. »

« Quando tiveres chegado ao logar do teu destino,
escreve-me. »

« Devias me fazer saber quando tivesses ou houvesses
de partir. »

Exemplos do verbo nos futuros do indicativo :

« Desejo saber quando partirás. »

« Qual dos dous tera aproveitado mais, não sei
dizer. »

« Desejo saber quando tens ou has de partir. »

« Desejava saber quando tinhas ou havias de partir. »

Exemplos do verbo nos futuros do condicional :

« Eu julgava que começaria a cerimonia. »

« Julguei que teria começado a cerimonia. »

Esta relação de posterioridade tambem se pode
exprimir pelos futuros do infinito, que são equiva-
lentes do futuro do indicativo e conjuntivo.

Exemplo do verbo no futuro do infinito pessoal :

« Creio terem ou haverem elles de partir ; isto é
Creio que teem ou hão de elles partir ; ou Creio que
partirão elles. »

Exemplo do verbo no futuro do infinito impessoal :

« Receio ter ou haver de partir ; isto é, Receio que
tenha ou haja de partir. »

CAPÍTULO 3.^o

COLLOCAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES (*).

A collocação das proposições é parte essencial da construcção, porque, sendo muitas delas rigorosos complementos, como o são todas as subordinadas, da sua boa ou má disposição no periodo depende, não só a clareza ou confusão, mas ainda a harmonia ou desharmonia do sentido por elle formado, e, por conseguinte, do discurso, que não é sinão uma serie de sentidos absolutos approximados, ou por conjuncções da primeira classe, ou simplesmente pela ordem, geração e successão natural das ideas.

As proposições devem ser collocadas no periodo, segundo as relações de nexo e dependencia de seus enunciados, uns com outros ; mas podem as subordinadas ser antepostas ou pospostas ás proposições de que são dependencia, como melhor o requererem a expressão do pensamento, e a harmonia da phrase total. No modo de satisfazer estes requisitos, é que se distingue a boa ou má collocação, e consiste todo o artificio da disposição das proposições.

Assignar regras especiaes a esta collocação que é quasi toda prática, e em que tem tanta parte o ouvido, é, por certo, cousa bem difficult ; mas, no

(*) Vede a Secção 2.^a da 5.^a Parte das Postillas de Grammática Geral de Francisco Sotero dos Reis, donde extrahimos toda a materia deste Capítulo.

entretanto, aponctaremos aqui algumas, por onde se pode guiar o escriptor principiante:

1.^a As proposições absolutas approximadas por conjuncões da primeira classe, ou pela identidade do subjeito, ou pela ordem, geração e successão natural das ideas, devem ser collocadas, no periodo que comprehende mais de uma, ou successivamente, quando entre elles se não mettem de permeio proposições subordinadas, ou, no caso contrário, separadamente, cada uma com as suas respectivas dependencias.

2.^a As proposições subordinadas circumstanciaes devem ser collocadas :

1.^o As proposições subordinadas circumstanciaes incidentes, logo depois do nome que, nas proposições por elles modificadas, é o termo antecedente do adjectivo e adverbios conjunetivos, os quaes vão sempre para o princípio das proposições a que dão origem, de modo que, entre elles e o antecedente, não se metta outra palavra de permeio.

2.^o As proposições circumstanciaes conjunetivas, participio e infinitivas, antes ou depois das proposições por elles modificadas, segundo o pedir a boa expressão do pensamento, e a harmonia da phrase total.

3.^a As proposições subordinadas completivas devem ser collocadas :

1.^o As proposições completivas subjunctivas, interrogativas, e infinitivas ligadas pelo verbo

no infinito, quasi sempre depois das proposições por elles modificadas, quando são subjetos destas, que ficam assim collocadas na ordem inversa, si bem que, nos bons auctores, ha tambem exemplos do contrário, principalmente quando se mette de permeio alguma proposição incidente.

2.^º Estas mesmas proposições completivas, depois das proposições por elles modificadas, quando são complementos objectivos dos verbos destas; mas isto unicamente na prosa, porque entre os poetas encontram-se não poucos exemplos do contrário.

3.^º As proposições completivas subjunctivas e infinitivas ligadas por preposição, depois das palavras cujo sentido modificam, quando são complementos ou terminativos ou restrictivos destas; mas isto tão somente na prosa, porque entre os poetas ha tambem não poucos exemplos do contrário.

PARTE QUARTA.



ORTHOGRAPHIA.

ORTHOGRAPHIA.



PRELIMINARES.

Entende a generalidade dos nossos escriptores que se tornará cada vez mais perfeita a lingua portugueza, approximando-se quanto possivel da latina, cuja primogenita é, ou conservando-se todos os indicios de sua filiação; e, por isso, conveem em que se adopte a orthographia etymologica nas palavras procedentes da lingua-matriz, que constituem a imensa maioria das da vernacula, prevalecendo para as outras o uso.

Funda-se esta doutrina nos seguintes principios:

1.º Guardar, com as modificações requeridas pela pronúncia, a escriptura da lingua latina nas palavras primitivas ou simples que della provieram. Exs:

Abhorrecer, de, *abhorrescere*;

Absorpto, do ablativo, *absorpto*;

Charta, do ablativo, *charta*;

Deante, de, *de ante*;

Dicto, do ablativo, *dicto*;

- Edade**, do ablativo, *aetate* ;
Egreja, do ablativo, *ecclesia* ;
Equal, do nominativo, *aequal* ;
Falar, de, *fabulari* ;
Licção, do accusativo, *lectionem* ;
Mactar, de, *mactare* ;
Outomno, do ablativo, *autumno* ;
Poneto, do ablativo, *puncto* ;
Ropto, do ablativo, *rupto* ;
Satisfacção, do accusativo, *satisfactionem* ;
Similhante, do nominativo, *simile* ;
Tractar, de, *tractare* ; etc. (*).

2.^º Escrever as palavras que se derivam de palavras latinas que se orthographam por mais de um modo, accommodando sua fórmá á fórmá latina mais simples, ou á que estiver mais em harmonia com a nossa pronúncia.

Exemplos em que se accommoda a fórmá portugueza á fórmá latina mais simples :

- Ancora**, de, *ancora* ou *anchora* ;
Boca, de, *buca* ou *bucca* ;
Corda, de, *corda* ou *chorda* ;
Caridade, de, *caritate* ou *charitate* ;
Hinverno, de, *hiberno* ou *hyberno* ;
Lagrima, de, *lacrima* ou *lacryma* ;

(*) Não respeitam a pronúncia, nem tão pouco os principios da glótica ou sciencia da linguagem, os que escrevem, *pôde*, *octo*, *docto*, *nocte* ; *intender*, *impregar*, *inganar* ; etc. em lugar de, *poude*, *oito*, *noute* ; etc.

Letra, de, *litera* ou *littera* ;

Solicitar, de, *solicitare* ou *sollicitare* ; etc.

Exemplos em que se accommoda a fórmia portugueza á fórmia latina que está mais em harmonia com a nossa pronúncia :

Distillar, de, *distillare* ou *destillare* ;

Quintiliano, de, *Quintiliano* ou *Quinctiliano* ;

Tibre, de, *Tibre*, *Tibere* ou *Thybre* ;

Virgilio, de, *Virgilio* ou *Vergilio* ; etc.

3.^o Seguir o uso, nas palavras de raiz incognita, ou que não procedem proxima e claramente da lingua latina.

Mas, si por uso orthographam-se, por mais de um modo, as palavras que não veem directamente do Latim, preferir aquelle que está de harmonia com a indole da lingua ; na sua falta, o que se adapta á derivaçao ; e, na falta desta, o que se conformar mais com a pronúncia. Exs :

Realizar, que tambem se orthographa, *realisar*, do francez, *réaliser*, se escreverá com, *z*, porque é da indole da lingua serem escriptos os verbos em, *zar*, com, *z*, e não com, *s*, salvo os que procedem do Latim, como, *glosar*, *accusar*, etc.

Francez, que tambem é por alguns escriptores orthographado, *frances*, de, *français*, se escreverá com, *z*, porque é da indole da lingua serem escriptos assim os nomes acabados no som, *es*,

que formam o plural, accrescentando-se, *s*, precedido de, *e* (*).

Epocha, que tambem é por alguns lexicographos orthographado, *epocha*, deverá ser escripto daquelle modo, que é o etymologico.

Lisonjeiar, que tambem se escreve, *lisongear*, deverá ser graphado com, *j*, porque assim se accommoda mais á pronúncia.

4.^º Observar toda a analogia nas palavras derivadas, conservando na radical dellas as mesmas letras das primitivas, quando a isso se não opposer a pronúncia.

Exemplos em que a pronúncia se não oppõe á analogia :

Abbadessa, **abbadia**, **abbacial**, de, *abbade* ;
Letrado, **literatura**, **literato**, **soletrar**, de, *letra* ;

Posição, de, *pos*, preterito de, *pôr* ;
Successivo, **succeder**, de, *successo* ;
Civilizaçao, **civilizado**, **civilizador**, de, *civilizar* ; etc.

Exemplos em que a pronúncia se oppõe á analogia :

Aquatico, de, *agua* ;

(*) *Encher*, não se deve escrever, *imcher* (*implere*), porque, sem falar na substituição do, *e* pelo *i*, que contraria a pronúncia, é a substituição do, *n* pelo *m*, uma excepção desnecessaria á regra peculiar tanto ao nosso idioma como ao Latim, que ensina dever usar-se de, *m*, somente antes de, *b*, *p*, *m*, e ás vezes, *n*.

Cenaculo, cenatoria, de, *ceia*;

Ecclesiastico, de, *egreja*;

Glotão, glotoneria, de, *gula*;

Laborioso, laboração, de, *lavor*;

Leccionar, leitura, de, *licção*;

Minorar, menor;

Personalizar, Personalidade, de, *pessoa*;

Petrificar, de, *pedra*; etc.

5.^o Sacrificar a etymologia á pronúncia, quando, observada aquella, resultar confusão no valor do vocabulo. Ex :

Coro, canto de varias pessoas, deveria escrever-se com, *ch*, por vir do ablativo latino, *choro*; mas escreva-se com, *c*, para distingui-lo de, *choro*, prancto.

Duas são as especies de signaes que emprega a orthographia, para chegar ao seu fim :

1.^a Os characteres alphabeticos ou letras ;

2.^a Os signaes orthographicos ou de ponctuação.

PARTE I.^a

DOS CHARACTERES ALPHABETICOS OU LETRAS.

CAPÍTULO 1.^o

DOS ALPHABETOS.

Os characteres alphabeticos ou letras são em número de vinte e cinco, e formam quatro collecções ou alphabetos, a saber, o *calligraphico*, o *italico*, o *romano*, o *gothico*.

Usa-se do alphabeto calligraphico nos manuscripts. Os trabalhos impressos podem se-lo em qualquer typo. Cada especie, porém, tem uso especial: com os calligraphicos e gothicos estampam-se obras de phantasia, como cartões de visita, circulares, convites, participações, etc.; os italicos teem frequente applicação, quando queremos chamar a atenção do leitor para qualquer poncto do discurso; e nos romanos imprime-se geralmente o texto dos livros.

Cada uma destas collecções subdivide-se em outras duas, que constam de *letras maiusculas*, *cabídolas* ou *grandes*, e de *letras minusculas* ou *pequenas*.

São maiusculas: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

São minusculas: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Escrevem-se com letras maiusculas:

1.^o A inicial da primeira palavra de qualquer obra ou trabalho, manuscripto ou impresso.

2.^º A inicial da primeira palavra que se segue ao poncto final, de interrogação e de admiração. Ex :

« Poeta, nesta terra é noute ! *Porque* não te acolheste ao teu ninho ? *Agora* o que te resta, é morrer. *Vae* abrigar-te entre os orbes ; *vae* derramar em canções a tua alma, no seio immenso de Deus. *Ahi* é que sempre é dia ! »

A. HERCULANO.—*Futuro literario de Portugal e do Brazil.*

3.^º A inicial de todas as palavras dos titulos de qualquer livro, das inscripções de qualquer obra ou sepultura. Isto em calligraphia, porque, em letra redonda, escrevem-se as palavras com todas as letras grandes.

4.^º A inicial dos nomes proprios, como, *Deus, Antonio, Domingues, Brazil.*

5.^º As iniciaes do tractamento que se dá ás pessoas qualificadas ou investidas de qualquer auctoridade ou poder, e, por civilidade, aos simples cidadãos, e que se exprime ordinariamente por elles, como se vê em, *Sua Sanctidade, V. M. I., V. A., V. Rev.^{ma}, V. Ex.^a, V. S.^a, Vm.^{ce}*

6.^º A inicial das palavras que se referem a tudo o qre devemos venerar ou respeitar, como, *Omnipotente*, referindo-nos a Deus ; *Pae*, referindo-nos a nosso Pae.

7.^º A inicial de todos os versos, como se vê neste exemplo :

« E julgareis qual é mais excellente,
Si ser do mundo rei, si de tal gente. »

CAMÕES.

Modernamente alguns bons poetas usam, á imitação dos hespanhoes, da letra minúscula no princípio do verso, quando o antecedente não termina por poneto final, de interrogação e de admiração.

8.^o A inicial de todo o discurso que se cita, e se põe ordinariamente depois de dous ponctos, como se vê neste exemplo :

« Deus disse : « Faça-se a luz, e a luz foi feita. »

A' excepção destes casos, todas as mais letras que se empregam na escriptura, são minusculas ou pequenas.

CAPÍTULO 2.^o

DAS LETRAS VOGAES.

As *letras vogaes* passaram do Latim para o Portuguez.

As *vogaes não accentuadas* ou *átonas*, por meio da syncope, apocope, attracção ou metathese e consonantização; ou sendo representadas de modos multiplices, umas pelas outras.

As *vogaes accentuadas* ou *tonicas*, ao contrário, não sofreram suppressões, nem mudanças de logar; e, quando não guardaram a sua qualidade, mudaram-se, segundo regras simples, mais ou menos geraes (*).

Ha, comtudo, grande número de vogaes accentuadas que procederam de diphthongos latinos, que se ressolveram nellas, como se vê em, *cego*, de *cæcus*; *ceu*, de *cœlum*; *coda* (ant.), de *cauda*; *pobre*, de *pauper*; *crasta*, de *claustrum*.

SECÇÃO 1.^a

COMO AS LETRAS VOGAES REPRESENTAM OS SONS VOGAES.

Não tem a lingua portugueza tantos signaes quantas as vozes. Servimo-nos, por isso, na representação

(*) Vede o desenvolvimento desta doutrina na *Introduçao sobre a Lingua Portugueza*, por F. Adolpho Coelho, Cap. V, a qual precede o *Diccionario de Frei Domingos Vieira*, e foi publicada em separado, com o título de *Questões da Lingua*.

dos sons vogaes oraes, das letras vogaes, *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y*, com o respectivo accento, quando é preciso evitar equivocos, como se vê em, — *á* — *a* — *é* — *ê* — *e*, *i*, *y* — *ó* — *ô* — *o*, *u* — ; e, na representação dos sons vogaes nasaes, das mesmas letras vogaes, com o *til*, *m* ou *n*, como se vê em, — *ã*, *an*, *am* — *en*, *em* — *in*, *im*, *yn*, *ym* — *õ*, *on*, *om* — *un*, *um* — .

O, *y*, vogal puramente orthographica, só é tolerado em palavras derivadas do Grego, como, *asylo*, *lyceu*.

SECCÃO 2.^a

USO DAS FÓRMAS REPRESENTATIVAS DOS SONS VOGAES NASAES.

Ã, an, am — Usa-se de, *ã*, nos diphthongos, *ae*, *ães*, *ão*, *ãos*; de, *an*, no princípio, meio e fim de palavras, como, **andar**, **encanto**, **lan**; e de, *am*, antes da, *b*, *p*, *m*, *n*, como, **ambito**, **amparo**, **ammoniaco**, **damno**.

Recommendam alguns grammaticos que se use da forma, *ã*, no fim de vocabulos; harmoniza-se, porém, mais com a etymologia a forma, *an*, como se vê em, *lan*, *san*, de *lana*, *sana*, em que se deu apenas a apocope do, *a*, final.

En, em — Tambem se usa de, *en*, no princípio, meio e fim de palavras, como, **entre**, **senda**, **joven**; assim como de, *em*, antes de, *b*, *p*, *m*, *n*, como, **embate**, **emporio**, **emmassar**, **solemne**.

In, im, yn, ym — Dá-se o uso da primeira destas fórmas no princípio e meio de palavras, como, **infante, mingoa**; da segunda antes de, *b, p, m*, e no fim de palavras, como, **imbecil, impeto, marfim**; da terceira no meio, como, **yntaxe**; da quarta antes de, *b, p, m, n*, como, **symbolo, sympathy, symmetria, hymno**.

Ó, on, om — Tem logar o emprego de, *ō*, nas fórmas diphthongaes, *ōe, ōem, ōes*; o de, *on*, no princípio, meio e fim de palavras, como, **onda, conto, canon**; o de, *om*, antes de, *b, p, m, n*, e no fim de monosyllabos, como, **ombreira, pompa, somma, somno, tom**.

Un, um — Emprega-se, *un*, no princípio e meio de palavras, como, **unto, mundo**; e, *um*, antes de, *b, p, m, n*, no fim de palavras, e em vocabulos compostos de, *circum*, como, **umbigo, cumprir, summa, columna, vaccum, circumferencia**.

CAPÍTULO 3.^o

REPRESENTAÇÃO DOS DIPHTHONGOS.

§ 1.^o

Fórmas representativas dos diphthongos oraes, e processos seguidos pela Lingua na sua adopção.

Os diphthongos oraes representam-se assim : — *ae*, *ai* — *éi* — *êi* — *oe*, *ói* — *ôi* — *ue*, *ui* — *au* — *éu* — *êu* — *iu* — *ou* —.

Estes diphthongos nos vieram do Latim, ou directamente, ou por attracção de uma vogal, ou por quéda de uma consoante, ou por dissolução de uma consoante em vogal, ou por alongamento de uma vogal, ou por conversão de um diphthongo em outro (*).

Resultaram directamente do Latim :

ai, como em, *raia*, de *raia*; *maio*, de *maio*, ablativo de, *maius*, *a*, *um*:

êi, como em, *eia*, de *eia*, interjeição :

ói, como em, *rhomboide*, de *rhomboides* :

ui, como em, *hui*, de *hui*, interjeição ; *fui*, de *fui*, primeira pessoa do singular do preterito perfeito de, *esse* :

au, como em, *causa*, de *causa*; **audacia**, de **audacia**:

(*) Vede a obra citada de F. Adolpho Coelho, Cap. V.

éu, como em, *reu*, de *reus*:

êu, como em, *Deus*, de *Deus*; **meu**, de *meus*.

Resultaram por attracção de uma vogal:

ai, como em, *raiva*, de *rabia*:

ui, como em, *ruivo*, de *rubeo*, ablativo do singular de, *rubeus*, *a*, *um*:

ou, como em, *poude*, de *potuit*; *houve*, de *habuit*.

Resultaram por quēda de uma consoante:

ae, como em, *dae*, de *date*; *animaes*, de *animalis*, accusativo masculino do plural, de *animalis*, *e*:

ai, como em, *mais*, de *magis*:

ei, como em, *meio*, de *medio*, ablativo do singular de *medium*:

oe, como em, *moe*, de *molit*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo de *molere*; *soes*, de *soles*, accusativo do plural de *sol*:

oi, como em, *boi*, de *bovis*, genitivo do singular de *bos*; *moio*, de *modio*, ablativo do singular de *modium*:

ue, como em, *paues*, de *paludes*, accusativo do plural de *palus*, *dis*:

au, como em, *mau*, de *malus*; **pau**, de *palus*, *i*:

éu, como em, *ceu*, de *cælum*; **veu**, de *velum*.

Resultaram por dissoluçāo de uma consoante em vogal:

ai, como em, *bailar*, de *ballare*; *maior*, de *major*:

ei, como em, *peior*, dep *eior*; *preceito*, de *præcepto*, ablativo do singular de *præceptum*:

ôi, como em, **oito**, de *octo*:

au, como em, **auto**, de *actus*:

ôu, como em, **noute**, de *nocte*, ablativo de *nox*;
douto, de *docto*, ablativo do singular de, *doctus*, *a*, *um*.

Resultaram por alongamento de uma vogal:

ou, como em, **estou**, de *sto*; **sou**, de *sum* ou *so*:

ei, como em, **aveia**, de *avena*; **freio**, de *freno*,
ablativo do singular de, *frenum*.

Resultou por conversão de um diphthongo em
outro:

au, como em, **ouro**, de **auro**, ablativo do singular de, *aurum*; **pouco**, de **pauco**, ablativo do singular de, *paucus*, *a*, *um*.

§ 2.^º

*Fórmas representativas dos diphthongos nasaes, e
processos seguidos pela Língua na sua adopção.*

Os diphthongos nasaes representam-se assim:—
ãe — **ão** (ão agudo) — **am** (ão grave) — **em** (ei) —
õe, **õem** (oi) —.

Procederam tambem do Latim os diphthongos nasaes, por syncope, dissolução ou abrandamento e apocope de letras.

Convertida a palavra latina, *matre*, em, *madre*, pela dissolução do, *t*, em, *d*, e syncopada esta junctamente com *o*, *r*, proveio o vocabulo, **mãe**, e, portanto, o diphthongo, **ãe**, abrandando-se ainda *o*, *a*, oral em nasal.

Como se vê em, *pam*, *christam*, *razom*, orthographia antiquada de, *pão*, *christão*, *razão*, e resultante de, *panem*, *christianum*, *rationem*, as fórmas, *am* e *om*, que depois se substituiram por, *ão*, provieram do Latim por syncope das letras, *ne*, *nu*.

Pela simples dissolução da linguo-palatal, *n*, no *til* ou no signal de nasalidade, resultaram as fórmas, *āes*, *āos*, *ōes*, como se vê em, *pāes*, *christāos*, *razōes*, de, *panes*, *christianos*, *rationes*. Tendo-se isto em vista, parece que as fórmas antiquadas, *aens*, *aons*, *oens*, accommodam-se mais á etymologia, visto que conservam a linguo-palatal, *n*, das palavras latinas, que se abranda em, *n nasal*, com a sua deslocação ou metathese.

As fórmas, *ōes*, *ōe*, *ōem*, em, *pōes*, *pōe*, *pōem*, vieram de, *ponis*, *ponit*, *ponunt*, pela substituição do, *n*, em *til*, ou *m*, pela dissolução ou abrandamento do, *i* e *u*, em, *e*, e pela apocope do, *t*.

Veio-nos a fórmula, *em* (ēi), pela dissolução e apocope de letras, como se vê em, *bem*, de *bene*; *tem*, de *tenit*; *applaudem*, de *plaudunt*.

§ 3.^º

Uso das fórmas diphthongae.

Usa-se de, *ae*, em, *pae*, *sejaes*, *vae*; nas segundas pessoas do plural do presente do indicativo, e do futuro do imperatiyo dos verbos da primeira conjugação, como, *amaes*, *amae*; nas segundas pessoas

do plural do presente do conjunctivo dos verbos da segunda e terceira conjugação, como, *movaes*, *unaes*; e no plural dos nomes acabados em, *al*, como, *animaes*: e de, *ai*, nas demais palavras, como, *aipo*, *mais*, *taipa*.

Usa-se de, *oe*, em algumas fórmas dos verbos em, *oer*, e dos verbos, *construir*, *destruir*, como, *moe*, *constroe*, *destroe*; e no plural dos nomes acabados em, *ol*, como, *anzoes*, *hespanhoes*: e de, *oi*, nos outros casos, como, *boia*, *estoico*.

Usa-se de, *ue*, em algumas fórmas dos verbos acabados em, *uir*, como, *afgue*, *influe*; e no plural dos nomes acabados em, *ul*, como, *paues*, *tafues*: e de, *ui*, nos outros casos, como, *fui*, *uivo*, *tuitivo*.

Usa-sa de, *ae*, em, *mãe*, de *matre*; e no plural de muitos nomes acabados em, *ao*, como, *escrivães*, *sachristães*: de, *ão* (ão agudo), no fim das palavras que teem o accento prosodico na última sýllaba, como, *cidadão*, *farão*: de, *am* (ão grave), no fim das palavras cujo accento prosodico recae na penúltima sýllaba, como, *orgam*, *chamaram*: de, *em* (êi), no fim de palavras, como, *bem* (bêi), *vem* (vêi): de, *õe*, no plural de muitos nomes acabados em, *ão*, como, *sermões*, *opiniões*; e em, *pões*, *põe*, e seus compostos, como, *compões*, *compõe*: e de, *õem*, em, *põem*, e seus compostos, como, *compõem*.

CAPÍTULO 4.^o (*)

DAS LETRAS CONSOANTES.

Tem a Lingua Portugueza as seguintes consoantes: *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *j*, *k*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *v*, *x*, *z*, que, com excepção do, *k*, que vem do Grego, procedem das consoantes latinas.

Temos ainda os signaes compostos só na fórmā, *ch* (xe), *nh*, *lh*, que tambem resultam de letras consoantes latinas, mas por abrandamento do seu som.

§ 1.^o

Consoantes Iniciaes.

SECÇÃO 1.^a

IMMUTABILIDADE DAS LETRAS CONSOANTES INICIAES.

Provieram do Latim intactas, antes de todas as vogaes, as seguintes consoantes iniciaes:

1.^o **b**, como em, **baleia**, de **balæna**; **beato**, de **beatus**; **bicolor**, de **bicolor**; **boato**, de **boatus**; **buxo**, de **buxus**.

2.^o **d**, como em, **damno**, de **damnus**; **dez**, de **decem**; **dia**, de **dies**; **doutor**, de **doctor**; **duro**, de **durus**.

(*) As noções de Glotica, exaradas nos §§ 1 a 5 deste Capítulo, foram extrahidas da obra de F. Adolpho Coelho, ja citada, e da Grammatica Portugueza de Theophilo Braga.

3.^º **f**, como em, **face**, de **facies**; **feliz**, de **felix**; **filha**, de **filia**; **folha**, de **folium**; **furto**, de **furtum**.

4.^º **l**, como em, **lavrar**, de **laborare**; **leito**, de **lectus**; **livro**, de **librum**; **longo**, de **longus**; **luzir**, de **lucere**.

5.^º **m**, como em, **magro**, de **macer**; **melhor**, de **melior**; **mimo**, de **mimus**; **moveł**, de **mobilis**; **multa**, de **nulla**.

6.^º **n**, como em, **nardo**, de **nardus**; **negocio**, de **negotium**; **minho**, de **nidus**; **noticia**, de **notitia**; **nullo**, de **nullus**.

7.^º **p**, como em, **pae**, de **pater**; **peior**, de **pejor**; **piedade**, de **pietas**; **posição**, de **positio**; **punho**, de **pugnus**.

8.^º **q**, como em, **quatro**, de **quatuor**; **questor**, de **quaestor**; **quinze**, de **quindecim**; **quociente**, de **quotiens** ou **quoties**.

9.^º **r**, como em, **razão**, de **rationem**; **reduzir**, de **reducere**; **riso**, de **risus**; **rosa**, de **rosa**; **rugir**, de **rugere**.

10.^º **s**, como em, **sair**, de **salire**; **septe**, de **septem**; **silêncio**, de **silentium**; **sogro**, de **socer**; **succo**, de **succus**.

11.^º **t**, como em, **taverna**, de **taberna**; **termo**, de **terminus**; **tincto**, de **tinctus**; **tornar**, de **tornare**; **tutor**, de **tutor**.

12.^º **v**, como em, **valer**, de **valere**; **veloz**, de **velox**; **vizinho**, de **vicinus**; **volume**, de **volumen**; **vulto**, de **vultum**.

Tambem provieram intactas do Latim, antes de, *a*, *o*, *u*, as consoantes iniciaes em seguida mencionadas :

1.^º **c**, como em, *cair*, de *cadere*; **codicillo**, de *codicillus*; **culpa**, de *culpa*.

2.^º **g**, como em, *gallo*, de *gallus*; **gotta**, de *gutta*.

O, *k*, julgado superfluo pelos grammaticos romanos do quarto e do quinto seculo, conserva-se inalterado, quasi exclusivamente em termos ecclesiasticos e scientificos introduzidos de linguas orientaes ou do Grego.

O, *h*, mero signal de aspiração, e não verdadeira letra consoante, deixou de ser aspirado, e conserva-se, nas palavras que o teem em sua origem.

SECÇÃO 2.^a

DEGENERAÇÃO DE CONSOANTES INICIAES.

O, *c*, degenerou, antes de, *e*, *i* ou *y*, perdendo o som guttural, e recebendo o de, *s* (se).

Tambem antes de, *e*, *i* ou *y*, degenerou do seu som guttural *o*, *g*, tomando o de, *j* (je).

O, *j*, latino, tinha o mesmo som do, *j*, allemão, que degenerou, nas linguas romanicas, no som que, em Portuguez e em Francez, tem *o*, *g*, antes de, *e*, *i* ou *y*.

Do, *h*, latino, provem tambem *o*, *j*, portuguez, como em, **Jeronymo**, de **Hieronymus**.

O, *x*, que tinha em Latim o som duplice de, *cs* ou *gs*, degenerou em, *xe*, que em Portuguez é o seu

som proprio, como em, **Xenophonte**, de **Xenophon**; **xerophtalmia**, de **xerophtalmia**; mas, no maior número de palavras, é o, *x*, inicial, procedente do Arabe.

Em Latim era o som do, *z*, o som composto, *dz*, que degenerou no simples, que representamos com a letra, *z*, como em, **Zephiro**, de **Zephyrus**; **zodiaco**, de **zodiacus**.

Tambem teve o, *z*, procedencia do Arabe, na maior parte das palavras que o tem no principio, como, **zagal**, **zaino**.

O, *ch*, com o som de, *x* (xe), provem da degeneração das combinações, *cl* e *pl*, como em, **chave**, de **clavis**; **chamar**, de **clamare**: e em, **chuva**, de **pluvia**; **chorar**, de **plorare**. Em algumas palavras, porém, vem do Francez, onde tal relação phonetica é frequente, como em, **charrua**, de **charrua**.

O, *ch* (com o som de, *q*), *th*, *ph*, *rh*, são representativos latinos orthographicos, não phoneticos, de sons gregos, que devem ser conservados nos vocabulos de origem grega.

§ 2.^º

Letras Consoantes Mediaes.

SECÇÃO 1.^a

IMMUTABILIDADE DAS LETRAS CONSOANTES MEDIAES.

Permaneceram inalteradas, em sua passagem do Latim para o Portuguez, as consoantes mediaes seguintes :

1.^º O, *b*, em alguns casos, como em, *beber*, de *biberere*.

2.^º O, *c*, precedido de vogal, e seguido de, *a*, *o*, *u*, só por excepção, em palavras do fundo popular da lingua, e que decorreram ja formadas do Latin, como, *cuceo*, de *cucus*; *rouco*, de *raucus*.

3.^º O, *f*, como em, *profano*, de *profanus*.

4.^º O, *g*, quando precedido de vogal, e seguido de, *a*, *o*, *u*, como se vê em, *praga*, de *plaga*; *vigor*, de *vigor*; *vago*, de *vagus*.

5.^º O, *l*, só por excepção, como em, *alimento*, de *alimentum*.

6.^º O, *m*, como em, *imagem*, de *imaginem*.

7.^º O, *r*, como em, *caridade*, de *caritas*.

8.^º O, *t*, como em, *grato*, de *gratus*.

9.^º O, *v*, como em, *ave*, de *avis*; *lavar*, de *lavare*.

10.^º O, *x*, com o som de, *cs*, em diminuto número de palavras, como em, *fixo*, de *fixus*; *sexo*, de *sexus*.

11.^º O, *z*, como em, *azymo*, de *azymus*. Tambem vem do Arabe, como, *azeite*, *azafama*.

SECÇÃO 2.^a

ABRANDAMENTO, DEGENERAÇÃO E SYNCPE DE CONSOANTES MEDIAES.

O, *b*, transforma-se em, *v*, como em, *nevoa*, de *nebula*.

O, c, abranda-se em, z, como em, *dizer*, de *dicere*: ou em, g, quando está antes de, a, o, u, como em, *advogar*, de *advocare*; *degollar*, de *decollare*; *agudo*, de *acutus*.

O, d, é geralmente syncopado entre vogaes. Esta mesma letra assimila-se a outras na composição, como em, *alugar*, de *adlocare*.

O, f, abranda-se em, v, como em, *ourives*, de *aureifex*.

Antes de, e ou i, é o, g, syncopado, como em, *rei*, de *rege*; *mais*, de *magis*.

O, l, é trocado em, r ou d, como em, *lirio*, de *lilium*; *escada*, de *scalla*: ou tambem syncopado, como em, *dor*, de *dolor*: outras vezes, dissolve-se em vogal, como em, *muito*, de *multum*.

O, m, troca-se raramente, e o, n, só excepcionalmente por outras líquidas.

O, n, é syncopado com frequencia, como em, *momento*, de *monumentum*; *semear*, de *seminare*. Este facto do desapparecimento do, n, medial é charactistica muito particular da lingua portugueza.

O, m e o n, teem ainda a particularidade de nasalar as vozes a que se pospõem, como, em, en, im, in, etc.

O, p, desce a, b, como em, *lobo*, de *lupus*; e, por intermedio do, b, a, v, como em, *escova*, outrora, *escopa*, de *scopa*.

O, r, muda-se em, l, como em, *alvitre* ou *alvedrio*, de *arbitrium*: ou cae por euphonía ou por attracção, como em, *queimo*, de *cremo*; *trevas*, de *tenebras*.

O, *s*, entre vogaes abranda-se em, *z*, como em, *casa*, de *casa*; *rosa*, de *rosa*: mas é conservado, por amor da derivaçāo. Tambem se abranda em, *j*, como em, *queijo*, de *caseus*; e em, *x*, quando é ou não geminado, como em, *paxão*, de *passionem*; *coxo*, de *cossus*; *bexiga*, de *vesica*.

O, *t*, abranda-se geralmente em, *d*, como em, *roda*, de *rota*; *amado*, de *amatus*: ou se torna em, *c* ou *z*, si se acha antes de, *e* ou *i*, não accentuado, como em, *palacio* ou *pago*, de *paltium*; *razão*, de *rationem*: e, exceptuado o pretérito, é syncopado nas fórmas da segunda pessoa do plural.

O, *v*, é syncopado nas fórmas do perfeito. Não raramente vem do, *b*, como em, *trave*, de *trabes*; *amava*, de *amabam*: e do, *p*, como em, *povo*, de *populus*; *escova*, de *scopa*.

O, *x*, degenerou o seu som em, *z*, como em, *exame*, de *examen*; *exemplo*, de *exemplum*: em, *s*, como em, *index*, *phenix*; *extra*, *exceder*; *proximo*, *maximo*: e em, *ch* (xe), como em, *luxo*, *coxa*.

§ 3.^º

Letras Consoantes Geminadas e Molhadas.

As letras consoantes que se geminam ou dobram, são, *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *l*, *m*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*.

Quando geminadas, reduzem-se todas estas consoantes a um só som.

A geminação, *ll*, molha-se ou abranda-se em, *lh*, como em, *centelha*, de *scintilla*; ou é syncopada, como em, *anguia*, de *anguilla*. A líquida, *l*, antes de, *i*, tambem se molha, como em, *mulher*, de *mulier*; *alheio*, de *alienus*: e ás vezes antes de, *n*, como em, *banho*, de *balneum*.

A geminação, *nn*, abranda-se em, *nh*, como em, *canhamo*, de *cannabis*.

O, *n*, antes de, *i*, tambem se molha da mesma fórmula que o, *l*, como em, *testimunho*, de *testimonium*; *Hespanha*, de *Hispania*.

Geminam-se as consoantes mencionadas, quando a etymologia ou a pronúncia o requer; o que só se verifica, ou entre vogaes, ou entre letra vogal e as consoantes, *l*, *r*, como em, *síllaba*, *agglomerar*, *agregar*, *arruido*.

§ 4.^º

Consoantes Finaes.

O Portuguez só consente, como consoantes finaes, *s*, *z*, *r*, *l*; *n* e *m*, no fim de vocabulos, apenas indicam a nasalidade da vogal que os precede.

O, *s*, final latino, conserva-se regularmente em Portuguez:

1.^º Nas fórmas do plural, provenientes do accusativo feminino e masculino da primeira e da segunda declinação, como em, *coroas*, de *coronas*; *donos*, de *dominos*: e nas que vieram do nominativo, accusa-

tivo e vocativo masculinos da terceira declinação, terminados em, *es*, como em, *dores*, de *dolores*; *amores*, de *amores*.

2.^o Na segunda pessoa, em todos os casos em que elle aparece no Latim classico, como em, *amas*, de *amas*; *amavas*, de *amabas*; *amastes*, de *amavistis*.

O, *z*, final, não provem, como pensam alguns, do *x*, final latino, mas sim do, *c*, medial, como se vê em, *audaz*, de *audacem*; *feliz*, de *felicem*; *diz*, de *dicit*; *fez*, de *fecit*; *fiz*, de *fecei*; etc.

O, *r* e o *l*, finaes portuguezes, não parecem provir nunca do, *r* e *l*, finaes latinos.

§ 5.^o

Dos Grupos Consonantaes.

Em regra os grupos consonantaes nos advieram do Latim inalterados.

Das principaes excepções ja tractamos, as quaes consistem na degeneração de, *cl* e *pl*, em, *ch*; no abrandamento das geminações, *ll* e *nn*, em, *lh* e *nh*; e na dissolução em vogal de, *c* e *p*, dos grupos, *ct* e *pt*.

Aos grupos iniciaes em que, *s*, é o primeiro elemento (*sc*, *scr*, *str*, *st*, *sp*, etc.), accrescentou o Portuguez, como as outras linguas romanicas, a vogal prosthetica, *i*, que depois mudou-se em, *e*.

§ 6.^º

Sobre o uso de certas letras consoantes.

Antes de, *i*, nunca se escreve, *j*, e sim, *g*, como em, *gyro*.

Escreve-se, *j*, antes de, *e*, no princípio das palavras, *jejum*, *jerarchia* e seus derivados, *jeroglyphico*, *jenolim*, *jellala*, *jeropiga*, *Jeronymo*, *Jerusalem*, *Jerico*, *Jesus*; e no meio das que se derivam do verbo latino, *jacio*, como, *objecto*, *subjeito*, *rejeitar*, etc. Em quanto ás palavras puramente portuguezas, deve-se usar sempre de, *j*, antes de, *e*.

No princípio das palavras, escreve-se sempre, *s*, antes de, *a*, *o*, *u*, e nunca, *ç*, como, *sapato*, *sarça*. Tambem se usa de, *s*, nos suffixos, *oso*, *osa*, *osos*, *osas*, como em, *formoso*, *formosa*, *formosos*, *formosas*. Usa-se ainda de, *s*, no fim de muitas palavras que teem uma só fórmā, tanto para o singular como para o plural, como, *alferes*, *pires*; no plural dos nomes, como, *casas*, *filhós*; no fim de muitas fórmās verbaes, como, *dás*, *crés*; e em, *aliás*, *após*, *atrás*, *Deus*, *tres*, etc.

Escreve-se, *x*, no princípio de algumas palavras, quasi todas de origem arabe, como, *xadrez*, *xergão*, *xarel*. Em quanto ao meio das palavras, depois de som nasal, e tambem depois de diphthongo, ordinariamente se escreve, *x*, como, *enxada*, *enxofre*; *ameixa*, *deixar*. Nas poucas palavras que o conservam no fim, tende elle a desapparecer, pois ja se escreve,

indice, *calice*, em logar de, *index*, *calix*. O prefixo, *ex*, deve tambem ser escripto com, *x*, nas palavras compostas que indicarem apartamento, saida ou tirada de alguma cousa, como, *extracto*, *exhaurir*, *exgottar*, *exforçar*.

Usa-se de, *z*, no fim das palavras acabadas nos sons, *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, com accento prosodico, e cujo plural se forma, accrescentando-se um, *s*, precedido de, *e*, como, *cabaz*, *cabazes*; *matriz*, *matrizes*.

As fórmas dos verbos acabados em, *zer*, *zir*, devem todas escrever-se com, *z*, bem como as dos verbos em, *zar*, exceptuando-se um diminuto número derivado do Latim, em que se conserva o, *s*, como, *casar*, *glosar*, *causar*, *pausar*, etc. Assim tambem a desinencia, *eza*, deve escrever-se com, *z*, exceptuadas as palavras de origem latina, que pedem, *s*, como, *mesa*, de *mensa*.

CAPÍTULO 5.^o

DIVISÃO DOS VOCABULOS.

Não se devem apartar as letras de que se compõem as síllabas ; e, por isso, quando for preciso dividir um vocabulo no fim da regra da escripta, por não caber todo nella, far-se-á a divisão pelo fim de alguma de suas síllabas, observando-se rigorosamente a pronúncia, como se vê em, *in-sen-si-vel*, *ab-sol-ver*, *cir-cums-tan-te*, *subs-ti-tu-to*(*).

Quando a pronúncia não podér servir de base á divisão das síllabas, por se introduzirem nas palavras elementos meramente orthographicos, obser-se-ão as duas regras seguintes :

1.^a Havendo, entre duas síllabas, consoantes dobradas, põe-se a primeira no fim da regra, e a segunda, no princípio da regra seguinte, como por exemplo em, **ap-parecer**, **ter-ror**.

2.^a Havendo, entre duas síllabas, uma consoante diferente da que se lhe segue, e cujo som não faz corpo com o da síllaba precedente, deve acompanhar a síllaba seguinte, como por exemplo em, **in-scri-pção**, **te-cto**, **ra-ptô**, **fi-cto**.

(*) Mandam alguns grammaticos que as síllabas das palavras compostas sejam sempre divididas, pelas suas partes componentes. Somos de todo avesso a esta opinião, quando a separação dellas não se amolda á pronúncia, como se vê em, *ablução*, *construir*, cujas síllabas devem separar-se por este modo : **a-blu-ção**, **con-stru-ir**, porque assim é que se pronunciam ; e não por este : **ab-lu-ção**, **con-stru-ir**. Si tal não fora, só philologos poderiam fazer esta divisão de síllabas.

CAPÍTULO 6.^o

USO DOS ACCENTOS NAS PALAVRAS HOMOGRAPHAS (*).

O uso dos accentos só se justifica, dando-se a necessidade de eyitar equivocos ou confusão. Sem levar isto em vista, os escriptores, ou usam delles em ca-sos em que são dispensaveis, ou os empregam immoderadamente, notando as predominantes de todas as palavras homographas, contra o que se practica em outras linguas, como a latina, a franceza e a ingleza.

A primeira cujos accentos marcam apenas a quan-tidate das sýllabas, só faz uso delles nos livros des-tinados ao seu ensino; a segunda em que elles ser-vem para notar os diversos sons que tem uma mes-ma vogal, quando os emprega, para differençarem uma palavra de outra, não os colloca em uma dellas; a terceira, a que mais necessita de signaes, em caso algum os põe em uso, salvo nos diccionarios, onde se não poupa meio algum, que tenda, o mais possi-vel, ao esclarecimento da verdadeira pronúncia.

Sendo, pois, palmar a necessidade de uma dou-trina sobre o emprego dos accentos nas palavras homo-graphas, adduzimos a seguinte :

(*) Chamam-se palavras homographas aquellas que se es-crevem com as mesmas letras, mas com a sýllaba predo-minante diversamente accentuada.

PRINCÍPIO GERAL:

Na distincção das homographas, uma delas nunca deve levar acento.

Regras que ensinam a conhecer as homographas que nunca devem levar accento:

1.^a Dadas duas homographas, sendo uma dellas palavra aguda, seja esta a accentuada. Exs:

Até (preposição), *ate* (verbo);

Filhó (especie de massa frita em azeite), *filho* (descendente masculino em relação a pão e mãe).

2.^a Dadas duas homographas, sendo uma dellas palavra esdruxula, seja esta a accentuada. Exs:

Pégada (nome), *pegada* (participio);

Rúbrica (nome), *rúbrica* (verbo);

Dize-lo (segunda pessoa do *dizer* (infinito do verbo, presente do indicativo do verbo, *dizer*, e o adjectivo demonstrativo, *o*), *vo demonstrativo, o*),

3.^a Dadas duas homographas, sendo ambas palavras agudas ou graves, seja accentuada a que pedir accento mais forte. Exs:

Podér (futuro), *poder* (nome e infinito);

Séde (assento), *sede*(vontade de beber agua, e imperativo de, ser);

Choro (verbo), *choro* (nome).

Mui limitado é o número de palavras homographas, com tres fórmas; por essa razão, não as incluimos naquelas regras. Facil, porém, é a sua distinção, uma vez que accentuem de preferencia as agudas e as esdruxulas, e, na falta dellas, as graves que pedirem accento mais forte. Taes são :

Avó (mãe de pae *avô* (pae de pae *avo* (terminação de ou mãe), ou mãe), fracções);

Beberá (futuro), *bébera* (figo tem- *bebera* (mais que per- porão), feito);

Cré (nome), *crê* (verbo), *cre* (nome do som, *cr*);

Deverás (futuro), *devéras* (adverbio), *deveras* (mais que perfeito);

Lé (nome), *lê* (verbo), *le* (nome da letra, *l*);

Pará (nome), *pára* (verbo), *para* (preposição);

Sabiá (nome), *sábia* (adjectivo), *sabia* (verbo);

Sé (nome), *sê* (verbo), *se* (pronome).

Por uso muitas palavras que não teem homographas, com que se possam confundir, trazem sobre a predominante o accento respectivo. Cumpre tambem desterrar esta práctica. Eis algumas dellas : *acola*, *alli*, *aqui*, *ca*, *ja*, *la*, *dira*, *fara*, *pora*, *sera*, *terá*.

Observam alguns escriptores o uso de accentuar as linguagens da primeira pessoa do plural do pretorito perfeito, como, *amamos*, *movemos*, *unimos*, para as differençar das da mesma pessoa do presente do indicativo. E' isso, porém, desnecessario, por terem a mesma pronúncia tanto umas como outras.

CAPÍTULO 7.^o

ABREVIATURAS.

Quer seja pela pressa, quer por menos trabalho, ou por economia de papel, faz-se uso de abreviaturas, ou de palavras em breve na escripta, para o que se não dá regra certa.

O uso de abreviaturas, não falando nas que adeante apresentamos, e nas que se usam na egreja catholica, no foro e no commercio, é actualmente reprovado em escriptos de importancia, ou em chartas ou papéis dirigidos a pessoas de respeito.

ABREVIATURAS QUE SE PODEM USAR EM TODO E QUALQUER ESCRIPTO.

B. ^{el}	Bacharel.
D.	Dom ou Dona.
D. ^r	Doutor.
Ex. ^a	Excellencia.
Ex. ^{ma}	Excellentissima.
Ex. ^{mo}	Excellentissimo.
Ill. ^{ma}	Illustrissima.
Ill. ^{mo}	Illustrissimo.
P. ^e	Padre.
Rev. ^{do}	Reverendo.
Rev. ^{mo}	Reverendissimo.
S. A.	Sua Alteza.
S. Ex. ^a	Sua Excellencia.

S. M. I.	Sua Magestade Imperial.
S. ^r ou Snr.	Senhor.
Sr. ^a ou Snr. ^a	Senhora.
S. S. ^a	Sua Senhoria.
V.	Você.
V. A.	Vossa Alteza.
V. Emm. ^a	Vossa Emminencia.
V. Ex. ^a	Vossa Excellencia.
Vm. ^{ee}	Vossa Merce.
V. M. I.	Vossa Magestade Imperial.
V. P.	Vossa Paternidade.
V. Rev. ^{ma}	Vossa Reverendissima.
V. S. ^a	Vossa Senhoria.

PARTE 2.^a

PONCTUAÇÃO.

A *ponctuação* ensina a fazer a distincção, por meio de certos signaes, dos periodos de um discurso, e das partes de que elles se compõem; e indica tambem as pausas que se devem fazer, quando se lê.

Destas pausas tractamos no Capítulo 4.^o, § 2.^o, da Prosodia, por ser o logar para isso mais proprio.

São *signaes orthographicos* ou de *ponctuação*: a *vírgula* (,), o *poncto e vírgula* (;), os *dous ponctos* (:), o *poncto final* (.), o *poncto de interrogação* (?), o *poncto de admiração* (!), os *ponctos de reticencia* (...), o *traço de divisão* (—), o *parenthesis* (()), as *vírgulas dobradas* (« »), o *paragrapho*.

CAPÍTULO 1.^º

VÍRGULA.

A *vírgula* serve para fazer a distinção das orações, ou ainda dos membros destas, quando é isso conveniente.

§ 1.^º

Discriminam-se pela vírgula, quer estejam no princípio, quer no meio ou fim das phrases:

1.^º Os vocativos ou palavras em apostrophe. Exs:

« *Marilia*, escuta
Um triste pastor. »

GONZAGA.

« E vós, *Tagides minhas*, pois creado
Tendes em mi um novo engenho ardente. »

CAMÕES.

« Porque dormes, ó *Piaga divino*? »

G. DIAS.— *O Canto do Piaga*.

2.^º As orações circumstanciaes conjunctivas, infinitivas e participio.

Exemplos de circumstanciaes conjunctivas :

« Até que sejas homem feito, devem passar-se ainda
não poucos annos. »

« O caso não aconteceu, como geralmente se diz,
mas de modo bem diverso. »

« O homem pensa, porque é um ente dotado de in-
telligéncia. »

Exemplos de circumstanciaes infinitivas :

« Antes de emprehenderes uma tão longa viagem, bom é que te provejas do necessario para ella. »

« O commandante, antes de partir, despediu-se de todos. »

« Estuda, para vires a ser um homem distincto na sociedade. »

Exemplos de circumstanciaes participio :

« Escasseando as munições para resistir mais tempo, rendeu-se a fortaleza por capitulação. »

« Anda depressa, que, concluido o teu trabalho, tens de sair. »

« Elle disse-me que retirou-se, acabada a festa. »

§ 2.^º

Levam vírgula antes de si :

1.^º Os nomes appostos, quando completam periodos, ou proposições discriminadas por poncto e vírgula ou dous ponctos. Ex :

« Respondeu-me : — Sou a morte,
Cru phantasma de terror ! »

G. DIAS. — *A morte.*

2.^º As proposições incidentes, quando a referencia do conjunctivo é remota, ou porque, além da incidente, tem o termo antecedente outro ou outros complementos que se intercalam entre elle e o conjunctivo; ou porque se refere este a mais de um antecedente. Exs :

« Os que blasonam de não ceder nem vergar, são como **as estatuas de pedra ou bronze**, que, por materiaes e inanimadas, não se curvam nem se dobram. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

« Os ignorantes se dariam parabens de sua ignorancia, si podesse descobrir **o turbilhão de dúvidas, questões, arcanos e mysterios**, que torturam, e agitam as cabeças dos homens doutos e sabios deste mundo. »

OBRA CITADA.

3.^º As palavras ambiguas ou de dous sentidos. Ex :

« Que em **terreno**

Não cabe o altivo **peito**, tão pequeno. »

CAMÕES.

§ 3.^º

Devem ter vírgula depois de si, quando não completam periodos, ou proposições discriminadas por poncto e vírgula ou dous ponctos :

1.^º Todos os subjeitos de um mesmo verbo. Ex :

« *A intelligéncia, a palavra, a belleza da fórmá*, são as qualidades essenciaes que distinguem o homem do bruto. »

2.^º Todos os verbos de um mesmo subjeito. Ex :

« Negra a pel, mas o sangue no peito,
Como o mar em tormentas desfeito,
Ferve, estua, referve em caixões! »

TRAJANO. — *O Calhambola.*

3.^o Todos os attributos de um mesmo subjeito.

Ex :

« Era feio, medonho, tremendo,

O' Guerreiros, o espectro que vi. »

G. DIAS. — *O Canto do Piaga.*

4.^o Todos os adjectivos que qualificam um mesmo nome. Ex :

« Tudo isto que vemos com os nossos olhos, é aquelle espirito *sublime, ardente, grande, immenso* : a alma. »

VIEIRA. — *Sermões.*

5.^o Todos os complementos de um mesmo verbo, adjectivo ou nome. Exs :

« E' a guerra aquelle monstro que se sustenta *das fazendas, do sangue, das vidas*, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. »

VIEIRA. — *Sermões.*

« Depois vem outra epocha da vida, em que a felicidade é mentida, mas ainda é felicidade, posto que ja eivada *de vaga inquietação, de ambições desregradas, de especulações mesquinhas e contraditorias*. »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

« Como a florinha do campo, a alma por onde passou a procella da philosophia, esse turbilhão transitorio *de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos*, pende desanimada e triste;... »

OBRA CITADA.

6.^º Todos os adverbios continuados. Ex :

« Aqui, alli, além, mil rostos meigos. »

G. DIAS. — *O Baile.*

7.^º Todas as orações absolutas que se sucedem rapidamente, formando um quadro vivo ou animado. Ex :

« Converta-se em trevas aquelle dia, não olhe Deus para elle do alto, e não seja esclarecido pela luz. »

JOB.

8.^º Todas as orações absolutas ligadas, ou pela identidade do subjeito, ou por uma conjunção de approximação, e acompanhadas ou não de circunstâncias communs aos factos por ellas enunciados.
Exs :

« **No Jardim Botanico, e perante numeroso concurso de povo,** tocaram duas bandas de musica, subiu ao ar um aerostato, e houve outras distracções. »

« A virtude risonha acompanha-nos a toda a parte, amolda-se aos tempos, e cinge-se ás occurrencias. »

REBELLO DA SILVA. — *Fastos da Egreja.*

9.^º Todas as proposições incidentes e completivas.

Exs :

« O homem que é prudente, regula suas despezas pelos rendimentos do seu trabalho. »

« Que te appliques bem ao estudo do Latim, são os meus desejos. »

« Donde lhe venha o mal, não pode suspeitar. »

« Fazeres de tua parte a diligência para conseguir as cousas, é poncto essencial em tudo. »

Tambem teem vírgulas depois de si os complementos circumstanciaes modificados por uma ou mais dependencias, quando estão em ordem prepostera. Ex :

« **Nas campanhas** da vida humana, a virtude é a nossa melhor alliada. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

§ 4.^o

Devem estar entre vírgulas, quando encravados ou mettidos no meio da oração :

1.^o As conjuncções conclusivas e a adversativa, *porém*. Exs :

« Ora, *pois*, socega, e não chores ! »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

« Abandonamos, *emfim*, o solo de Inglaterra. »

~ A. HERCULANO. — *De Jersey a Granville.*

« Ao cabo, *porém*, de tudo entenderam-se. »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

2.^o Os nomes appostos. Ex :

« Não trajava ás vezes os trajes da corte celeste, *o amicto, a casula, o pluvial*, com que estavam vestidos alguns vultos de anjos pintados em tres ou quatro antiquissimos quadros do presbyterio ? »

A. HERCULANO. — *O Parocho da Aldeia.*

3.^o As orações que não modificam aquellas entre as quaes se intercalam, nem são por elles modificadas. Ex :

« E tu, pergunta a donzella,
Que fazes no teu vagar ? »

G. DIAS. — *A Concha e a Virgem.*

Ha escriptores que fazem a distincção destas oraçōes, ou com o parenthesis, ou com o traço de divisão. Exs :

« Que importa ? Si tu não foste,
(Disse o lobo carniceiro)
Foi teu pae. E por aleives
Lacera o pobre cordeiro ! »

MALHÃO. — *O Lobo e o Cordeiro.*

« Obrigado — atalhou o velho — aos conselheiros de el-rei pelos bons desejos que em meu prol teem. »

A. HERCULANO. — *A Abóbada.*

§ 5.^º

Usa-se ainda da vírgula :

1.^º Para mostrar a ellipse do verbo, quando se dá a figura *zeugma*. Ex :

« A torre de S. Thiago *entregou* a Alonso de Bonifacio, escrivão da Alfandega ; o baluarte S. Thome, a Luiz de Souza ; o de S. João, a Gil Coutinho ; o que ficava sobre a porta, a Antonio Freire ; o outro baluarte S. Thiago, que descobria o rio, a D. João de Almeida com seu irmão D. Pedro de Almeida ; o de S. Jorge, a Antonio Peçanha ; a couraça pequena, a João de Venezeanos ; a grande, a Antonio Rodrigues. »

JACINTHO FREIRE.

2.^o Para indicar que se transposeram palavras da sua ordem natural. Ex :

« *A grita se levanta ao ceu, da gente.* »

CAMÕES.

§ 6.^º

Não se põe vírgula antes das conjuncções, *e*, *ou*, *nem*, que a suprem, quando atam membros de uma mesma oração, porque a pronunciaçāo destes não excede a uma pausa ordinaria. Exs :

« *Nascimento, incremento, decadencia e morte,* são as phases da vida humana. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

« Quem não pode **ou** não sabe accumulator, nunca chega a ser *sabio ou rico.* »

IDEM.

Ha, contudo, escriptores que usam da vírgula, mesmo neste caso.

Quando, porém, ligam orações ou periodos, podem levar antes de si vírgula, poncto e vírgula, dous ponctos, poncto final, de interrogação e de admiração, conforme os casos.

CAPÍTULO 2.^o

PONCTO E VÍRGULA.

O *poncto e vírgula* serve para fazer a distinção, no mesmo periodo, de proposições absolutas.

§ 1.^o

Dá-se esta distinção :

1.^o Quando as proposições absolutas estão ligadas pelo sentido. Ex :

« Triumpharam os pobres e humildes sem guerra ; a austeridade mactou o fausto ; a paciencia venceu o orgulho ; o sofrimento desarmou a crueldade. »

REBELLO DA SILVA. — *Fastos da Egreja.*

2.^o Quando as proposições absolutas estão ligadas pela identidade do sujeito, ou por uma conjuncão de approximação, e veem acompanhadas de circunstâncias que fazem com que factos simultaneos ou verificados no mesmo tempo, tenham, entretanto, graus de anterioridade ou posteridade. Ex :

« Jose nasceu na Bahia ; **aos dezeseis annos de idade**, foi estudar numa universidade dos Estados Unidos ; e, **depois de laureado**, estabeleceu-se na cidade de S. Paulo. »

3.^o Quando as absolutas formando grupos de duas em duas, enunciam factos oppostos. Ex :

« Como diversa foi a morte de Siqueira Bastos da de Pedro Hespanhol ! A resignação e a fé acom-

panharam os ultimos instantes daquelle, *e o desespero e horrores cercaram os paroxismos deste*; um pereceu ouvindo a voz dos anjos, *o outro a maldicção das suas victimas*; para o criminoso a morte foi um supplicio, *para o justo uma consolação*; do mundo levou um execrações, *o outro bençams e súpplicas*; o condenado teve morte infamante e ignominiosa em uma prisão, *o homem virtuoso desceu ao tumulo, entre os cuidados e carinhos dos seus famulos*; o passamento de um foi uma scena de infortunio, *o do outro um exemplo de religião*; um, guiado pela luz da esperança, avistou serenamente o jazigo, *o outro, amaldiçoado pelos homens e por Deus, viu, no tumulo negro e profundo, um carcere*; o reproto deixou um nome condenado, uma fama de heroismo horrivel, *o justo um nome repetido entre os hymnos das festividades religiosas, uma fama sanctificada e gravada nos corações dos infelizes.* »

MOREIRA DE AZEVEDO.—*Pedro Hespanhol.*

4.^º Quando sucedem-se, ou, por meio de uma conjuncão adversativa, estão em oposição, proposições absolutas de qualquer especie, modificadas por subordinadas. Exs :

• Mas não era possivel que um homem de imaginação tão viva e inquieta ficasse, por muito tempo, encarcerado entre as paredes de um cubiculo de frade; e, por muito somenos que fosse o espectaculo do pequeno mundo a que seus olhos estavam por então condemnados, bem depressa essas luctas dos moradores com os

indios, e essas mesmas insignificantes controversias que a principio o achariam indifferent e desdenhoso, seriam cabaes a despertar a actividade da sua alma ambiciosa, momentaneamente entorpecida. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

« Sabia o poder com que o governador vinha em pessoa, ainda estimado maior na fama que na apparen-
cia; mas nem assim dobrou da resolução de prose-
guir o cerco, esperando a última fortuna. »

JACINTHO FREIRE.

§ 2.^º

Tambem se discriminam, por meio do poneto e vírgula, os termos seguintes, quando modificados por dependencias, ou proposições subordinadas cuja distinção se fez pela vírgula :

1.^º Os vocativos. Ex :

« **Aureas filhas de Jove**, que o thesouro
Guardaes da eternidade,
E da victória marchetando o louro
De Aganippe c' o ouro,
A fronte coroaes da heroicidade ;
Eu vos entrego o portentoso Lima
Que Marte tanto estima. »

DINIZ. — *Odes Pindaricas.*

2.^º Os complementos circumstanciaes prepostos ao verbo. Ex :

« **No meio da apotheose dos interesses**
materiaes, cujo brado victorioso se eleva com o fumo

do carvão fossil, que, exalado de mil forjas, paira e negreja sobre todas as capitaes, e voa, em longas faixas de cidade em cidade, anunciando, por onde passa, que uma população inteira vence o espaço e a distância, com a rapidez do vento; seja permittido ao homem que se gloria do seu tempo, mas que não julga dever, por isso, extasiar-se exclusivamente deante da locomotiva, entregar-se um pouco a meditações menos industriaes e positivas, e aproveitar assim algumas horas desta vida tão afadigada, e ás vezes tão inutilmente cheia, como o tonel das Danaides. »

MAGALHÃES. — *Factos do Espírito Humano.*

3.^º Os complementos continuados. Ex :

« **Aos ultrages** com que o jesuita cortezão pretendeu então macular a pureza e nobreza dos seus actos e intenções; **ás insinuações** com que infelizmente ainda hoje alguns escriptores nossos teem procurado rebajar o valor dos seus serviços, pode a história afouata responder, aponctando simplesmente **para a vasta mole inteiriça e homogenea**, sob o poncto de vista territorial, cuja mutilação pendeu tantas vezes do delgado fio das sombrias machinações diplomaticas; **para essa magnifica região**, onde se perpetua a dynastia de Bragança, e se renova a raça dos primitivos conquistadores, e onde floresce um grande povo, e as grossas correntes de emigração ja acham asylo;— **para o Brazil**, a maior obra que produziu Portugal, unica glória que resta de suas conquistas com o sello da metropole, posto que independente, e onde certa-

mente os seus actuaes ou futuros descendentes europeus buscarão e encontrarão um último e seguro abrigo, si as grandes transformações e catastrophes, de que o nosso seculo offerece tantos exemplos, violando a sua independencia e nacionalidade, os obrigar a abandonar em grandes massas o solo sagrado da patria. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

4.^º Os subjetos compostos. Ex :

« **O desejo** antecipado de agradar, que ja o padre trazia em si, e que o tornaria muito esmerado no emprego dos recursos que ostentava ; **a sua conversação** facil, amena, insinuante e variada ; **a maneira** luminosa e ordenada com que discutia as grandes questões de estado, naquelle tempo tão espinhosas e complicadas ; **a conformidade** das opiniões, ou casual, ou habilmente simulada e persuadida ; tudo ajudado de uma dessas naturaes e inexplicaveis sympathias que tantas vezes subjugam os homens subitamente, e do primeiro lance, gerou sem dúvida o favor que o tracto frequente foi cada dia accrescentando, e afinal os triumphos oratorios, e os grandes serviços consolidaram convertendo em privança e valimento declarado. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

5.^º As proposições subordinadas. Ex :

« **E ou fosse** que a sua intelligéncia e ambição precoce lhe desse a conhecer que nos jesuitas estava concentrado todo o poder da epocha, e que, abraçando o instituto, entrava pela porta mais facil e azada para

quem queria seguir os caminhos que guiavam á grandeza humana ; ou fosse que os padres sondando, com um só lanço do seu olhar profundo e penetrante, tudo quanto o porvir reservava áquellea flor apenas desabrochada, e fiéis ás maximas da ordem, empregassem todos os meios para capta-lo e seduzi-lo ; o certo é que Vieira fugiu de casa, e recolheu-se ao collegio dos jesuitas, em 1625, tendo pouco mais de quinze annos de edade. »

J. F. LISBOA. — *Vida do Padre A. Vieira.*

6.^º Os termos de uma similitude. Ex :

« *Como, quando elevados nas alturas,
Descobrimos incognitas paisagens,
Densas florestas, aridas planuras,
E de rios caudas virentes margens ;*

*Assim da vida o sonho te arrebata
Rasgando o veu do tempo e do infinito,
E uma scena vistosa te retrata,
Que vae da Arabia ao portentoso Egypto. »*

G. DIAS. — *Agar no Deserto.*

7.^º Uma serie de substantivos cujas ideas são resumidas pelos adjetivos, *tudo, tudo isto, nada, etc.*
Ex :

« **A rhetorica, a poesia, a philosophia, as mathematicas, a theologia, a jurisprudencia, aquellas razões tão fortes, aquelles discursos tão deduzidos, aquellas sentenças tão vivas, aquelles pensamentos tão sublimes, aquel-**

les escriptos humanos e divinos, que admiramos, e excedem a admiração; **tudo isto** era a alma. »

VIEIRA. — Sermões.

8.^º O antecedente do conjunctivo, quando consta de muitos nomes, ou causa que os valha. Ex :

« Os primeiros jogos que inventaram os homens, foram **a lucta, os céstos, a clava, a lança, a pella, o troia** a que nós chamamos canas, **o lançar a barra, o ferir o alvo** com a setta, **o correr no estadio, o saltar os vallos, o nadar** vestido de armas e outros similhantes; **cujo** exercicio era tão util para a saude e robusteza do corpo, como necessario para a guerra, para a agricultura, e para os outros trabalhos de que vive, e se conserva o mundo. »

VIEIRA. — Sermões.

Alguns grammaticos mandam, como regra invariavel, que se ponha sempre ponto e vírgula antes das conjuncções adversatiivas e de outras. E' erronea tal opinião, porque o emprego dos signaes orthographicos depende dos sentidos que discriminam, e nunca das particulares conjunctivas, que podem, conforme os casos, ter antes de si vírgula, ponto e vírgula, dous pontos, ponto final, de interrogação e de admiração.

CAPÍTULO 3.^o

DOUS PONCTOS.

Usa-se dos *dous ponctos*:

1.^o Antes de uma enumeração. Ex :

« Os preceitos do direito são : *viver honestamente, não empecer a outrem, e dar o seu a cada um.* »

HEITOR PINTO.

2.^o Antes de um discurso, ou pensamento que se cita. Ex :

« E disse : « *Esses turcos e janizarios, que deste logar estamos vendo, veem a restaurar comnosco a honra que no primeiro cerco perderam; porém nem elles valem mais que os que então foram vencidos, nem nós valemos menos que os vencedores.* »

JACINTHO FREIRE.

3.^o Antes de uma proposição absoluta que, rematando um periodo, illustra, esclarece, desenvolve, prova, ou torna saliente o facto, ou factos enunciados pela proposição ou proposições que a precedem. Ex :

« Chegará a hora de renascer para a poesia e para a certeza : *sera a da morte.* »

A. HERCULANO. — *O Paroch da Aldeia.*

4.^o Antes de uma proposição absoluta ligada por uma conjuncção adversativa, que enuncia um facto que está em oposição com os factos enunciados

pelas absolutas a que se approxima, quando estas acham-se separadas por poncto e vírgula. Ex :

« Amo-te, ó cruz, no vertice firmada
De esplendidas egrejas ;
Amo-te, quando á noute sobre a campa,
Juncto ao cypreste alvejas ;
Amo-te sobre o altar, onde, entre incensos,
As preces te rodeiam ;
Amo-te, quando, em prestito festivo,
As multidões te hasteiam ;
Amo-te erguida no Cruzeiro antigo,
No adro do presbyterio,
Ou quando o morto, impressa no ataude,
Guias ao cemiterio ;
Amo-te, ó cruz, até, quando no valle
Negrejas triste e só,
Nuncia do crime a que deveu a terra
Do assassinado o pó :

Porém, quando mais te amo,
O' cruz do meu Senhor,
E', si te encontro á tarde,
Antes de o sol se pôr,
Na clareira da serra,
Que o arvoredo assombra,
Quando á luz que fenece,
Se estira a tua sombra,
E o dia ultimos raios
Com o luar mistura,

*E o seu hymno da tarde
O pinheiral murmura. »*

A. HERCULANO. — *A Cruz mutilada.*

5.^o Antes do segundo termo de uma similitude, si algum ou ambos tambem teem partes separadas por poncto e vírgula. Ex :

« Como tormenta que rouqueja ao longe,
E som confuso espalha em surdos echos ;
Como rapida frecha corta os ares,
Ja perto soa, ja mais perto brame,
Ja sobranceira, emfim, roncando estala :
Nasce fraco rumor que logo cresce,
Avulta, ruge, horrisono ribomba. »

G. DIAS. — *Os Tymbiras.*

Alguns usam do poncto e vírgula, em vez dos dous ponctos e vice-versa, e dos dous ponctos, em vez do poncto, prolongando assim os periodos, sem a menor utilidade, e tornando-os nimiamente extensos.

CAPÍTULO 4.^o

PONCTO FINAL.

O *poncto final* serve para fazer a distincção dos sentidos absolutos, ou periodos de que se compõe o discurso.

Alguns periodos são absolutos ou independentes, uns dos outros, tanto no sentido como na construção, como sucede na enumeração de pensamentos, maximas ou proverbios, que, como periodos que são, enunciam factos inteiramente absolutos ou independentes. Ex :

« Ensinar por maximas é compendiar a sabedoria, para a fazer vulgar. »

« Tudo o que occupa logar, e tem limites no espaço, é limitado no tempo e duração. »

« Luzes em todos os astros annunciam olhos em todos os mundos. »

MARQUEZ DE MARICÁ. — *Maximas.*

Outros são inteiramente independentes na construção grammatical; mas ligam-se, quanto ao sentido, por meio de relações vagas e geraes. Ex :

« O governador andava sobremaneira cuidadoso dos negocios de Dio, interpretando mal a falta dos avisos, quando aportou na barra de Goa a capitanea em que fora D. Alvaro. *Vinha o navio todo embandeirado, e dando alegres salvas, querendo indicar de longe as novas que trazia.* Accorreu á praia grande parte do

povo, solícito a perguntar pelos filhos, parentes e amigos, e os menos empenhados pelo communum do Estado. *O capitão foi levado aos paços do governador, satisfazendo pelo caminho a duplicadas e molestas perguntas.* »

JACINTHO FREIRE.

CAPÍTULO 5.^o

PONCTO DE INTERROGAÇÃO, PONCTO DE ADMIRAÇÃO E PONCTOS DE RETICENCIA.

O *poncto de interrogação* e o *poncto de admiração* põem-se no fim da phrase interrogativa ou exclamativa; e os ponctos de reticencia, onde se tem de fazer suspensão do que se ia dizer. Ex :

« De Dio não queremos, nem podemos ter mais que a fortaleza; pois com que furia cega tornamos a comprar com nosso sangue o mesmo de que somos senhores? Que novos povoadores temos para habitar a ilha? De que parte do mundo podemos trazer outros, que deixem de ser mouros ou gentios, de fé tão incerta com o Estado, como estes que agora nos offendem? »

JACINTHO FREIRE.

« No mar tanta tormenta e tanto damno,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade abhorrecida! »

CAMÕES.

« Mas moura, enfim, nas mãos das brutas gentes,
Que pois eu fui... E nisto, de mimosa,
O rosto banha em lagrimas ardentes,
Como co'o orvalho fica a fresca a rosa. »

IDEM.

A's vezes, em uma só phrase, tem logar ao mesmo tempo o emprego do poneto de interrogação e do de admiração. Ex :

« E tu dormes, ó Piaga, e não sabes,
E não podes augurios cantar ? ! »

G. DIAS.— *O Canto do Piaga.*

Alguns, á imitação dos hespanhoes, põem o poneto de interrogação e o de admiração antes da phrase, voltados de cima para baixo (§ 1), afim de advertir o leitor da interrogação ou admiração ; mas esta práctica não é geralmente seguida, com quanto recomendada por Jeronymo Soares de Barbosa, como acertada, quando a phrase interrogativa ou exclamativa é algum tanto comprida, para se poder abranger toda a uma vista de olhos.

CAPÍTULO 6.^o

TRAÇO DE DIVISÃO, PARENTHESIS, VÍRGULAS DOBRADAS E PARAGRAPHO.

O traço de divisão serve para fazer a distinção de palavras ou pensamentos que se queiram discriminar, chamando sobre elles a atenção do leitor.
Ex :

« De tudo isto que era para concluir-se, é que naquelle tempo eram rarissimos os mappa-mundi ; e tanto que, tractando delles Antonio Ribeiro dos Santos, citado pelo auctor da memória, aponcta apenas dous, — um do infante *D. Pedro, duque de Coimbra,* e outro do chartorio de Alcobaça, que veio ás mãos do infante *D. Fernando, filho de D. Manoel.* »

G. DIAS.

Nos dialogos, para não ter que repetir o nome dos interlocutores, costumam a fazer a distinção das fala de cada um com este signal. Ex :

« — Es livre ; parte.

— E voltarei.

— Debalde.

— Sim, voltarei, morto meu pae.

— Não voltes !

E bem feliz, si existe, em que não veja

Que filho tem, qual chora : es livre ; parte. »

G. DIAS.— *Y Juca Pyrama.*

O parenthesis serve para fazer a distincão de um sentido que se intercala no periodo, sem que delle faça parte. Ex :

« Tinha partido de Baçaim D. Alvaro de Castro com cincuenta navios (*assim chamam quaequer baixeis na India, ainda que sejam caravelas latinas ou embarcações de remo*) ; e, como vinham empachados com munições e mantimentos, não podendo soffrer mares tão grossos, tornaram a arribar em poppa destroçados e abertos, tomando diversas angras e enseadas, onde o temporal os lançava. »

JACINTHO FREIRE.

Quando o parenthesis é pequeno, basta pôr entre vírgulas as palavras que interrompem o sentido.

Os classicos faziam grande uso, antes abuso do parenthesis, cujo emprego cumpre evitar o mais possível, quando a phrase que se intercala, é extensa, porque isso torna o estylo empeçado, e prejudica a clareza que deve ser a primeira qualidade do discurso.

As vírgulas dobradas ou aspas servem para fazer a distincão dos discursos de terceiro, ou daquillo que se cita, ou põe por exemplo. Ex :

« No seculo XIV, escreveu o célebre Bocacio, a proposito do oceano Atlantico : « *Além do oceano Atlantico existem certas ilhas separadas por canaes, e um pouco afastadas da terra, nas quae, segundo se diz, habitam os gorgonas ; outros affirmam que elles estão muito pelo mar dentro.* »

G. DIAS.

Usam tambem po-las no principio de cada linha dos mesmos discursos. Ex :

« A Ambrosio Corvo, empoleirado na arvore,
Com um queijo no bico,
Gil Raposo, que mui lampeiro acode
Ao faro, quasi, quasi que assim fala :
« *Bons dias, Senhor Corvo.*
« *Como é guapo ! Que lindo me parece !*
« *Bofé, si a voz tem garbo igual ás plumas,*
« *Não ha hi Phenix tal, nestas devezas. »*

FILINTO ELYSIO. — *O Corvo e o Raposo.*

Paragrapho é uma pequena secção de um discurso, livro ou capítulo constando de um ou mais periodos, cuja primeira linha começa um pouco afastada do logar, em que teem começo as outras, como se vê na palavra inicial desta definição : é dos signaes orthographicos ou de ponctuação o mais forte.

Deve ser empregado na distincção das diversas provas de uma mesma verdade, das várias considerações sobre um mesmo facto, dos diferentes negócios de que tracta uma charta ou memória ; em uma palavra, todas as vezes que se passa de um poncto de vista da materia que se adduz, a outro.



INDICE.

	Pags.
Prolegomenos	7
PROSODIA.	
Capítulo 1.^o Elementos graphicos ou letras	13
§ 1. ^o Diversas especies de letras	13
§ 2. ^o Letras insonoras	16
<i>Secção</i> 1. ^a Letras inteiramente insonoras	16
» 2. ^a Letras que, ora são insonoras, ora não	17
Capítulo 2.^o Elementos phoneticos ou sons elementares e fundamentaes	19
§ 1. ^o Vozes ou sons vogaes	19
§ 2. ^o Sons consoantes ou consonancias	21
<i>Secção</i> 1. ^a Suas familias ou classes	21
» 2. ^a Sons proprios e accidentaes das letras	22
§ 3. ^o Diphthongos	24
§ 4. ^o Sýllabas	26
Capítulo 3.^o Vocabulos	29
§ 1. ^o Quantidade das sýllabas	29
§ 2. ^o Accento	31
§ 3. ^o Figuras da dicção	34
Capítulo 4.^o Signaes	39
§ 1. ^o Signaes que ensinam a boa pro- nunciaçao e leitura dos voca- bulos em separado	39
§ 2. ^o Signaes que regulam a boa lei- tura de um discurso	42
ETYMOLOGIA.	
Capítulo 1.^o Nome substantivo	49

	Pags.
§ UNICO. Accidentes do nome substantivo	49
<i>Secção</i> 1. ^a Genero	49
» 2. ^a Número	60
I Formação do plural dos nomes	60
II Formação do plural dos nomes compostos	62
III Appellativos collectivos	63
<i>Secção</i> 3. ^a Graus	64
Capítulo 2.^o Pronome pessoal	69
§ UNICO. Casos do pronome	69
Capítulo 3.^o Adjectivo	71
§ 1. ^o Adjectivo qualificativo	71
<i>Secção</i> 1. ^a Fórmas do Adjectivo qualificativo	72
» 2. ^a Graus do adjectivo qualificativo	74
» 3. ^a Formação do plural dos adjectivos qualificativos	79
» 4. ^a Outras especies de adjectivos qualificativos	79
§ 2. ^o Adjectivo determinativo	80
Capítulo 4.^o Verbo	87
§ 1. ^o Accidentes da conjugação do verbo	87
§ 2. ^o Auxiliares do verbo	89
§ 3. ^o Verbo substantivo	94
§ 4. ^o Verbo attributivo ou adjectivo	106
§ 5. ^o Accessorios do verbo attributivo	109
§ 6. ^o Mechanismo do verbo attributivo	111
<i>Secção</i> 1. ^a Verbos regulares	111
» 2. ^a Verbos irregulares	127
I Verbos accidentalmente irregulares	127
II Verbos essencialmente irregulares	129

	Pags.
<i>Secção</i> 3. ^a Verbos defectivos	148
» 4. ^a Verbos unipessoaes	149
§ 7. ^o Vozes do verbo	151
§ 8. ^o Outras especies do verbo adje- ctivo considerado quanto á sua derivaçao	154
Capítulo 5. ^o Preposição	157
» 6. ^o Adverbio	159
» 7. ^o Conjuncção	161
» 8. ^o Interjeição	167
SYNTAXE.	
PARTE 1. ^a Syntaxe de palavras	173
Capítulo 1. ^o Das palavras, como elementos da proposição	173
§ 1. ^o Do subjeito e attributo sob varios aspectos	173
§ 2. ^o Da construcção, ou collocação dos termos da proposição	176
Capítulo 2. ^o Das palavras consideradas se- gundo as relações que teem umas com as outras	177
§ 1. ^o Das palavras sob as relações de nexo	177
I Ligação das palavras pela con- juncção	177
II Ligação das palavras pela pre- posição	177
III Ligação dos termos da proposi- ção	179
§ 2. ^o Das palavras sob as relações de concordancia	179

	Pags.
I Concordancia do verbo com o subjeito	179
II Concordancia do adjectivo com um ou mais appellativos	182
§ 3. ^º Das palavras sob as relações de dependencia ou subordinação	187
I Dos complementos ou da depen- dencia das palavras	187
II Conversão grammatical	193
Capítulo 3.^º Collocação dos complementos	195
» 4. ^º Figuras de construcção	197
PARTE 2.^ª Syntaxe de proposições	201
Capítulo 1.^º Periodo	201
» 2. ^º Das proposições consideradas se- gundo as relações que tem umas com as outras	203
§ 1. ^º Proposições absolutas, ou propo- sições consideradas sob a re- lação de nexo	203
§ 2. ^º Proposições subordinadas, ou propo- sições consideradas sob a relação de dependencia ou su- bordinação	205
<i>Secção 1.^a</i> Proposições subordinadas circums- tanciaes	206
I Proposição subordinada circums- tancial conjunctiva	206
II Proposição subordinada circums- tancial incidente	208
III Proposição subordinada circums- tancial infinitiva	211
IV Proposição subordinada circums- tancial particípio	211

	Pags.
<i>Secção</i> 2. ^a Proposições subordinadas completivas ou integrantes	212
I Proposição subordinada completa subjunctiva	213
II Proposição subordinada completa interrogativa	215
III Proposição subordinada completa infinitiva	216
§ 3. ^o Das proposições consideradas sob a relação de concordancia	217
Capítulo 3.^o Collocação das proposições	223
 ORTHOGRAPHIA.	
Preliminares	229
PARTE 1. ^a Dos characteres alphabeticos ou letras	235
Capítulo 1.^o Dos alphabetos	235
» 2. ^o Das letras vogaes	239
<i>Secção</i> 1. ^a Como as letras vogaes representam os sons vogaes	239
» 2. ^a Uso das fórmas representativas dos sons vogaes nasaes	240
Capítulo 3.^o Representação dos diphthongos	243
§ 1. ^o Fórmas representativas dos diphthongos oraes, e processos seguidos pela lingua na sua adopção	243
§ 2. ^o Fórmas representativas dos diphthongos nasaes, e processos seguidos pela lingua na sua adopção	245
§ 3. ^o Uso das fórmas diphthongaes	246

	Pags.
Capítulo 4.^o Das consoantes	249
§ 1. ^o Consoantes iniciaes	249
Secção 1. ^a Immutabilidade das consoantes iniciaes	249
» 2. ^a Degeneração de consoantes iniciaes	251
§ 2. ^o Letras consoantes mediaes	252
Secção 1. ^a Immutabilidade das consoantes mediaes	252
» 2. ^a Abrandamento, degeneração e syncope de consoantes mediaes	253
§ 3. ^o Letras consoantes geminadas e molhadas	255
§ 4. ^o Consoantes finaes	256
§ 5. ^o Dos grupos consonantae	257
§ 6. ^o Sobre o uso de certas letras consoantes	258
Capítulo 5.^o Divisão dos vocabulos	261
» 6. ^o Uso dos acentos nas palavras homographas	263
» 7. ^o Abreviaturas	267
PARTE 2. ^a Ponctuação	269
Capítulo 1.^o Vírgula	271
» 2. ^o Poncto e vírgula	279
» 3. ^o Dous ponctos	287
» 4. ^o Poncto final	291
» 5. ^o Poncto de interrogação, poncto de admiração e ponctos de reticencia	293
» 6. ^o Traço de divisão, parenthesis, vírgulas dobradas e paragrapho	295

ERRATA.

Pag.	Linh.	Erros.	Emendas.
15	16	consoantes	consoantes,
17	19	<i>eqnevo</i>	<i>eqnevo</i> ,
18	6	<i>attracção</i>	<i>attracção</i> ,
20	4	<i>cúmulo</i> ;	<i>cúmulo</i> .
20	21	<i>ronha</i> ,	<i>ronha</i> ;
20	22	<i>nume</i>	<i>nume</i> ,
21	10	formação	formação,
23	16	como	como,
23	27	consoantes,	consoante,
23	28	<i>exsiccar</i> ,	<i>exsiccar</i> ,
24	2	com,	como,
24	5	<i>refluxo</i>	<i>refluxo</i> ,
26	5	<i>inquirir</i>	<i>inquirir</i> ,
27	1	grammatico como sýllabas	grammatico, como sýllabas,
27	13	quaes,	quaes
28	19	<i>ca-nna</i> , —	<i>ca-nna</i> —
28	20	<i>aquil-lo</i> —	<i>a-quil-lo</i> —
30	27	sagundo	segundo
30	28	primriro <i>u</i>	primeiro, <i>u</i> ,
31	6	subordinadas	subordinadas,
54	18	<i>licken</i> (de licken, inis)	<i>lichen</i> (de lichen, enis)
54	19	inis	enis
57	18	<i>coco</i> ;	<i>coco</i> ; <i>golfam</i> , <i>sotam</i> ;
57	25	em, <i>an</i> ,	em, <i>a</i> (breve), <i>an</i> ,
57	26	como, <i>galan</i> ,	como, <i>maca</i> , <i>sala</i> ; <i>galan</i> ,
63	27	da-se	dá-se
73	14	<i>im</i> , como,	<i>im</i> , <i>um</i> , como,
73	15	<i>afim</i> .	<i>afim</i> , <i>ovelhum</i> .
80	18	filiação	filiação,
84	2	appellativo	appellativo,
84	25	appellativo	appellativo,
108	7	relativo	relativo,
108	22	dá por complemento di- recto ou objectivo	dá, por complemento directo ou objectivo,
119	22	<i>nnido</i> .	<i>unido</i> .
138	7	<i>abstraio</i> , <i>abstraia</i> ;	<i>abstraio</i> ; <i>abstraia</i> ,
164	22	conteem	contem

Pag. Linh. ERROS.

176 15 *reverencia*.

185 27 como

191 14 antes de

206 10 cicumstancial

245 11 **au**,

251 10 scientificos

264 25 infinito

Emendas.

reveréncia.

como,

antes de

circumstancial

on,

scientificos,

infinito

Supprimam-se as linhas 15, 16 e 17 da pag. 232.

EM ALGUNS EXEMPLARES :

77 16 tem

teem

150 24 extraordinarios

extraordinarios

187 25 *Complementos**Complemento*

247 15 Usa-sa

Usa-se

